



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL-UFFS
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL-PR
CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS

JHONATAN WESLLEY DOS SANTOS FARIAS

**FELICIDADE INTERNA BRUTA: O CASO DA COMUNIDADE RECANTO DA
NATUREZA LARANJEIRAS DO SUL- PR**

LARANJEIRAS DO SUL

2022

JHONATAN WESLEY DOS SANTOS FARIAS

**FELICIDADE INTERNA BRUTA: O CASO DA COMUNIDADE RECANTO DA
NATUREZA LARANJEIRAS DO SUL- PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Yogo Kubiak Canquerino

LARANJEIRAS DO SUL

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Farias, Jhonatan Wessley dos Santos
FELICIDADE INTERNA BRUTA: O CASO DA COMUNIDADE
RECANTO DA NATUREZA LARANJEIRAS DO SUL- PR / Jhonatan
Wessley dos Santos Farias. -- 2022.
103 f.

Orientador: Mestre Yogo Kubiak Canquerino

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul,
PR, 2022.

I. Canquerino, Yogo Kubiak, orient. II. Universidade
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

JHONATAN WESLEY DOS SANTOS FARIAS

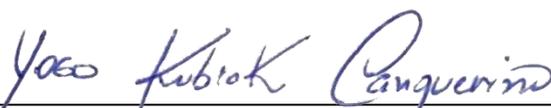
**FELICIDADE INTERNA BRUTA: O CASO DA COMUNIDADE RECANTO DA
NATUREZA LARANJEIRAS DO SUL- PR**

Monografia apresentada ao curso de ciências econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito para obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Me. Yogo Kubiak Canquerino

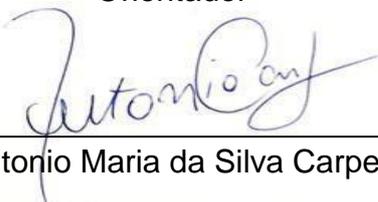
Este trabalho foi defendido e aprovada pela banca em 07/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Yogo Kubiak Canquerino - UFFS

Orientador



Prof. Dr. Antonio Maria da Silva Carpes - UFFS

Avaliador



Prof. Dr. Marcos Roberto Pires Gregolin - UFSM

Avaliador

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela minha vida e por te me ajuda a supera os obstáculos no decorrer do curso.

Aos meus pais e irmãos de mais familiares e amigos, pelo apoio, motivação contribuição e incentivo ao longo do curso e compreenderam minha ausência na elaboração deste trabalho.

Aos amigos e colegas do curso de Ciências Econômicas, que estiveram comigo do decorrer da graduação, pela motivação e apoio, sem citar nomes a todos que de forma direta ou indireta me auxiliaram no decorrer do curso.

Aos professores que no decorrer do curso através de seus ensinamentos e correções me permitiu apresentar um melhor desempenho nesse processo de formação profissional.

Ao meu orientador Professor Me Yogo Kubiak Canquerino pela paciência, motivação e auxílio com seus conhecimentos para a realização desta pesquisa.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar o nível de felicidade da comunidade Recanto a Natureza no município de Laranjeiras do Sul – PR. Para atender esse objetivo foi realizada aplicação de um questionário com 56 perguntas que contemplam as nove dimensões do indicador da felicidade butanesa (Saúde; Bem estar psicológico; Uso do tempo; Educação; Diversidade; Cultural; Resiliência; Boa governança; Vitalidade da comunidade; Padrão Vida). Para análise dos resultados utilizou-se a métrica estática descritiva através *Excel* para gerar os gráficos e tabelas. Dentre os principais resultados está a faixa salarial predominante R\$1.501,00 até R\$2.000,00, valor médio do domínio educação 3,1 e boa governança 5,8, sendo os valores media mais baixo, porem nível geral da felicidade da comunidade de acordo com teoria butanesa é classificado como amplamente feliz com valor médio de 7,1.

Palavras chaves: Felicidade. FIB. Recanto da Natureza. Laranjeiras do Sul.

Abstract

The present study aimed to analyze the level of happiness of the community Recanto a Natureza in the municipality of Laranjeiras do Sul - PR. To meet this objective, a questionnaire was applied with 56 questions that contemplate the nine dimensions of the Bhutanese happiness indicator (Health; Psychological well-being; Time use; Education; Diversity; Cultural; Resilience; Good governance; Community vitality; Standard of living). For the analysis of the results, descriptive static metrics were used through Excel to generate the graphs and tables. Among the main results is the predominant salary range R\$1,501.00 to R\$2,000.00, average value of the domain education 3.1 and good governance 5.8, being the lowest average values, but the general level of community happiness according to Bhutanese theory is classified as widely happy with an average value of 7.1.

Key words: Happiness. GNH. Nature Retreat. Laranjeiras do Sul.

Lista de Quadros

Quadro 01 : Principais trabalhos que abordam o indicador FIB.....	24
Quadro 02: Principais resultados dos artigos encontrados na Web of Science	35
Quadro 03: Quadro das dimensões do indicador de Felicidade Interna Bruta (FIB).	55
Quadro 04: <i>Categorias FIB</i>	56

Lista de Figuras

Figura 01 - Nuvem de Palavras com palavras-chave.	32
Figura 02 - Nuvem de palavras no resumo dos artigos.	33
Figura 03 - Nuvem de Palavras com títulos dos artigos.	34
Figura 04 - Mapa de Laranjeiras do Sul no Estado do Paraná.	57
Figura 5 – Nuvens de palavras em ordem de importância de três palavras que representa felicidade para entrevistados.	90

Lista de Gráficos

Gráfico 01 - Quantidade de publicações por ano de publicação relacionados a FIB.	31
Gráfico 02 - Contagem de registros por País/Região.....	32
Gráfico 03 - Nível de stress.....	59
Gráfico 04 - Sente-se otimista ou acredita.....	60
Gráfico 05 - Preocupação com o trabalho quando não está trabalhando.....	60
Gráfico 06 - Como os participantes se sentem em relação a suas vidas.....	61
Gráfico 07 - Sente-se sozinho.....	62
Gráfico 08 - Visita igreja outros lugares religiosos.....	62
Gráfico 09 - Sente-se infeliz ou deprimido.....	63
Gráfico 10 - Consumo de bebidas alcoólicas.....	64
Gráfico 11 - Casos de doenças na família.....	64
Gráfico 12 -Classificação da saúde.....	65
Gráfico 13 - Frequência do sono profundo.....	66
Gráfico 14 - Frequência uso de cigarros.....	67
Gráfico 15 - Minha vida tem sido muito corrida.....	67
Gráfico 16 - Tempo suficiente para realizar o que precisa.....	68
Gráfico 17 - Gosta do trabalho que exerce.....	69
Gráfico 18 - Horas trabalhadas por semana.....	69
Gráfico 19 - Pratica de algum tipo de ajuda as outras pessoas.....	70
Gráfico 20 - Sentimento ao realizar trabalhos para ajudar outras pessoas.....	71
Gráfico 21 - Tempo que mora na comunidade recanto da natureza.....	71
Gráfico 22 - Participação em grupo social.....	72
Gráfico 23 - Considera parte da comunidade.....	73
Gráfico 24 - Sente importante para os outros.....	73
Gráfico 25 - Confiança na vizinhança.....	74
Gráfico 26 - Nível de segurança que sente em sua residência.....	74
Gráfico 27 - Você acredita que as pessoas se importam com você.....	75
Gráfico 28 - Satisfeito com o apoio que recebem dos amigos.....	75
Gráfico 29 - Estudante.....	76
Gráfico 30 - Cor ou Raça que se auto declara.....	77
Gráfico 31 - Participação em festas locais e eventos sociais da comunidade.....	78

Gráfico 32- Situações preconceituosas	78
Gráfico 33 - Satisfeito com as relações pessoais.....	79
Gráfico 34 - Ambiente saudável onde vive.....	80
Gráfico 35 - Vida ambientalmente correta.....	80
Gráfico 36: Meio de transporte utilizado.....	81
Gráfico 37 - Vida socialmente justa.....	82
Gráfico 38- Satisfação com os trabalhos dos governantes.	82
Gráfico 39 - Tamanho da área da propriedade agrícola.....	83
Gráfico 40 - Renda pessoal.....	84
Gráfico 41 - Sente feliz trabalhando.	85
Gráfico 42 - Tipo de residência.	86
Gráfico 43 - Número de moradores na residência.....	87
Gráfico 44 - Controle dos gastos e orçamentos	87
Gráfico 45 - Consegue economizar.....	88
Gráfico 46 - Vida economicamente viável.	88
Gráfico 47- De 1 até 10, o quanto os membros da comunidade se sentem feliz.	89

Lista de tabelas

Tabela 01 - Leis que regem os estudos bibliométricos	53
Tabela 0 2 - Distribuição sociodemográfica dos moradores entrevistados de cascavel, no paraná, segundo o sexo, faixa etária, estado civil e escolaridade.....	58
Tabela 03 - Exposio dos resultados da classificao adotada, para cada domínio	91

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 Problema de pesquisa	16
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo Geral	16
1.2.2 Objetivos Específicos.....	17
1.3 Justificativa	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Desenvolvimento e sustentabilidade.....	19
2.2 Revisão sistemática sobre Felicidade Nacional Bruta (FIB).....	29
3 METODOLOGIA	53
3.1 Delineamento das etapas da pesquisa	53
3.2 Procedimento de coleta de dados.....	54
3.3 Procedimento de análise de dados	55
3.4 Caracterização da comunidade Recanto da Natureza.....	56
4. ANÁLISE E DISCURSÕES DOS RESULTADOS	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	95

1. INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo globalizado, o dinamismo do capitalismo exigiu cada vez mais a flexibilidade dos projetos para se adaptar e garantir sua sobrevivência. O momento é de mudanças, seja social, político, ambiental, entre outros, causado por diferentes fatores, resultantes das ações humana, muitas vezes da pesquisa e novas tecnologias, como proveniente do uso indevido ou má empregabilidade de recursos escassos (OLIVEIRA, 2017).

A crise econômica e sanitária ocasionada pelo Coronavírus – Covid19 (SARCOV19) no início de 2020, modificou drasticamente a vida sócio econômica da população mundial e brasileira. Algumas medidas adotadas para conter o avanço da contaminação o vírus (isolamento social, redução da jornada de trabalho, *lockdown*), evidenciou as desigualdades socioeconômicas já existentes na sociedade (SILVA e SILVA, 2020).

Silva e Silva (2020), destaca que a redução no comércio levou consequências econômicas, ao reduzir produção e jornada de trabalho, demissões trabalhadoras, as falências aumentaram, a população ocupada diminuiu e a população desempregada aumentou. O que acarretou diretamente no dinamismo das relações econômicas e psicossociais.

Segundo Eisler (2008), ao contrário das mudanças que aconteceu no mundo anteriormente ao século XX especialmente no final, quando tomaram séculos para alcançar, essas alterações citadas ocorreram muito rapidamente em algumas décadas, e os impactos gerados não foram resolvidos na mesma velocidade.

Da mesma forma, os resultados dessas mudanças e o desenvolvimento do sistema capitalista levaram ao esgotamento das condições sociais de baixo nível que as ações do governo nesse sentido não conseguiram aliviar os problemas causados principalmente pela desigualdade. A redução da desigualdade social continua sendo um dos maiores desafios da sociedade. Dos mais de 7 bilhões de habitantes do nosso planeta, cerca de 1 bilhão ainda vive abaixo da linha da pobreza, e metade da renda global está concentrada nas mãos de apenas 8% das pessoas mais ricas (OLIVEIRA, 2017).

Segundo Oliveira (2017), para muitos países, incluindo o Brasil, encontrar uma maneira de colocar os infelizes no nível mais baixo de qualidade de vida é um desafio. Incluí-los na população economicamente ativa e inseri-los no mercado de trabalho,

entrando assim no mercado de consumo, é outra etapa importante que precisa ser considerada.

No Brasil, apesar dos relatórios mostrando avanços nas últimas décadas, o índice de desigualdade ainda é o mais alto do mundo. Em 2014, o Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à desigualdade (IDH) do Brasil era de 0,542, o que é inferior à média dos países do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e níveis de dados semelhantes. De acordo com os dados PUNAD em 2017 o Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil é de 0,755. Isso significa que o país precisa avançar muito nos planos e ações para promover a inclusão e a igualdade social para chegar ao patamar do país como referência hoje (OLIVEIRA, 2017).

Em 2000, o total de domicílios pobres na região de Cantuquiriguaçu era de 26.159, correspondendo a 41,9% do total de domicílios, muito superior à média paranaense de 20,9%. Em geral, as taxas de pobreza em todas as cidades são muito altas, atingindo o dobro da média estadual. A forte presença de cidades dominadas por populações rurais tem levado a uma maior concentração de famílias pobres nessas áreas, e cidades como Pinhão, Laranjeiras do Sul e Quedas do Iguaçu possuem mais famílias pobres no território (IPARDES, 2007).

A região do Cantuquiriguaçu é considerada uma das mais pobres, respondendo por apenas 1,40% do PIB do Paraná. Entre as 20 cidades que fazem parte do território, Quedas do Iguaçu apresenta o maior percentual do PIB, que responde por 18,66% do PIB de Cantuquiriguaçu. Por outro lado, os diamantes do sul têm a menor porcentagem do PIB, que é de 1% em comparação com os mesmos (CANQUERINO; NUNES; CARPES, 2015). Esse fator pode ser explicado pelos indicadores econômicos (produção e renda), representantes políticos, questões sociais e ambientais entre outros aspectos (THEIS; KRAJEVSK, 2017).

Esse fator pode ser verificado a partir do número de empregos, a remuneração de uma determinada faixa de salários mínimos. De acordo com as observações, o maior percentual de empregos está na faixa do salário mínimo, e cerca de 71% dos empregos estão nessa faixa. Vale ressaltar que quase 94% dos empregos permitem até quatro salários mínimos e apenas 5,64% fazem parte da faixa salarial superior a quatro salários mínimos, dados que refletem a desigualdade de renda observada na região. (CANQUERINO; NUNES; CARPES, 2015).

Neste sentido percebe-se a formação de empreendimentos associativos e cooperativos como um instrumento que tem como objetivo promover a inclusão

socioeconômica de famílias a fim de melhorar a condição de vida de seus membros associados podendo apresentar expressão social e econômica, uma vez que as pessoas têm a maior dificuldade em alcançar alguns objetivos de forma individualizada (ALVES; TEIXEIRA; PERREIRA, 2017).

Associação de Pequenos Agricultores do Assentamento Recanto da Natureza (Terra Livre) localizada no território da Cantuquiriguaçu, no Rio Verde surgiu em 1999 através da união de 28 famílias pertencente área rural, atualmente composta com quadro social de 93 sócios, destes 48 possui DAP ativa, 6 são assentados e 42 demais Agricultores familiares, deste total 16 são certificados como orgânico (CANQUERINO; TRENTTO; KOCK, 2019).

Canquerino, Trento, Kock (2019), destaca que as lutas dos agricultores da comunidade rio verde, passo liso, rio do tigre, alto alegre e filhos de assentados do assentamento passo liso, começou ganhar destaque apenas no ano de 2006 com o surgimento da associação Terra Livre conquistando uma infraestrutura para proporcionar o desenvolvimento da comunidade, entre as conquistas importantes esta bloco do produtor que possibilitou os início das comercializações vendendo o excedente para comunidade ao seu entorno.

Associação Terra Livre destaca-se pelo seu método de produção e comercialização agroecológicos e sustentáveis, aliado a geração de renda através da produção de alimentos saudáveis, conseguido através da agro indústria agregar valor para atingir o mercado, para garantir o bem estar social e econômico da comunidade (CANQUERINO; TRENTTO; KOCK, 2019).

Associação Terra Livre está situada na comunidade Recanto da Natureza que é composta por agricultores familiares com o objetivo de organizar e estimular o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

Podendo ir ao encontro de uma contribuição indireta no desenvolvimento de regional/local, gerando produção, emprego e renda através de oportunidades econômicas de produção. Neste sentido também se apresenta a discussão do desenvolvimento sustentável por se apresentar capaz de suprir as necessidades da geração atual, e que possa por meio das atividades sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro.

1.1 Problema de pesquisa

Ao longo da história da humanidade, as pessoas se reúnem com o objetivo de cooperar-se para satisfazer as necessidades individuais e comuns de seu grupo. Destaca-se assim no decorrer do tempo surgiram inúmeras formas de associação e entre essas formas, é associativo, que surgiu com o objetivo de lutar pelo bem comum de um conjunto de pessoas e pode agir em diferentes setores (ALVES; TEIXEIRA; PEREIRA, 2017).

Neste sentido as organizações e empreendimentos associativos surgiram para ajudar a melhorar a vida de seus membros e da comunidade ao seu entorno, através de associados de ajuda mútuos podem ter mais expressão social, uma vez que as pessoas têm a maior dificuldade em alcançar alguns objetivos (OLIVEIRA, 2017),

Conforme Alves, Teixeira e Pereira (2017), este segmento de empreendimento é um instrumento vital para que uma comunidade sai do anonimato e passar para ter uma expressão social, política, ambiental e econômica. Através dos empreendimentos associativismo, uma comunidade pode ter maior expressão social e buscar melhorias e pode cooperar com o desenvolvimento local através de ações que contribuem para o crescimento da comunidade.

Partindo desta permissão este estudo tem por objetivo analisar o grau de sustentabilidade e felicidade na comunidade Recanto da natureza no município de Laranjeiras do Sul Paraná, surgindo a seguinte questão problema: **Como é a Felicidade Interna Bruta (FIB) da comunidade Recanto da Natureza?**

Sendo assim é relevante compreender a lógica dos empreendimentos associativos implantados nas últimas décadas do século XXI como uma das alternativas para a exclusão social e da desigualdade econômica na região da Cantuquiriguaçu.

Para isso é necessário entender aspectos do conceito de Felicidade Interna Bruta (FIB), método fundamentado nos pilares: desenvolvimento socioeconômico sustentável e igualitário, a preservação ambiental, a preservação e promoção da cultura e ainda um bom governo, (VALENTIM; STREY; FERREIRA; MACEDO; DESSOTTI, 2014).

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo geral: analisar como é a Felicidade Interna Bruta na comunidade Recanto da Natureza, Laranjeiras do Sul - Paraná.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Fazer um estudo bibliográfico que será a base teórica para este estudo.
- b) Fazer a caracterização socioeconômica do município de Laranjeiras do Sul - Local em que a comunidade Recanto da Natureza, objeto deste estudo, está inserida.
- c) Caracterizar as dimensões da Felicidade Interna Bruta”.
- d) Verificar a Felicidade Interna Bruta (FIB) da comunidade Recanto da Natureza – Laranjeiras do Sul – Paraná.

A seguir será apresentado a justificativa da pesquisa.

1.3 Justificativa

Justifica-se essa pesquisa a busca por compreender as características da comunidade e os princípios do empreendimento associativa da comunidade, e suas possíveis contribuições para sustentabilidade o desenvolvimento econômico dos seus membros e da comunidade ao seu entorno, e conseqüentemente compreender o nível de felicidade interna bruta, podendo este estudo contribuir tanto de âmbito teórico acadêmico como material bibliográfico para outros estudos, como também servir para a comunidade se apropriar dos resultado encontrados neste estudo e poder refletir sobre o cenário teórico observado neste estudo.

Conforme destaca Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016), os estudos nesta área ganharam notoriedade desde os anos 2000, demonstrando como o tema é uma análise alternativa, bem como os esforços para criar indicadores capazes de capturar e indicar o nível de felicidade de uma comunidade. Neste sentido este estudo vai ao encontro teórico de outros estudos já realizados tanto do nível de sustentabilidade quanto de Felicidade Interna Bruta (FIB), Shikida, (2004), Shikida (2008), Leonello (2010), Ito; Marchiori; Perissinotto; U; Ariyoshi (2014), Valentim; Strey; Ferreira; Macedo; Dessotti (2014) Morel; Macedo; Veroneze; Ferreira; Costa (2015), Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016) e Oliveira (2017).

Este novo modelo de desenvolvimento tem o nome que faz referência à felicidade da população, de uma maneira mais holística de abordar o conceito de qualidade de vida (ITO; MARCHIORI; PERISSINOTTO; U; ARIYOSHI, 2014).

A felicidade interna bruta (FIB) é composto por nove pilares: integridade psicológica, saúde, educação, diversidade cultural e resiliência, boa governança, vitalidade da comunidade, diversidade ecológica e resiliência, uso do tempo e padrões de vida. Em 2010, foi realizada a primeira pesquisa em todo o País. Com seu método de análise social mais inovador e humano, sua prática se espalhou rapidamente para todas as partes do mundo (VALENTIM; STREY; FERREIRA; MACEDO; DESSOTTI, 2014).

O crescimento econômico não representa necessariamente o contentamento das pessoas, mas os fatores que hoje são como os quatro pilares: Desenvolvimento sustentável, preservação e promoção de valores culturais, preservação ambiental e estabelecimento de um bom governo de forma democrática (ITO; MARCHIORI; PERISSINOTTO; U; ARIYOSHI, 2014).

O FIB se diferencia de outros indicadores abrangentes porque inclui não apenas a renda (recomendada por indicadores econômicos, como o PIB), mas também a qualidade da educação, o aumento da expectativa de vida e o desenvolvimento pessoal (recomendado por indicadores sociais, como o IDH). Além disso, o FIB aborda o respeito ao meio ambiente, a diversidade cultural, a espiritualidade, o interesse pelo bem comum e a importância da vida em comunidade. Portanto, pode-se dizer que o FIB é um indicador abrangente inovador (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

Neste contexto também é importante para o estudo compreender sobre desenvolvimento sustentável, conforme destaca Leonello (2010), o desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capazes de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade da vida da população, sendo desenvolvimento humano é o eixo principal em qualquer tipo de desenvolvimento seja econômico, social ou ambiental.

O desenvolvimento sustentável busca satisfazer as necessidades e desejos atuais sem comprometer a possibilidade de satisfazê-los no futuro. O modelo de desenvolvimento sustentável parte da visão de que a relação entre o homem e a natureza pode ocorrer de forma equilibrada. Cuidar do meio ambiente não é apenas garantir a sobrevivência de animais, plantas, solo e ar, mas garantir a coexistência de

todos os fatores que compõem o meio ambiente, sejam biológicos, não biológicos, humanos ou não humanos (OLIVEIRA, 2017).

Representa uma transformação única na organização social econômica e local, resultante da mobilização das energias da Companhia, explorando suas capacidades e potencialidades específicas. Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento deve aumentar as oportunidades sociais e a viabilidade e a competitividade da economia local, aumentar a renda e as formas de riqueza, assegurando a conservação dos recursos naturais (LEONELLO, 2010).

Conforme Leonello (2010), quando é falado em desenvolvimento local, refere-se não apenas ao desenvolvimento econômico, mas também para o desenvolvimento social, ambiental, cultural, político e humano. Portanto, é necessário fazer investimentos em capital humano, capital social e capital natural, além do correspondente ao capital econômico e financeiro.

Em linhas gerais, o conceito de desenvolvimento sustentável está relacionado ao atendimento das necessidades materiais e intangíveis da população (alimentação, moradia, emprego, trabalho, renda, saúde, lazer, cultura, liberdade, justiça, etc.) de forma sustentável, que é garantido para atender às necessidades das gerações futuras (OLIVEIRA, 2017).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento e sustentabilidade

A analogia entre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável ajuda a entender a inter-relação de um único sistema de atividades humanas e ambientais. Essa compreensão tem um propósito duplo: atender às necessidades humanas; manter um sistema que sustente a vida na Terra. Portanto, sustentabilidade inclui sistemas e desenvolvimento sustentável relacionados às necessidades humanas e seu bem-estar. Os seres humanos não são independentes e isolados, eles fazem parte de uma complexa rede de fenômenos naturais inseridos em um único sistema global, que chamam de inúmeras relações e interdependências (FEIL, SCHREIBER, 2017).

Em termos sociais, o desenvolvimento sustentável é caracterizado pela necessidade de manter um certo nível de homogeneidade social, distribuição justa de renda, criação de oportunidades de emprego, melhoria da qualidade de vida e

igualdade de acesso a recursos e serviços. Nessa perspectiva, o desenvolvimento sustentável pode ser visto como um projeto que visa eliminar os vestígios de pobreza, satisfazer as necessidades básicas, melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover a proteção do meio ambiente (CARVALHO, 2019).

Segundo Rocha, Bursztyn (2005), em uma proposta de desenvolvimento, na perspectiva da sustentabilidade, todo cidadão pode exercer seu poder por meio da participação. Este é um processo de conscientização e conscientização em que os indivíduos exploram a capacidade de se desenvolver e proteger a si mesmos e à sociedade (seu meio ambiente). Desta forma, o desenvolvimento sustentável está intimamente relacionado à existência de capital humano e social suficiente, tanto em quantidade quanto em qualidade.

Feil, Schreber (2017) apontam que o desenvolvimento sustentável é o caminho para alcançar a sustentabilidade e é considerada a intenção final de longo prazo. A sustentabilidade inclui metas ou parâmetros definidos por padrões científicos, que medem e monitoram os resultados do uso de estratégias de desenvolvimento sustentável. Diante disso, para se atingir a sustentabilidade de um determinado sistema global, a melhoria do nível de qualidade da sustentabilidade requer a utilização de processos de desenvolvimento sustentável, e enfatizam que o ser humano precisa avaliar o grau de sustentabilidade associado a um nível satisfatório.

Rocha, Bursztyn (2005) afirma que, num país de tantas e tão marcantes diferenças socioeconômicas e culturais, como o Brasil, este requisito não é tão fácil de atender. Em municípios de pequeno porte, por exemplo, a existência de cooperativas e organizações sociais atuantes, bem estruturadas e bem dirigidas, é precária. O mesmo pode ser dito em relação à disponibilidade de recursos humanos devidamente capacitados.

Também pode se constituir nos projetos sociais e políticos diversificados de estabelecimento da ordem ecológica e da dispersão territorial da produção, bem como nos tipos de desenvolvimento e modos de vida da população que vive sobre a terra. Está retratado na dimensão ambiental, enfocando a trajetória da organização envolvida nas práticas ambientais (CARVALHO,2019).

Feil, Schreiber, (2017) aponta que o processo de desenvolvimento sustentável tem suporte em ações vinculadas às habilidades técnicas, financeiras, gerenciais e, em especial, estratégicas para alcançar a sustentabilidade. Salienta-se que as ações

do desenvolvimento sustentável podem alterar a trajetória da qualidade do sistema, defende que tais ações permitem intervenções intensivas na sustentabilidade.

O desenvolvimento sustentável aproxima dois ideais antagônicos o capitalismo e a ecologia em um objetivo comum para melhorar o nível da qualidade do sistema (sustentabilidade). Essa posição também é observada em Sachs (1993), o qual defende que o desenvolvimento sustentável atraiu um grande número de seguidores de diferentes áreas, aproximando a ecológica, referindo-se a sustentabilidade, e a econômica, voltada ao desenvolvimento sustentável (FEIL, SCHREIBER, 2017).

Segundo Carvalho (2019), o desenvolvimento sustentável também pode ser descrito como um conjunto de políticas que podem garantir a renda nacional e obter direitos básicos como segurança econômica, saúde e educação. Além disso, pode garantir a redução do impacto ambiental do aumento da produção e do consumo.

O desenvolvimento sustentável possui a capacidade de solucionar a crise ecológica sem afetar as relações econômicas; dessa forma, com a ideia de desenvolvimento sustentável objetiva-se resolver o paradoxo existente entre o ambiental (sustentabilidade) e o econômico (desenvolvimento) (FEIL, SCHREIBER, 2017).

O desenvolvimento sustentável possibilita uma série de fatores, como a manutenção de processos ecológicos básicos, a proteção da diversidade genética e o uso sustentável de espécies e ecossistemas. Também pode promover oportunidades iguais para as gerações futuras, desenvolvimento de recursos para mudança, direções de investimento e direções técnicas e institucionais para o futuro existente (CARAVLHO,2019).

Segundo Carvalho (2019), aponta que o desenvolvimento sustentável na visão social corresponde à homogeneidade social, distribuição justa de renda, geração de empregos e melhor qualidade de vida. No plano ambiental, o desenvolvimento sustentável está relacionado ao processo de aproveitamento integral dos recursos naturais e das matérias-primas e à destinação final dos resíduos gerados pela ação humana.

Sendo assim Desenvolvimento sustentável e Sustentabilidade é um aspecto que transcende os conceitos ecológicos e ambientais, e outros aspectos também fazem parte dele, como o meio social e seus aspectos econômicos, culturais, políticos e históricos (CARAVLHO,2019).

A seguir será apresentado a Revisão sistemática sobre Felicidade Nacional Bruta da pesquisa.

2.2 Indicadores de desenvolvimento

O nível de desenvolvimento de uma área pode ser determinado avaliando um conjunto de características quantitativas e qualitativas (chamados de indicadores). Como a informação condensada, simplificada e quantificada faz parte de sua composição, o uso de indicadores auxilia na comparação de dois ou mais objetos de pesquisa (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA e COSTA, 2015).

Por sua vez, essas informações podem ser de natureza econômica (quantitativa) ou social (qualitativa). Como um indicador da natureza da economia, o produto interno bruto (PIB) corresponde a tudo o que um país produz em um ano, e o produto nacional bruto (PNB) é o total da riqueza restante do país (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA e COSTA, 2015).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi criado pelas Nações Unidas em 1990, compilado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e publicado anualmente no Relatório de Desenvolvimento Humano (HDR). Abrange aspectos como longevidade, educação e renda. São aspectos fáceis de mensurar, e esses aspectos vão refletir os resultados efetivos e bons do desenvolvimento na vida das pessoas (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

Desde então, o Índice de Desenvolvimento Humano tem sido amplamente utilizado por diversos países, embora seja crítico, o PNUD/ONU continua reformulando e ampliando o conceito de desenvolvimento humano. Por meio do Índice de Desenvolvimento Humano, é possível comparar os diversos estágios de bem-estar, de forma a fazer sugestões de melhorias e proteger os direitos dos cidadãos de forma ampla e universal (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

Segundo Morel; Macedo; Veronese; Ferreira e Costa, (2015) deve-se ter cuidado ao analisar o indicador de uma forma fora da realidade local, pois as limitações inerentes à ferramenta podem obscurecer o que realmente aconteceu. Portanto, embora esse indicador seja amplamente utilizado, ele apresenta certas limitações para medir de forma eficaz a qualidade de vida, pois não mede outros aspectos que afetam diretamente a qualidade de vida, exceto a dimensão ambiental.

Dados demográficos, como saúde mental, integração social e cultura, ainda apresentam limitações porque os indicadores ainda são uma visão unidimensional do bom desenvolvimento.

Outros indicadores além do IDH também buscam medir o nível de desenvolvimento social em uma área específica. Por exemplo, o Índice de Liberdade Humana (ILH) foi criado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento / Organização das Nações Unidas em 1991 para classificar os países de acordo com o grau de liberdade de suas populações de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos e outras convenções internacionais (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

Em 1992, o Índice de Liberdade Política (ILP) foi criado pelo mesmo projeto para medir direitos políticos e liberdades civis agrupando categorias como segurança, estado de direito, liberdade de expressão, participação política e igualdade de oportunidades. Em seguida, o PNUD lançou o Índice de Desenvolvimento Ajustado ao Gênero (IDS) e as Medidas de Participação Ajustada ao Gênero (MPS) em 1995, com o objetivo de medir as diferenças existentes entre homens e mulheres por meio de indicadores como suporte para futuras políticas públicas. Em 2007, o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas lançou o Índice de Pobreza Humana, com foco na pobreza e no desenvolvimento dos indivíduos mais pobres da sociedade (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

Morel; Macedo; Veronese; Ferreira e Costa (2015) comenta que vale destacar que, considerando a ampla gama de fatores envolvidos, a complexidade da determinação do desempenho de uma área e da qualidade de vida de seus moradores comprova a diversidade de indicadores, sejam eles econômicos ou sociais. Neste estudo será utilizado o índice de Felicidade Interna Bruta, um método que começou a ganhar notoriedade pelo seu método de incorporar um maior número de indicadores para medir o bem estar social da população.

Segundo Amartya Sen (2010), o conceito de desenvolvimento contrasta fortemente com o ponto de vista que enfatiza (e se limita) ao crescimento do PIB, à industrialização e ao progresso tecnológico. O desenvolvimento ocorre quando as pessoas podem fazer o que desejam e se tornarem quem desejam ser, no contexto da segurança, educação e saúde, e quando as habilidades das pessoas são expandidas. Em suma, o desenvolvimento do Sen deve considerar fatores que

interferem no bem-estar social (pobreza, fome, analfabetismo, moradia, segurança) e muitos outros benefícios da lei (SEN, 2010).

2.3 Indicador da Felicidade Interna Bruta

O quadro 01 corresponde aos principais trabalhos que abordam sobre o indicador do FIB. Para elaboração do quadro o critério utilizado foi estudos que abordam o tema do FIB, o período dos estudos encontrados são entre 2004 até 2016.

Segundo Aruda (2009), cabe nos brasileiros e brasileiras, pesquisam a melhor maneira de definir a felicidade em nossa cultura e desenhem os melhores indicadores para se adaptar. O FIB é uma ferramenta medida para adequado para este propósito: leva a redefinir o objetivo do desenvolvimento, para a afirmação de outra maneira de planejar e organizar a economia e a reorientação da economia e tecnologia para atender os maiores objetivos do desenvolvimento social e humano. “O índice da Felicidade Interna de Butão considera nove campos da vida familiar e social da população (ARUDA,2009).

Quadro 01: Principais trabalhos que abordam o indicador FIB.

TEMÁTICA	AUTORES
Economia e felicidade: uma análise dos agricultores participantes do Show Rural (Cascavel-Pr)	Shikida, (2004)
A gente não quer só dinheiro. A gente quer dinheiro e felicidade: notas e reflexões no contexto da ciência econômica.	Shikida (2008)
As nove dimensões do FIB	Arruda (2009)
Estudos sociais x FIB	Tong, Wang e Liu (2009)
Estratégia de Recursos Humanos x FIB	Blackman, O'Flynn e Mishra (2010)
Implantação, Medição e Operacionalização do FIB	Hoellerer (2010); Liou, Tsai e Lee (2013)
Renda x FIB	Di Tella e Robert MacCulloch (2008);Turisco e Kirschner (2011)
Tecnologia da Informação x FIB	Heeks (2012)
Sistema Constitucional do Butão x FIB	Zamoner (2012)
Religiosidade x FIB	Tsai, Lee e Liou (2013); Foley (2013)
Ambiente acadêmico (Malásia) x FIB	Applasamy <i>et al.</i> (2014)
Redes Sociais x FIB	Wang et al (2014); Kramer (2010); Durahim e Mustafa (2015)
O índice “Felicidade Interna Bruta” e o ambiente universitário brasileiro	Ito; Marchiori; Perissinotto; U; Ariyoshi (2014)
Adaptação do índice “Felicidade Interna Bruta” e avaliação entre estudantes da UNICAMP	Valentim; Strey; Ferreira; Macedo; Dessotti (2014)
FIB no Ocidente x FIB no Oriente	Schroeder <i>et al.</i> (2014)

Indicadores de bem estar	Lima Caldas (2014); Bates (2009)
Questões Ambientais/Sustentabilidade x FIB	Zurick (2006); Brooks (2013); Rodrigo-Martinez e Mamed (2014)
Saúde x FIB	Pennock, e Karma Ura (2011); Tobgay <i>et al.</i> (2011); Wangchuk e Tashi Tobgay (2015).
Crescimento da população do Butão x FIB	Hayden (2015)
Dinheiro não traz felicidade? Algumas revelações do indicador de Felicidade Interna Bruta	Morel; Macedo; Veroneze; Ferreira; Costa (2015)
A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta	Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016)

Fonte: Pesquisa Bibliográfica (elaborada pelo autor)

O quadro 01 demonstra os principais trabalhos que já foram realizados com o indicador FIB, nota-se que estudos são a partir do ano de 2004 com um total de 21 estudo, sendo que o mais recente foi realizado em 2016.

Saúde: Usado para orientar o planejamento da política de saúde pública, o FI permite orientar os investimentos para fornecer as deficiências que impedem a saúde de ser um fator de felicidade para a cidadania (ARRUDA,2009). Para o índice FIB, esse conceito se limita à saúde física. Isso ocorre porque as dimensões da saúde mental e social estão contidas em outras áreas, como saúde mental, vitalidade da comunidade e padrões de vida. A FIB acredita que a felicidade é o resultado da saúde. Nesse sentido, embora sejam coisas diferentes, as linhas que os separam são muito frágeis e grande parte de seus determinantes são os mesmos. Por exemplo, assim como a renda, o nível de escolaridade e a atividade física podem promover a saúde física, também podem promover o bem-estar pessoal. A proposta da FIB visa proporcionar aos indivíduos acesso a cuidados médicos de qualidade, com foco na medicina preventiva e atividades de saúde produtiva. Na prática, isso significa fornecer informações sobre como gerenciar e manter a saúde, prevenir doenças e manter o equilíbrio corporal (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA COSTA, 2015).

Bem estar psicológico: Os Butanês acreditam que, em uma sociedade em que o bem-estar é avaliado regularmente, as pessoas tendem a prestar mais atenção ao seu bem-estar e melhor entender suas causas, tornando a avaliação não positiva apenas por se, mas também pelas consequências benéficas que traz, tanto no bem estar mental no curto prazo como no longo prazo (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

Bem-estar psíquico e espiritual sendo consistente para experimentar encontros reciprocamente recompensados entre pessoas, ter o significado da comunhão com os outros e com o ambiente natural, o sentido de pertença, acesso à tradição e integridade cultural (ARRUDA, 2009).

Uso do tempo: Este é um dos fatores mais importantes de felicidade, embora não valorizamos. Para a cultura da capital, o tempo é dinheiro. Para nós, é o trabalho, saber, criatividade, se o conhecemos bem, use-o. O tempo também é, e especialmente, o desenvolvimento, em seus professores mais profundos de desenvolvimento mental, psíquico, espiritual (ARRUDA, 2009).

Aqui, é reconhecer que o tempo disponível, como toda a outra riqueza, é a função do modo de distribuição de todas as riquezas de uma sociedade. O tempo pode ser considerado atualmente como um recurso importante e escasso. Portanto, a maneira como é usada e a forma como é distribuída representa um fator de grande importância sobre a felicidade dos indivíduos. Assim, para o FIB, esse tipo de pesquisa permite obter informações sobre o que as pessoas realmente fazem em suas vidas e a maneira como se dividem seu tempo entre o trabalho e a vida pessoal. Entende-se que, geralmente, indivíduos que têm o aumento da carga de trabalho há um desequilíbrio na divisão de tempo. Dessa maneira, geralmente é motivada pelo desejo de ganhar mais dinheiro. Então, essas pessoas acabam sem ter que fazer coisas que gostam de ficar menos feliz e estressado (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

Educação: de forma diferente dos indicadores educacionais convencionais, o índice FI tenta avaliar os diferentes tipos de conhecimento e habilidades que as pessoas adquiridas ao longo da vida, como história, cultura, cidadania, ecologia, conhecimento indígena e as competências que são principalmente adquiridas informalmente. O FIB acredita que a educação é um atributo importante para o desenvolvimento de novos conhecimentos, para aprender e valores, bem como despertar criatividade, sensibilidade cívica e melhorar o capital humano. O rei Jigme procurou enfatizar este domínio para acreditar que um país onde a educação não era equitativa sempre seria um país desigual (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

Arruda (2009), aponta que uma educação abrangente é que o envolvimento de todos os aspectos e dimensões da existência humana, individual e coletiva. Ou pelo menos todos os campos que lhe permitem o desenvolvimento possível de suas forças

produtivas, criativas e comunicativas, humanos e trabalhadores, de suas necessidades e a capacidade de satisfazê-los e omni-dimensional, que abrange todos os modos e faculdades de conhecimento que o trabalhador possui, todas as dimensões e todo o potencial de seu ser, do corpo e seus sentidos à mente, da psique, do espírito com seus atributos múltiplos.

A educação é essencial para que os seres humanos atinjam todo o potencial, individual e coletivo. Também é preponderante na preservação do meio ambiente, da saúde, do desenvolvimento social, a participação das pessoas na economia nacional e ainda contribui para a redução significativa dos conflitos, desde o momento em que o povo tem a capacidade de argumentar e condições para reivindicar seus direitos de forma civilizada, a guerra torna desnecessária. Uma educação abrangente, de qualidade e longo prazo é, portanto, mostrada em importância fundamental para a viabilidade dos outros domínios do indicador FIB (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

Diversidade cultural e resiliência: sob o ponto de vista da ideologia da FIB, a diversidade cultural representa o respeito por cada indivíduo para diferentes culturas existentes. Nesse sentido, a homogeneização e a concorrência incessante, típica no capitalismo ocidental, são substituídas pelo princípio da "complementaridade do diversificado". Considerando que o ser humano precisa viver na sociedade, a equidade é necessária para a harmonia. Além disso, é visto o que é chamado por "resiliência cultural", o que representa a capacidade das sociedades surpreendem de outras regras e ideias para a preservação de sua identidade cultural, esta capacidade é feita para proteger e fortalecer a soberania e a segurança do país, bem como diminuir os impactos negativos da globalização (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

Boa governança: embora não haja uma definição única para o termo, pode-se dizer que, para o FI, a boa governança é a gestão sábia do poder econômico e político para garantir que a sociedade e criasse preserve as condições materiais, sociais, culturais e ecológicas de harmonia, alegria, paz e felicidade. Em termos gerais, a boa governança implica na participação popular, estado de direito, transparência, responsabilidade, prestação de serviços e equidade (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

A boa governança estabelece a gestão sábia do poder econômico e político para garantir que a sociedade e criasse preferências, materiais, culturais, culturais e

ecológicas de vida em harmonia, alegria, paz e felicidade. Na perspectiva do FIB, os indicadores para todos esses níveis de governança precisam ser definidos para identificar o grau de felicidade ou sua responsabilidade relacionada à eficiência e eficácia da governança, da esfera institucional e das políticas públicas em cada nível, para a esfera da vida familiar e do pessoal (ARRUDA, 2009).

. Assim, de acordo com os preceitos do FIB, a base do plano de ação preparado por um governo deve obedecer às necessidades diretas de suas pessoas, que, por sua vez, tem o dever de fazer seus direitos praticamente participando da vida política do país. Isso ocorre porque torna-se muito difícil alcançar um progresso governamental significativo quando não se pode confiar nos chefes de estado ou mesmo quando os cidadãos forem avaliados diante das dificuldades diárias. Também deve ser enfatizado que a boa governança, particularmente, permeia todas as outras áreas, fazer seus efeitos na sociedade entre o esforço acumulado dos outros (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

Vitalidade da comunidade: procura "examinar as interações e as relações dentro e, até certo ponto, através das comunidades". Compreendendo que, enquanto os seres sociais, os seres humanos precisam se relacionar e interagir com os outros para serem felizes e até mesmo sobreviver. A comunicação e a cooperação entre os assuntos, por sua vez, seriam instrumentos para vitalizar comunidades e valores como cooperação, o altruísmo recíproco, a solidariedade consciente e o amor devem permear famílias e comunidades equilibradas e felizes (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015). De acordo Arruda (2009) apenas uma economia baseada nos princípios da família e comunidade, com valores de cooperação, altruísmo recíproco, solidariedade consciente e amor é que dará luz as famílias e comunidades equilibradas e felizes. Por outro lado, a falta de laços sociais e afetivos pode levar à perda do valor da vida e o respeito. A violência é uma expressão eloquente da dependência da vitalidade da comunidade, e carinho, carinho e amor, sem esses laços afetivos o ser humano adocece, morre ou passe para matar (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

A resiliência ecológica: como indicadores econômicos como o PIB são restritos à medição das riquezas de um país, sem cautelosamente com a origem dessa opulência, o FIB chegou a trazer a ideia de sustentabilidade e cuidados com a natureza, ao considerar a medição da qualidade da água, ar, florestas e planeta como um todo. Nesse sentido, perguntas sobre a consciência e a atitude ambiental,

adicionam os aspectos abordados pelo indicador, que entende que "o que fazemos contra a natureza que fazemos contra nós". A maneira como um sistema se recuperar após uma desordem, assume uma importância apreciável para o debate sobre a felicidade, assim que ele recuperar e preservar a suspeita de fonte de toda a humanidade, o futuro das próximas gerações será garantido, em breve, a possibilidade de felicidade prolongada (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

Padrão Vida: O padrão de vida tem a ver com todas as necessidades materiais e a economia real. O índice do FIB identifica a proporção de uma vida padrão seja vida doméstica ou de empresa com objetivo de alcançar toda a população e a deficiência para preencher políticas públicas e atividade produtiva e distribuída pela mesma sociedade. O índice FIB, deve ser parte do plano de desenvolvimento socioeconômico (ARRUDA, 2009).

Refere-se ao bem-estar material baseado, que se reflete no nível de consumo do indivíduo. O padrão de um indivíduo representa uma pessoa fator na determinação do seu bem-estar ou felicidade e, por esse motivo, recebe muita atenção de estudiosos e governantes. O FIB procura identificar o número de pessoas com um padrão de vida padrão (cujas necessidades básicas estão satisfeitas) e quais são as deficiências que ainda precisam ser atendidas por políticas públicas e atividades produtivas e distributivas. É importante notar que, ao contrário da economia econômica que utilize renda real como referência para a medição do padrão de vida, a FIB Fera pendura tanto a renda monetária como não monetária (MOREL; MACEDO; VERONEZE; FERREIRA; COSTA, 2015).

2.2 Revisão sistemática sobre Felicidade Nacional Bruta (FIB)

O conceito de Felicidade Nacional Bruta (FIB) foi proposto pela primeira vez em 1972 por Jigme Singye Wangchuk, o quarto rei do Butão, em resposta a economistas ocidentais visitantes. Eles afirmaram que o Produto Interno Bruto mede o Butão como um país "pobre" em relação ao seu PIB (TIDEMAN, HOLANDA, 2016).

Tideman, Holanda, (2016), comenta que o conceito começou no Butão de maneira bastante modesta e gradual por meio de uma série de conferências e reuniões nacionais e internacionais. Acadêmicos e pesquisadores internacionais forneceram contribuições, em uma publicação de 1999, incluindo quatro aspectos

diferentes: primeiro, boa governança; segundo, desenvolvimento socioeconômico sustentável; terceiro, proteção e promoção da cultura; quarto, proteção ambiental.

De acordo com os autores Samdup, Udo, Bokkers e Steenstra (2019):

O FIB tem sido uma grande fonte de atenção internacional para o Butão. A primeira vez que chamou a atenção foi durante a reunião do milênio para a Ásia e o Pacífico em Seul, Coréia, em 1998 (Thinley, 1999). Posteriormente, o GNH ganhou popularidade internacional após a 1ª (Butão em 2004), 2ª (Canadá em 2005), 3ª (Tailândia em 2007), 4ª (Butão em 2008) e 5ª (Brasil em 2009) conferências internacionais sobre GNH. Em julho de 2011, a ONU adotou a proposta de “felicidade” do Butão como uma resolução, e a Assembleia Geral da ONU convidou os países “a buscar a elaboração de medidas adicionais que melhor capturem a importância da busca pela felicidade e bem-estar no desenvolvimento para orientar políticas públicas de seus membros”.

Norren, (2020) comenta em seu estudo que a política de felicidade nacional bruta do Butão viola o pensamento econômico tradicional enraizado no PIB porque se baseia em um conceito mais amplo de bem-estar e se reflete no índice FIB. Baseia-se em quatro pilares: a cultura é a base de todo o desenvolvimento, o desenvolvimento socioeconômico, a proteção ambiental e a boa governança. Inclui nove dimensões: saúde mental, uso do tempo, diversidade cultural e resiliência, vitalidade da comunidade, educação, saúde, boa governança, diversidade ecológica e resiliência e padrões de vida.

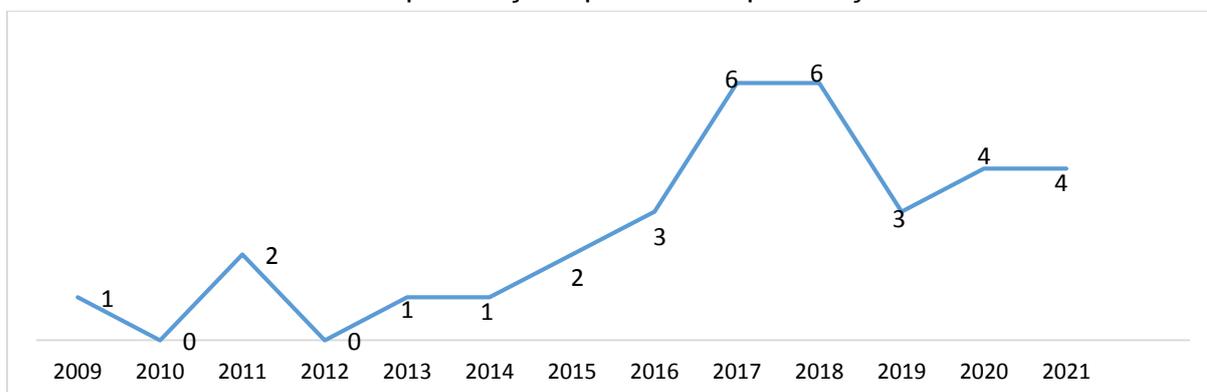
A Felicidade Interna Bruta (FIB) respondeu às críticas generalizadas de que o PIB é uma medida de desenvolvimento fracassada. O PIB mede apenas as atividades econômicas comerciais e não faz distinção entre atividades que criam bem-estar e atividades que implicam em declínio no bem-estar. Por exemplo, mais crimes, mais doenças, mais poluição e mais desastres, todos somados como parte da medição do PIB aumentando atividade econômica (TIDEMAN, HOLANDA, 2016).

Neste sentido Lepeley (2017) comenta que as limitações do produto interno bruto (PIB) na medição do bem-estar das pessoas têm sido amplamente discutidas e documentadas na literatura. Nesse contexto, o experimento inovador do Butão em Felicidade Nacional Bruta (FIB) é muito diferente da prática global tradicional de medir a riqueza e o bem-estar de um país. O conceito FIB, que promove a educação e o capital humano como a força central do desenvolvimento centrado no ser humano em pequenos países em desenvolvimento, oferece uma oportunidade única de testar a integração do FIB e do PIB para alcançar um desenvolvimento econômico sustentável equilibrado, sociedade, tecnologia e meio ambiente

Nesta seção será apresentado a pesquisa bibliográfica realizada através dos artigos encontrados na base de dados internacional *Web of Science* sobre a temática Felicidade Interna Bruta (FIB).

O gráfico 01 a seguir representa a quantidade de públicos dos estudos relacionados aos anos na base *Web of Science* na temática Felicidade Interna Bruta (FIB) entre os anos de 1940 até agosto de 2021. Nota-se a partir de 2014 o aumento significativo dos estudos publicados sobre temática Felicidade Interna Bruta, o crescimento das publicações manteve-se até ano de 2017 mantendo-se constante até 2018 com total de 6 publicações em cada ano, em 2019 ocorreu queda de publicações para 3 ao ano. Entre os anos de 2020 e 2021 contabiliza-se 4 publicações.

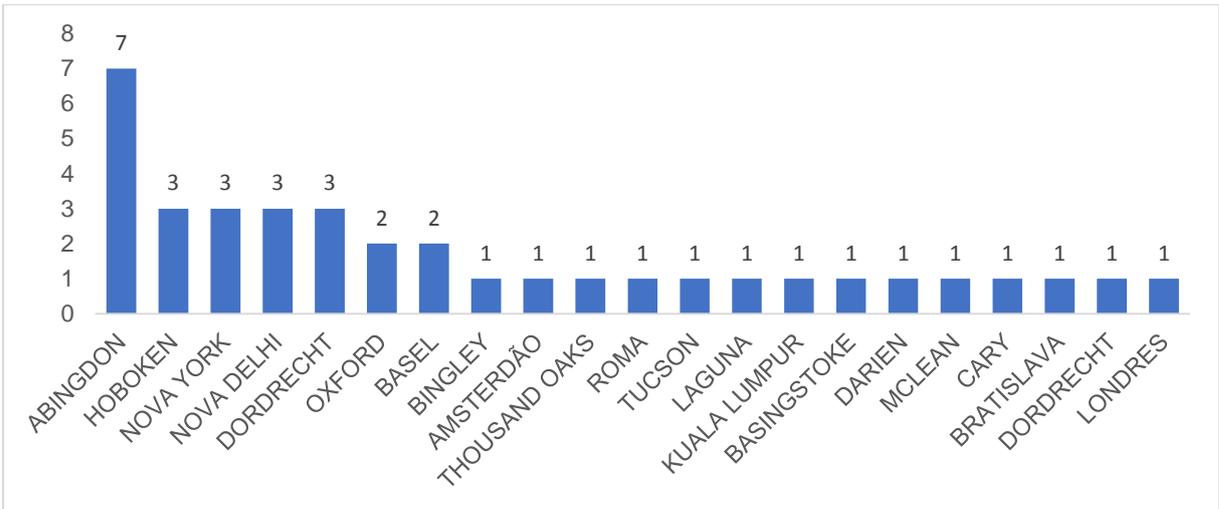
Gráfico 01 - Quantidade de publicações por ano de publicação relacionados a FIB.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

O gráfico 02 a seguir demonstra a contagem de registros de publicações por país ou região, demonstra que ABINGDON com 7 registros de publicações foi a região com valores mais expressivos de registros, seguido por NOVA YORK, HOBOKEN, NOVA DELHI e DORDRECHT com 3 registros de publicação em cada região. As demais regiões variam entre 1 e 2 registros conforme o gráfico aponta.

Gráfico 02- Contagem de registros por País/Região



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A figura 1 demonstra a nuvem de palavras-chave, esse método é utilizado para verificar com que frequência em as palavras se repetem em determinados textos ou artigos, deixando em evidencia as palavras que mais foram utilizados nos estudos. Neste caso a figura 01 aborda a frequência de palavras-chave encontradas nos artigos da base de dados *Web of Science* referente o tema Felicidade Interna Bruta (FIB), os resultados encontrados apontam que os estudos selecionados estão de acordo com a proposta do estudo, sendo destaque as palavras bruta, felicidade, nacional, Butão e desenvolvimento, mas percebe-se também destaque a outras palavras como saúde, bem-estar, sustentável, política que chamam a atenção por existir uma frequência nos estudos encontrados.

Figura 01 - Nuvem de Palavras com palavras-chave.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A figura 02 seguir representa a nuvem de palavras com resumos dos artigos seguiu a mesma lógica da nuvem de palavras-chave, evidenciando as palavras felicidade, Butão, FIB e desenvolvimento.

Figura 02 - Nuvem de palavras no resumo dos artigos.

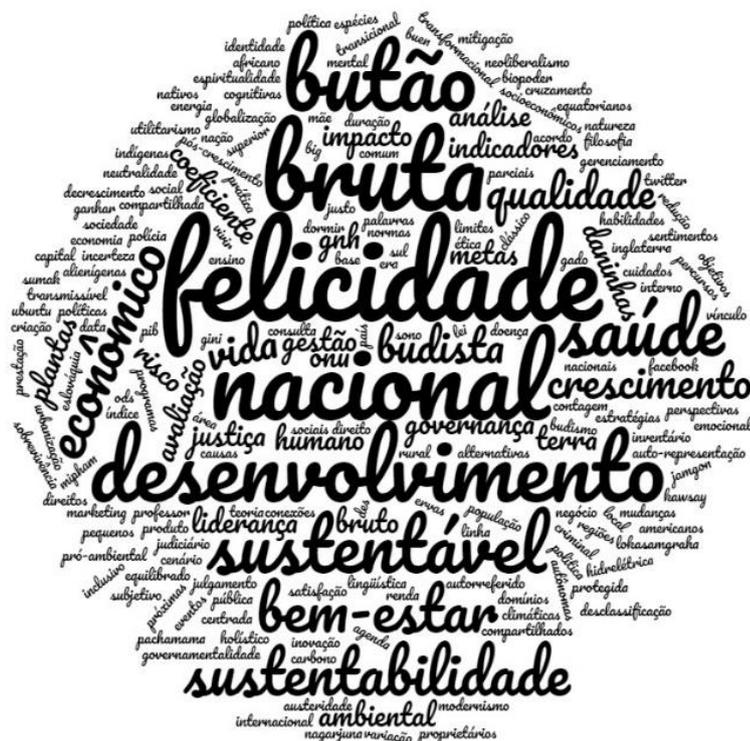


Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

A figura 03 representa a nuvem de palavras dos títulos dos estudos encontrados na base de dados, sendo notória a evidência das palavras Butão, bruta, felicidade, nacional e desenvolvimento.

As nuvens de palavras podem não trazer uma resposta para a questão problema, mas evidencia que os estudos selecionados na base de dados estão alinhados, destaca-se que nas figuras 01, figuras 02 e figuras 03 ocorreu a repetição das palavras felicidade, Butão e desenvolvimento.

Figura 03 - Nuvem de Palavras com títulos dos artigos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A partir dos 37 estudos no quadro 02, com a discussão central voltada para FIB, é observado que a metodologia da felicidade interna bruta ganhou bastante notoriedade nos últimos anos e vem se tornando um mecanismo importante para medir o bem estar de uma dada população. Na coluna dos resultados os trechos em negrito servem para destacar os principais resultados encontrados pelos autores dos estudos, demonstrando que os estudos vão de encontro com a proposição de investigação deste trabalho.

Quadro 02 - Principais resultados dos artigos encontrados na *Web of Science*

Autores	Ano	Título	Principais resultados
Zurick, D	2006	Felicidade nacional bruta e status ambiental no Butão	O Reino do Butão, no Himalaia, está passando por uma transformação à medida que se move de um passado isolado para um estado-nação moderno e participante da comunidade global. A sua trajetória de desenvolvimento abraça o conceito de Felicidade Nacional Bruta, uma filosofia e instrumento político que visa promover o desenvolvimento humano e gerir a preservação do meio ambiente dentro de uma estratégia sustentável pautada pela ética budista. Depois de examinar a abordagem do Butão para o desenvolvimento e a governança e as políticas ambientais que dela decorrem, este ensaio avalia seus impactos nas condições ambientais do país.
Simoni, A; Whitecross, RW	2007	Felicidade nacional bruta e o fluxo celestial da justiça: modernização e resolução de disputas no reino do Butão	Os autores, refletindo sobre o paradigma da globalização, apresentam um estudo de caso que enfoca a modernização do sistema jurídico butanês. Historicamente isolado e nunca colonizado, o reino sem litoral do Butão embarcou em um grande programa de reformas legais. Isso exigiu confiança em consultores jurídicos estrangeiros e o recebimento do direito consuetudinário. Esta recepção do common law é examinada no contexto da resolução de disputas e do surgimento do sistema jurídico butanês contemporâneo. Em particular, os autores destacam o conceito de Felicidade Nacional Bruta promovido pelo atual rei. Enfatizando a autossuficiência econômica, as metas da Felicidade Nacional Bruta foram recentemente vinculadas a ideias de boa governança e à linguagem mais ampla dos programas de desenvolvimento internacional. Este artigo argumenta que, embora essa ousada iniciativa política busque manter sua especificidade no processo de mudança legal em curso, na realidade ela não fornece uma estratégia jurídica real de contra hegemonia contra a ocidentalização.
Di Tella, R; MacCulloch, R	2008	Felicidade nacional bruta como uma resposta ao paradoxo de Easterlin?	Descobrimos que as respostas de felicidade de cerca de 350.000 pessoas que vivem na OCDE entre 1975 e 1997 estão positivamente correlacionadas com o nível de renda, o estado de bem-estar e (fracamente) com a expectativa de vida; estão negativamente correlacionados com o número médio de horas trabalhadas, degradação ambiental (medida pelas emissões de SOx), crime, abertura ao comércio, inflação e desemprego; todos controlando para dummies de país e ano. Esses efeitos se separam entre os grupos em um padrão que parece amplamente plausível (por exemplo, os ricos sofrem degradação ambiental mais do que os pobres). Com base nas mudanças reais de 1975 a 1997, pequenas contribuições para a felicidade podem ser atribuídas ao aumento da renda em nossa amostra. Curiosamente, as mudanças reais em várias das 'variáveis omitidas', como esperança de vida, horas trabalhadas, inflação e desemprego, também contribuem para a felicidade neste período de tempo, uma vez que a esperança de vida aumentou e as outras diminuíram, em média. Consequentemente, a tendência inexplicável da felicidade é ainda maior do que seria previsto se a renda fosse o único argumento na função de utilidade. Em outras palavras, a introdução de variáveis omitidas piora o paradoxo da renda sem felicidade.

Bates, W	2009	Felicidade nacional bruta	Este artigo considera o conceito de felicidade nacional bruta, conforme evoluiu no Butão, tendo como pano de fundo a literatura sobre a busca da felicidade como um objetivo governamental e os problemas associados a diferentes abordagens para medir o bem-estar. Conclui quo e, uma vez que todas as medidas de bem-estar são imperfeitas, incluindo a medida de felicidade nacional bruta atualmente aplicada no Butão, a melhor abordagem é usar uma gama de medidas diferentes, incluindo indicadores contábeis nacionais convencionais.
Pennock, M; Ura, K	2011	Felicidade nacional bruta como uma estrutura para avaliação de impacto na saúde	A incorporação de conceitos de saúde da população e determinantes da saúde nas avaliações de impacto na saúde criou uma série de desafios. A necessidade de colaboração intersetorial aumentou; o significado de saúde tornou-se menos claro; e as distinções entre impactos na saúde, impactos ambientais, impactos sociais e impactos econômicos tornaram-se cada vez mais confusas. O conceito butanês de Felicidade Nacional Bruta pode abordar essas questões, fornecendo uma estrutura abrangente baseada em evidências que incorpora contribuintes de saúde, sociais, ambientais e econômicos, bem como uma série de outros contribuintes-chave para o bem-estar, como cultura e governança. Tem o potencial de fomentar a colaboração intersetorial ao incorporar uma definição mais limitada de saúde que coloca o setor da saúde como um entre vários contribuintes para o bem-estar. Também permite o exame dos custos de oportunidade dos investimentos em saúde no bem-estar, é consistente com as abordagens de todo o governo às políticas públicas e aos modelos emergentes de progresso social.
Tobgay, T; Dorji, T; Pelzom, D; Gibbons, RV	2011	Progresso e prestação de cuidados de saúde no Butão, na Terra do Dragão do Trovão e na Felicidade Nacional Bruta	Os serviços de saúde são prestados por meio de 31 hospitais, 178 clínicas de unidades básicas de saúde e 654 clínicas que prestam serviços de saúde materno-infantil em comunidades remotas nas montanhas. O acesso físico aos cuidados primários de saúde é agora bem sustentado por mais de 90% da população. O Butão fez progressos nos principais indicadores de saúde. Nos últimos 50 anos, a expectativa de vida aumentou em 18 anos e a mortalidade infantil caiu de 102,8 para 49,3 por 1.000 nascidos vivos entre 1984 e 2008. O Butão tem uma rica história médica. Um dos nomes antigos do Butão era 'Terra das Ervas Medicinais', devido às diversas plantas medicinais que exportava para os países vizinhos. Em 1967, a medicina tradicional foi incluída no Sistema Nacional de Saúde e, em 1971, começou o treinamento formal para Drungtshos (médicos tradicionais) e sMenpas (manipuladores tradicionais). Em 1982, o Butão criou a Unidade Farmacêutica e de Pesquisa, que fabrica, desenvolve e pesquisa medicamentos fitoterápicos tradicionais. Apesar das realizações louváveis, desafios consideráveis estão à frente, mas os avanços das últimas décadas são um bom presságio para o futuro.
Brooks, JS	2013	Evitando os limites do crescimento: a felicidade nacional bruta no Butão como um modelo para o desenvolvimento sustentável	Em sua atualização de 30 anos para Limits to Growth, Meadows et al. clamam por uma visão de desenvolvimento sustentável que inclua mudanças sistêmicas trazidas por novas perspectivas sobre o propósito do desenvolvimento, novas formas de medir o progresso e mudanças nas normas sociais. Aqui, discuto o trabalho de Meadows et al. No contexto da literatura sobre desenvolvimento sustentável e bem-estar, bem como a trajetória de desenvolvimento do Butão. Eu sugiro que a abordagem de desenvolvimento do Butão espelha as recomendações de

			<p>Meadows et al. E fornece um modelo para o desenvolvimento sustentável. O ideal de maximizar a Felicidade Nacional Bruta (FIB) exemplifica o compromisso do Butão com o desenvolvimento holístico e se encaixa nos argumentos sobre as deficiências das abordagens que enfatizam o crescimento econômico. Apresento exemplos de como o FIB foi colocado em prática, descrevo como a felicidade está sendo medida e discuto o surgimento de normas sociais e de uma identidade butanesa compartilhada que pode contribuir para o desenvolvimento sustentável. O sucesso do desenvolvimento do Butão sugere que uma alternativa ao desenvolvimento centrado no crescimento é viável. No entanto, embora o padrão de vida do Butão tenha aumentado, o país enfrenta desafios, o mais importante dos quais pode ser sua capacidade de gerenciar níveis crescentes de consumo. É importante ressaltar que outras nações começaram a medir o bem-estar e a considerar abordagens de desenvolvimento semelhantes.</p>
<p>Wang, N; Kosinski, M; Stillwell, DJ; Rust, J</p>	<p>2014</p>	<p>O bem-estar pode ser medido usando as atualizações de status do Facebook? Validação do Índice Nacional Bruto de Felicidade do Facebook</p>	<p>A Felicidade Nacional Bruta (FGNH) do Facebook indexa as palavras positivas e negativas usadas nos milhões de atualizações de status enviadas diariamente pelos usuários do Facebook. O FGNH tem validade facial: mostra um ciclo semanal e aumenta nos feriados nacionais. Além disso, indivíduos mais felizes usam mais palavras positivas e menos palavras negativas em suas atualizações de status (Kramer 2010). Examinamos a validade do FGNH na medição de humor e bem-estar, comparando-o com as pontuações na Escala de Satisfação com a Vida de Diener (SWLS), administrada a uma média de 34 usuários do Facebook todos os dias durante um ano, então agregada por dia, semana, mês, trimestre e semestre. FGNH e SWLS não foram significativamente correlacionados, com um coeficiente de correlação negativo. Além disso, as pontuações SWLS agregadas mostraram uma relação positiva com o número de palavras negativas nas atualizações de status. Concluimos que o FGNH é uma medida válida nem para o humor nem para o bem-estar; no entanto, pode desempenhar um papel na regulação do humor. Isso desafia a suposição de que a análise linguística das mensagens da Internet está relacionada a estados psicológicos subjacentes.</p>
<p>Givel, MS</p>	<p>2015</p>	<p>Felicidade Nacional Bruta no Butão: instituições políticas e implementação</p>	<p>Este ensaio político examina a evolução histórica e política no Butão desde a criação do Butão nos anos 1600 a 2014. Um exame da intenção política abrangente da Felicidade Nacional Bruta é revisado, bem como como as instituições políticas modernas no Butão implementam a Felicidade Nacional Bruta. No 17 e 18 th séculos, o novo estado butanês fundado pelo Shabrug Ngawang Namgyal estabeleceu seu direito político e institucional e sua legitimidade para governar com base nos princípios canônicos do budismo Mahayana, incluindo a garantia de que os cidadãos butaneses pudessem obter a iluminação e a felicidade. Uma manifestação moderna deste precedente histórico para intervenção estatal e político-institucional para promover a felicidade coletiva está incorporada na política de Felicidade Nacional Bruta. Este ensaio conclui observando que a felicidade nacional bruta moderna é uma abordagem de</p>

			desenvolvimento holística baseada em uma tendência que emana de tradições budistas mahayana mais antigas, felicidade nacional bruta equilibrada com condições econômicas, governamentais e sociais modernas com requisitos espirituais budistas mahayana incorporados na felicidade nacional bruta.
Durahim, AO; Coskun, M	2015	#iamhappybecause: Felicidade Nacional Bruta por meio de análise do Twitter e big data	O destaque das mídias sociais tem contribuído para abrir o acesso à informação para os pesquisadores. Com a estrutura de compartilhamento voluntário de informações do Twitter, a disposição do usuário e análises de sentimento podem ser realizadas para determinar o bem-estar emocional dos cidadãos. Nesse sentido, adotamos um modelo de análise de sentimento para calcular a Felicidade Nacional Bruta (FIB) de um país do Oriente Médio, a Turquia. Para o efeito, foram recolhidos e analisados mais de 35 milhões de tweets, publicados em 2013 e no primeiro trimestre de 2014, de mais de 20 mil utilizadores. No modelo proposto, antes de calcular o FIB considerando as polaridades dos tweets, as validades convergentes e de face da análise de sentimento e a confiabilidade do conjunto de dados foram testadas. Depois de obter resultados satisfatórios, os resultados da pesquisa do FIB por província do Instituto de Estatística da Turquia foram comparados com os resultados da análise de sentimento para 2013, a fim de estabelecer a diferença entre o método de pesquisa e o método de análise de mídia social proposto. Além disso, foi analisado o FIB por província no primeiro trimestre de 2014. Além disso, as relações entre as propriedades da conta dos usuários e os níveis de felicidade foram investigadas. Os resultados mostraram que duas abordagens de cálculo do FIB fornecem resultados semelhantes para os níveis de FIB em todo o país. Como conclusão, os níveis de FIB no primeiro trimestre de 2014 foram calculados como 47,4% felizes, 28,4% neutros e 24,2% infelizes. Além disso, foram encontradas fortes correlações entre os níveis de felicidade dos usuários e as características do Twitter.
Tideman, SG	2016	Felicidade Nacional Bruta: lições para liderança em sustentabilidade	Revisão da literatura sobre FIB em um contexto histórico e atual, relacionando-a a tendências e conceitos em sustentabilidade e liderança. Complementado por observações do autor sobre visitas regulares ao Butão desde 2003. Conclusões - A visão da liderança do FIB consiste em um conjunto de princípios: primeiro, a inter-relação entre economia, sociedade e ecossistemas; segundo, a economia, a sociedade e os ecossistemas podem florescer se suas necessidades forem atendidas; terceiro, a governança é o agente que atende a essas necessidades por meio da criação da felicidade social; e quarto, a felicidade social deve incluir o aumento da felicidade subjetiva e do bem-estar das pessoas. Traçando esses princípios à filosofia do Budismo Mahayana, especialmente o ideal do Bodhisattva, e comparando-os aos princípios que impulsionam a sustentabilidade, o artigo argumenta que a liderança do FIB significa uma inovação em liderança para a sustentabilidade. Implicações práticas - Este artigo examina como a liderança do FIB pode ser aplicada à sustentabilidade organizacional e empresarial e como contribui para a teoria e prática emergentes da liderança em sustentabilidade. Implicações sociais - A relevância social do artigo reside no exame de como a liderança do FIB pode ser aplicada à sustentabilidade organizacional e empresarial, e como ela contribui para a teoria e prática

			emergentes da liderança em sustentabilidade. Originalidade / valor - O artigo conclui que a liderança do FIB - por corresponder aos princípios que impulsionam a sustentabilidade - representa um novo modelo de liderança para a sustentabilidade.
Munro, LT	2016	De onde vem a felicidade nacional bruta do Butão? As origens de uma tradição inventada	O Reino do Butão atraiu a atenção internacional por adotar a “Felicidade Nacional Bruta” (FIB) como sua política de desenvolvimento nacional. A noção central é que a felicidade nacional bruta é mais importante do que o produto nacional bruto; os quatro pilares do FIB são o desenvolvimento econômico sustentável, a boa governança, a preservação do meio ambiente e a preservação da cultura nacional. Este artigo traça as origens históricas do conceito de Felicidade Nacional Bruta e descobre que o FIB é mais recente do que a literatura e a propaganda geralmente sugerem. Um estudo atento das origens e relevância do GNH ao longo de várias décadas revela evidências da invenção de uma tradição, nos termos de Hobsbawm e Ranger [Eric Hobsbawm e Terence Ranger (Eds.), <i>The Invention of Tradition</i> . Cambridge: CUP, 1983]. A ascensão meteórica nos últimos 15 anos do GNH como ideologia oficial do Butão é uma parte fundamental dos esforços do estado do Butão na construção da nação no contexto de mudanças sociais e econômicas rápidas e perturbadoras em uma sociedade altamente plural.
Antolini, F	2016	A evolução da contabilidade nacional e das novas informações estatísticas: felicidade e produto interno bruto, podemos medi-la?	Os estudos sobre a felicidade adquiriram uma importância particular ao longo do tempo. Eles têm sido considerados úteis não apenas para abordar políticas de produção e distribuição de renda, mas também na busca pela felicidade. Este artigo examinará os seguintes aspectos: (a) razões pelas quais, no futuro, o Sistema de Contas Nacionais (SNA) terá que introduzir a felicidade como uma medida agregada econômica na sequência da Felicidade: para uma abordagem holística do desenvolvimento (R. 65 / 309) resolução, reconsiderando os padrões de referência do SNA; (b) uma avaliação sobre se a introdução da felicidade no SCN e no produto interno bruto é metodologicamente correta; (c) a possibilidade de introdução de um novo indicador objetivo (coerente, pertinente e relevante) para medir o desconforto da sociedade com a modernização; (d) fornece evidências empíricas desse desconforto por meio do uso de várias abordagens que levam em consideração o gasto com antidepressivos como uma nova medida de infelicidade.
Monaco, E	2017	Preservando a identidade nacional do Butão: uma análise da felicidade nacional bruta como estratégia de sobrevivência	Como um pequeno país do Himalaia com pouco menos de 800.000 habitantes, sem litoral entre a China e a Índia, o Butão enfrentou desafios significativos - até ameaças existenciais - para a preservação de sua identidade nacional desde seu início como reino unido em 1907. Este artigo analisa a estratégia da Felicidade Nacional Bruta (FIB) não apenas como um paradigma de desenvolvimento peculiar e holístico, mas também como uma força coesa promovida, nas últimas quatro décadas, para cimentar e afirmar a consciência nacional do Butão. A proteção da identidade local foi implementada ao longo dos anos através de vários meios, que vão desde códigos de costumes e etiqueta nacionais (Driglam Namzha), a rígidos regulamentos de imigração e cidadania, a uma indústria de turismo de alto valor e baixo impacto rigidamente controlada, a um ambiente rigoroso controles. Apesar de tais contramedidas, a necessidade de desenvolvimento econômico por meio de uma maior

			<p>integração na economia mundial, bem como as principais forças convergentes de homogeneização cultural representam fatores poderosos e potencialmente desintegradores que afetam o Butão regularmente. Esta análise oportuna transcende o contexto do Himalaia, visto que outras nações igualmente frágeis em todo o mundo, hoje, exigem estratégias de sobrevivência comparáveis em face de ameaças igualmente assustadoras.</p>
Lepeley, MT	2017	Felicidade Nacional Bruta do Butão: Uma Abordagem para o Desenvolvimento Sustentável Centrado no Homem	<p>As limitações do produto interno bruto (PIB) para medir o bem-estar das pessoas têm sido amplamente discutidas e documentadas na literatura. Nesse contexto, a experiência pioneira do Butão com a felicidade nacional bruta (FIB) é um afastamento bem-vindo das práticas globais tradicionais para medir a riqueza e o bem-estar de uma nação. O conceito do Butão de FIB que promove a educação e o capital humano como forças essenciais no desenvolvimento centrado no homem em um país em desenvolvimento de pequeno porte oferece uma oportunidade única de testar a integração do FIB e do PIB necessária para atingir um desenvolvimento sustentável equilibrado econômico, social, tecnológico e ambiental (ESTE). O artigo conclui que o FIB e o PIB podem ser estratégias de desenvolvimento complementares.</p>
Verma, R	2017	Felicidade Nacional Bruta: significado, medida e decrescimento em uma alternativa de desenvolvimento vivo	<p>A filosofia de desenvolvimento impulsionadora da Felicidade Nacional Bruta do Reino do Butão no Himalaia é uma alternativa viva única que desafia as métricas do PIB. Com a felicidade social como a lente primária para ver o progresso humano dentro dos limites planetários, o GNH coloca o bem-estar sociocultural, político-econômico e espiritual-ecológico no centro do desenvolvimento nacional. Baseado em cinco anos de pesquisa no Butão, o artigo discute o FIB como uma alternativa de desenvolvimento holístico em relação ao decrescimento. Ele destaca o papel dos insights locais, inovações conceituais, metodologias testadas e experiências políticas na construção de uma sociedade única, bem como como o FIB influencia outras nações e debates globais. O artigo reflete sobre os desafios que o FIB enfrenta na negociação de poderosas forças de globalização, mudanças geopolíticas, mudanças climáticas e relações distorcidas de poder e privilégio que influenciam a bolsa de estudos, o desenvolvimento e a produção de conhecimento.</p>
Belwalkar, S; Vohra, V	2017	Lokasamgraha e a felicidade nacional bruta do Butão: modelos convergentes para espiritualidade e bem-estar no local de trabalho	<p>Na turbulenta sociedade global de hoje, um número crescente de pessoas está buscando ativamente os meios para realizar suas necessidades de bem-estar. Eles desejam o bem-estar por meio de seus estados, em seus papéis de cidadãos e por meio de seus locais de trabalho. Estudos relativos a filosofias tradicionais proeminentes podem contribuir para percepções importantes sobre a necessidade e os benefícios da criação de sociedades responsáveis. Este artigo é uma exploração da convergência das principais dimensões de Lokasamgraha, um conceito reverenciado na escritura hindu, Bhagwad Gita e o conceito do governo do Butão de Felicidade Nacional Bruta. O artigo explora a compreensão de Lokasamgraha como uma estrutura de espiritualidade no local de trabalho em nível organizacional e a Felicidade Nacional Bruta em nível nacional.</p>

Sithey, G; Wen, LM; Kelly, P; Li, M	2017	Associação entre a duração do sono e o estado de saúde auto-relatado: descobertas do estudo de felicidade nacional bruta do Butão	Foi descoberto que períodos de sono curtos e longos estão associados a condições crônicas como diabetes mellitus, hipertensão e doenças cardiovasculares. O estudo incluiu 6476 participantes com idades entre 15-98 anos. A principal variável de desfecho de interesse foi o autorrelato do estado de saúde. A duração do sono foi categorizada como ≤ 6 h, 7 h, 8 h, 9 h, 10 h e ≥ 11 h. Regressões logísticas múltiplas foram realizadas para investigar a associação entre a duração do sono e o estado de saúde autorreferido. Resultados: A duração média do sono foi de 8,5 (+/- 1,65) h. Apenas 9% dos entrevistados dormiram 7 horas; 6% tinham sono curto (≤ 6 h) e 84% tinham sono longo (21%, 8 h; 28%, 9 h; 22%, 10 h; 13%, ≥ 11 h). Descobrimos que tanto a curta (≤ 6 h) quanto a longa duração do sono (≥ 11 h) foram independentemente associadas com o estado de saúde auto-relatado ruim. Conclusões: Este estudo descobriu que pessoas com durações de sono mais curtas e mais longas eram mais propensas a relatar pior estado de saúde.
Alessandrini, D; Jivraj, S	2017	Conceitualizando o Nexus Economia-Sociedade em Iniciativas de Bem-estar e Felicidade: Felicidade Nacional Bruta nos Negócios no Butão e Títulos de Impacto Social no Reino Unido	Este artigo explora como o bem-estar e a felicidade (WBH) são conceituados em diferentes contextos geográficos e como esse entendimento é capaz de afetar a formulação de políticas e gerar mudanças socioeconômicas e legais. Embora as iniciativas da WBH aparentemente resultem de uma crítica do produto interno bruto como uma medida do progresso social, mostramos como, por si só, tal crítica não pode ser a base para a compreensão da WBH como um fenômeno transnacional unitário que oferece um repensar radical da relação entre economia e sociedade. Ao nos concentrarmos em duas instâncias concretas e locais específicos, o do Social Impact Bond no Reino Unido e o projeto Gross National Happiness in Business no Butão, argumentamos que contextos e iniciativas individuais devem ser estudados de perto, e sugerimos que confluências entre diferentes poços - as agendas do bem-estar precisam ser evitadas para prestar mais atenção às maneiras pelas quais o bem-estar pode ser cooptado ou moldado por meio da formulação de políticas e iniciativas governamentais.
Laczniak, GR; Santos, NJC	2018	Felicidade Nacional Bruta (FIB): vínculos e implicações para o macromarketing	Este comentário teórico explora o conceito de Felicidade Nacional Bruta (FIB) e o conecta com vários conceitos centrais de macromarketing, como QV, ética, bem comum, o propósito da atividade de mercado, bem como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. O artigo retrata o FIB como um conceito normativo que captura o bem-estar coletivo; categoriza o FIB, pelo menos do ponto de vista da filosofia moral ocidental, como o mais estreitamente alinhado com o utilitarismo clássico, e distingue o FIB da QV com base em sua orientação predominantemente aspiracional e subjetiva. Afirma que o FIB pode ser visto como uma manifestação do bem comum e, dessa forma, pode ser percebido como uma concepção mais ética da finalidade da atividade empresarial. Finalmente, ele vincula o GNH a áreas promissoras de bolsas de estudo em macromarketing. Uma contribuição essencial deste comentário é que ele diferencia a felicidade subjetiva da comunidade de medidas mais objetivas de QV familiares aos estudos de macromarketing.

<p>Montes, J; Bhattarai, SR</p>	<p>2018</p>	<p>Biopoder budista? - Governamentalidade variada na agenda da Felicidade Nacional Bruta do Butão</p>	<p>Este artigo emprega uma estrutura variada de governamentalidade para analisar a conhecida agenda da Felicidade Nacional Bruta (FIB) do Butão. O FIB é tanto uma filosofia quanto uma forma de governança que o Governo Real usa para orientar a formulação de políticas nacionais. Embora pesquisas anteriores enquadrem o FIB em termos da discussão inicial de Foucault sobre governamentalidade, o fazem estabelecendo caracterizações monolíticas de racionalidades de governança e posicionando-as umas contra as outras. Em contraste, sugerimos que o FIB pode ser mais produtivamente entendido em termos do trabalho mais recentemente traduzido de Foucault como a incorporação de múltiplas racionalidades de governança situadas lado a lado e localmente entendidas como complementares. Dessa perspectiva, a recente promoção do neoliberalismo dentro do país pode ser entendida não como uma intrusão da racionalidade ocidental em um FIB distinto, mas sim como um componente da complexa bricolagem em que o FIB se tornou. Sugerimos que isso produz uma forma indígena de biopoder, que chamamos de 'Biopoder budista', apelando para uma combinação de tradição butanesa e crença religiosa para legitimar a reivindicação do estado de governar no interesse da população. Uma revisão de política do Índice de FIB e do Décimo Primeiro Plano de Cinco Anos do Butão é conduzida para ilustrar esta análise.</p>
-------------------------------------	-------------	---	---

Sithey, G; Li, M; Thow, AM	2018	Fortalecimento da política de doenças não transmissíveis com lições do Butão: vinculando felicidade nacional bruta e ação política de saúde	Há um interesse global crescente na Felicidade Nacional Bruta (FIB) como métrica para capturar o bem-estar da população e o desenvolvimento econômico. A evidência empírica sugere que a saúde é necessária para alcançar a felicidade. A crescente epidemia de doenças não transmissíveis (DNTs) ameaça minar o alcance do FIB. Analisamos as sinergias entre as prioridades políticas atuais e o mecanismo institucional para o FIB e o Plano de Ação Global para as DNTs 2013-2020, que informou a abordagem do Butão às DNTs. Identificamos oportunidades de política estratégica para fortalecer os resultados de ambas as áreas de política. As lições do Butão também sugerem oportunidades estratégicas para abordar as DNTs em outros países onde a felicidade está na agenda nacional, ou onde a ação sobre as DNTs poderia ser melhorada por meio do envolvimento entre a saúde e outros setores, especialmente onde maneiras de promover e medir o FIB (bem-estar da população) já existe.
Sonnenberg, SP; Lham, D	2018	Mas, falando sério agora ... Advogados como agentes da felicidade? O papel da lei, legisladores e advogados na realização da felicidade nacional bruta do Butão	O conceito de Felicidade Nacional Bruta (FIB) - ou a ideia de que a estratégia de desenvolvimento de uma nação deve ter como meta a maximização da felicidade de um povo, ao invés da maximização de sua produção econômica - é apelativamente persuasivo em sua simplicidade humanística. Quando ele articulou o conceito pela primeira vez em 1979, o 4º Druk Gyalpo (Rei hereditário) do Butão sinalizou para o mundo que a integração do Butão na comunidade global não deve ser baseada na aceitação cega das definições padrão de 'progresso' do desenvolvimento, mas que em vez disso, deve-se permitir que o país insista em sua própria definição de sucesso - focada não apenas no crescimento econômico, mas também na conservação ambiental, preservação da cultura e das comunidades e boa governança. Em retrospecto, a insistência do Butão no último curso parece particularmente presciente. Hoje, o FIB é visto como uma das chamadas visões alternativas de desenvolvimento internacional e está atraindo a atenção global de um número crescente de formuladores de políticas, diplomatas, acadêmicos, turistas, jornalistas e até mesmo buscadores da verdade com motivação religiosa. Este artigo discute as implicações do FIB para legisladores, advogados, acadêmicos jurídicos e parceiros de desenvolvimento estrangeiros do Butão. Este artigo contribui para a literatura sobre direito e desenvolvimento, mas vira a análise para especular não sobre as reformas jurídicas promovem (ou não) o desenvolvimento econômico, mas sim como uma estratégia de desenvolvimento nacional única pode, por sua vez, influenciar a natureza do setor jurídico. .
Klamar, R; Gavalova, A	2018	Aplicação regional do índice Nacional Bruto de Felicidade no contexto da qualidade de vida na Eslováquia	O artigo tem como objetivo aplicar a aplicação regional do Índice Nacional de Felicidade Bruta (Índice FIB) nas regiões da Eslováquia. O Índice FIB, usando o conjunto de nove domínios e vários indicadores dentro deles, visa principalmente avaliar o conforto dos habitantes e sua felicidade subjetiva no contexto mais amplo do conceito de qualidade de vida. Aponta para o fato de que a prosperidade geral e o desenvolvimento das regiões não podem ser vistos apenas sob a perspectiva do crescimento econômico, utilizando o produto interno bruto como o indicador econômico mais importante. Além disso, deve ser abordado de forma mais complexa. A metodologia original do Índice GNH usado no Butão foi adaptada às condições da

			Eslováquia e de suas regiões. Os valores resultantes do índice observado foram confrontados, na comparação inter-regional, com os valores do PIB regional utilizando o coeficiente de Gini e o coeficiente de variação como medidas estatísticas básicas da avaliação.
Sithey, G; Li, M; Wen, LM; Kelly, PJ; Clarke, K	2018	Fatores socioeconômicos, religiosos, espirituais e de saúde associados a sintomas de transtornos mentais comuns: uma análise transversal secundária de dados do Estudo Nacional de Felicidade Bruta do Butão, 2015	Os transtornos mentais comuns (TMC) são uma das principais causas da carga global de doenças. Nosso objetivo é identificar fatores socioeconômicos, religiosos, espirituais e de saúde associados aos sintomas de TMC. Projeto e ambiente Usamos dados da Pesquisa de Felicidade Nacional Bruta (FIB) do Butão de 2015, uma pesquisa domiciliar em vários estágios e transversal em nível nacional. Os dados foram analisados usando uma estrutura analítica hierárquica e equações de estimativa generalizadas. Participantes A Pesquisa GNH incluiu 7.041 entrevistados do sexo masculino e feminino com 15 anos ou mais. Medidas O Questionário de Saúde Geral de 12 itens foi usado para medir os sintomas de TMC. Estimamos a prevalência de TMC usando um escore limiar de ≥ 12 . Resultados A prevalência de TMC foi de 29,3% (IC95% 26,8% a 31,8%). Os fatores associados aos sintomas de TMC foram: idade avançada (65+) (beta = 1,29, IC 95% 0,57 a 2,00), ser do sexo feminino (beta = 0,70, IC 95% 0,45 a 0,95), ser divorciado ou viúvo (beta = 1,55, IC de 95% 1,08 a 2,02), analfabetismo (beta = 0,48, IC de 95% 0,21 a 0,74), baixa renda (beta = 0,37, IC de 95% 0,15 a 0,59), ser moderadamente espiritual (beta = 0,61, IC de 95% 0,34 a 0,88) ou um pouco ou não espiritual (beta = 0,76, IC 95% 0,28 a 1,23), ocasionalmente considerando carma na vida diária (beta = 0,53, IC 95% 0,29 a 0,77) ou nunca considerando carma (beta = 0,80, 95% IC 0,26-1,34), tendo saúde ruim autorreferida (beta = 2,59, IC 95% 2,13 a 3,06) e tendo uma deficiência (beta = 1,01, IC 95% 0,63-1,40). Conclusões Os CMDs afetam uma proporção substancial da população do Butão. Nossos resultados confirmam a importância dos fatores de risco socioeconômicos estabelecidos para TMC e sugerem uma ligação potencial entre espiritualismo e saúde mental neste cenário.
Samdup, T; Udo, HMJ; Bokkers, EAM; Steenstra, FA	2019	Vinculando o conceito de felicidade nacional bruta ao nível de pequenas propriedades agrícolas: uma aplicação empírica	Este estudo visa refinar o conceito de desenvolvimento da felicidade nacional bruta (FIB) do Butão no nível da fazenda e mostrar as principais tendências temporais e espaciais no desenvolvimento de áreas rurais com diferentes condições agroecológicas e adoção de cruzamentos de gado. As áreas de estudo (quatro localidades) são descritas como extensas, semi-intensivas, intensivas e periurbanas intensivas. Dados técnicos, sociais, econômicos e ambientais de 183 famílias nas áreas de estudo foram coletados em 2000, 2004 e 2015. Métodos participativos foram usados para selecionar a partir dos dados coletados as questões mais relevantes e seus indicadores correspondentes no nível da propriedade. As questões identificadas durante as oficinas de campo realizadas nas áreas de estudo podem ser agrupadas em sociais, econômicas e ambientais. Em seguida, os indicadores foram agregados em índices econômicos, sociais e ambientais. Em 2000 e 2004, a área periurbana intensiva apresentou o melhor desempenho nos indicadores econômicos e sociais. A pecuária, apesar de seu potencial leiteiro, foi proibida em uma das localidades em 2010, quando se ampliou a cobertura territorial da capital Thimpu. Por outro lado, a dinâmica dos indicadores nas outras três localidades indicou que os índices sociais e econômicos foram mais elevados na área intensiva, seguida da área semi-intensiva e, por último, da área extensiva. Isso pode ser porque diferentes técnicas de

			<p>cruzamento foram implementadas nessas áreas. No período 2004-2015, os valores de referência dos índices sociais diminuíram, o que pode ser atribuído ao aumento da migração rural-urbana e à intensificação da escassez de mão-de-obra agrícola nas áreas de estudo. Os índices ambientais não mudaram muito durante os períodos de monitoramento. Em resumo, este estudo apresenta uma abordagem metodológica para examinar o FIB no Butão com base na identificação participativa de questões e indicadores sociais, econômicos e ambientais, juntamente com os valores de referência para os indicadores selecionados. Da mesma forma, este estudo mostrou que uma avaliação integral pode complementar a implementação da filosofia do FIB nas áreas rurais do Butão.</p>
Dorji, T; Linke, S; Sheldon, F	2019	Meio século de dinamismo de áreas protegidas no país de Felicidade Nacional Bruta, Butão	<p>O Butão é reconhecido pelo sucesso da conservação sob sua filosofia de desenvolvimento pró-ambiental, Felicidade Nacional Bruta (FIB). No entanto, um aumento na cobertura da área por si só não pode rastrear a verdadeira contribuição das áreas protegidas (PAs) para a conservação da biodiversidade. Os resultados fornecem evidências adicionais para a natureza dinâmica dos PAs, a natureza generalizada do PADDD e dificuldade em detectá-lo. Além disso, eles também sugerem a necessidade de conduzir estudos de caso de arquivo para melhor detectar o dinamismo PADDD e PA.</p>
Schuelka, MJ; Sherab, K; Nidup, TY	2019	Felicidade nacional bruta, valores britânicos e habilidades não cognitivas: o papel e a perspectiva dos professores no Butão e na Inglaterra	<p>Um dos debates fundamentais na educação é sobre o que as escolas devem ensinar e sobre o equilíbrio entre o conteúdo acadêmico e o papel da escola no ensino de habilidades e traços não cognitivos. Este artigo explora como os professores pensam e vivenciam seus papéis e responsabilidades além de meramente distribuidores de conteúdo acadêmico curricular. Conduzimos grupos focais e observações em sala de aula de professores na Inglaterra e professores no Butão. Em cada caso, discutimos a política e o contexto curricular em torno do papel das escolas para a sociedade e como isso se traduz nos próprios professores. Nesta comparação, encontramos alguma convergência na expressão de estresse para entregar um currículo superestimado e nos objetivos nacionalistas compartilhados de algum tipo de educação de valores que está sendo oferecida, mas também encontramos divergências em como os professores pensavam sobre seu papel e relação com os alunos, cultura escolar e se as tendências educacionais relacionadas a habilidades não cognitivas devem ser medidas e avaliadas.</p>
Locke, J	2020	Modernismo budista em curso no Butão: felicidade nacional bruta e teoria política budista	<p>Este artigo sintetiza e esclarece a importância dos desenvolvimentos do último meio século na política do Butão dentro da estrutura do pensamento político budista. Durante esse tempo, o Butão ocupou uma posição curiosa na comunidade internacional, tanto celebrado como um Shangri-La budista defendendo sua cultura em face da modernidade globalizada, quanto às vezes criticado por defender sua herança de maneira muito conservadora às custas de minorias étnicas e direitos humanos. Em outras palavras, o Butão é elogiado por ser antimoderno e não liberal e denunciado por ser antimoderno e não liberal. Como uma alternativa para entender o Butão vis-à-vis esse esquema inútil, e a fim de compreender melhor o que exatamente está em andamento nos desenvolvimentos políticos do Butão, li a política do Butão de dentro da tradição da literatura política budista. Eu argumento que a teoria da governança que impulsiona a política</p>

			<p>do Butão é um exemplo de modernismo budista - antigo e moderno, profundamente budista e, no entanto, manifestamente influenciado pelo liberalismo ocidental. Para elucidar a contiguidade do Butão com (e afastamentos ocasionais) da tradição do pensamento político budista, li dois textos budistas de temática política, Nagarjuna's Precious Garland e Mipham's Treatise on Ethics for Kings, destacando seus pontos mais relevantes sobre a governança budista. Em seguida, uso esses temas como uma lente para analisar três desenvolvimentos políticos significativos no Butão: sua recente transição para a monarquia constitucional, sua política de assinatura da Felicidade Nacional Bruta e sua política étnica carregada. Ler a política do Butão dessa maneira revela até que ponto o pensamento político budista está em andamento neste momento. A teoria budista-modernista de governança do Butão é uma tradição política híbrida que evidencia um compromisso duradouro com os valores centrais do pensamento político budista, ao mesmo tempo em que responde às influências geopolíticas e intelectuais modernas.</p>
van Norren, DE	2020	Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável vistos por meio da Felicidade Nacional Bruta, Ubuntu e Buen Vivir	<p>Este artigo analisa uma comparação transcultural da filosofia africana do Ubuntu (especificamente na África do Sul), a Felicidade Nacional Bruta Budista (Butão) e a ideia nativa americana de Buen Vivir (por exemplo, Equador) e como eles veem os ODS, como eles veem 'desenvolvimento', 'sustentabilidade', metas e indicadores, os fundamentos de valor implícitos dos ODS, priorização de metas e elos perdidos e liderança. Vistos através das lentes das três cosmovisões do Global, os ODS não abordam efetivamente a inter-relação homem-natureza-bem-estar. Outras cosmovisões têm uma orientação de valor biocêntrico inerente que é frequentemente ignorada nos círculos acadêmicos e diplomáticos. Eles afirmam ser mais promissores do que as abordagens de desenvolvimento verde contínuas, baseadas no modernismo. Do lado positivo, os ODS contêm a linguagem de todas as três visões de mundo. Porém, os ODSs não são biocêntricos com o objetivo de respeitar a natureza pela natureza, possibilitando a reciprocidade com a natureza. Eles incorporam o pensamento de crescimento / resultados linear que requer exploração ilimitada de recursos, e não o pensamento cíclico substituindo o crescimento pelo bem-estar (de todos os seres). Eles representam o individualismo e excluem a responsabilidade do setor privado. Eles não representam agência coletiva e compartilhamento, o que implica que há uma necessidade de 'desenvolvimento como serviço', um para o outro e para a Terra. Incluir essas perspectivas pode levar à abolição da palavra 'desenvolvimento' nos ODS, substituindo-a por inter-relacionamento; substituir 'metas' orientadas para o resultado final por pensamento de processo; e pensar na natureza cíclica e na governança da terra, em vez da 'sustentabilidade' estática. O copo pode ser visto como meio cheio ou meio vazio, mas a análise mostra que o "modernismo" ocidental ainda é um forte alicerce dos ODS. Pontes podem ser construídas entre Happiness, Ubuntu e Buen Vivir na reinterpretção de estruturas de metas, governança global e o processo de globalização. Este artigo é amplamente baseado em Van Norren 2017 (Development as service, a Happiness, Ubuntu e Buen Vivir visão interdisciplinar dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Tese</p>

			de doutorado, Tilburg University, Tilburg, The Netherlands, 2017). Os resultados da entrevista são numerados com A (África); B (Butão); E (Equador); S (SDGs).
Dorjee; Johnson, SB; Buckmaster, AJ; Downey, PO	2020	Ervas daninhas na terra da felicidade nacional bruta: sabendo o que administrar criando um inventário básico de plantas estranhas para o Butão	Gerenciar invasões biológicas é difícil sem uma linha de base abrangente das espécies exóticas presentes. Um inventário de plantas alienígenas para o Butão foi criado examinando uma ampla gama de informações e fontes de dados, como registros de herbários, floras publicadas, documentos não publicados e de comunicações pessoais. A flora de plantas exóticas, incluindo táxons cultivados no Butão, compreende 139 famílias, 545 gêneros e 964 espécies. Destas, 626 espécies ocorrem apenas em cultivo, enquanto as outras 338 espécies ocorrem na natureza (espontânea); 131 (39%) casuais, 103 (31%) naturalizados e 101 (30%) invasivos. A maioria das plantas exóticas naturalizadas foi introduzida como espécies de pastagem (32%), ornamentais (24%) e de fontes não intencionais (22%). Já as principais espécies invasoras foram introduzidas de forma não intencional (76%), como espécies ornamentais (15%) e espécies de pastagem (3%). Como uma grande proporção de plantas exóticas foi deliberadamente introduzida, a implementação de ambas as abordagens de avaliação de risco de ervas daninhas antes da fronteira e de gestão de risco de ervas daninhas pós-fronteira pode ser eficaz no Butão, apesar das fronteiras abertas e porosas do país. Tal abordagem de biossegurança também poderia ser implementada com base no setor de importação de plantas, já que apenas quatro setores respondem por 86% das introduções de plantas estrangeiras, principalmente por meio de um ponto de entrada. O inventário e a análise da linha de base irão moldar o gerenciamento futuro e as diretrizes políticas para plantas estrangeiras no Butão.
Tshering, K	2020	Perspectivas judiciais do significado ideológico da felicidade nacional bruta para o judiciário: garantindo um julgamento justo para réus criminais auto-representados no Butão	Este artigo apresenta perspectivas judiciais sobre a relevância da Felicidade Nacional Bruta (FIB) para o judiciário e seu significado ideológico no contexto específico de garantir julgamentos justos para réus criminais auto-representados (SRCDs) e administrar justiça (criminal) no Butão. O artigo baseia-se nos resultados de entrevistas qualitativas semiestruturadas com 16 juízes e juízes butaneses em todo o país. As descobertas sugerem que o FIB é visto judicialmente como uma responsabilidade legislada do judiciário e um aspecto integral e altamente influente na administração de justiça criminal justa para SRCDs no Butão. Na prática, o FIB como parte do processo judicial pode inspirar uma abordagem mais humana e holística para administrar a justiça, contribuindo para julgamentos mais justos e litigantes mais satisfeitos, bem como mais felicidade no setor de justiça.
Kamei, M; Wangmo, T; Leibowicz, BD; Nishioka, S	2021	Urbanização, neutralidade de carbono e felicidade nacional bruta: caminhos de desenvolvimento sustentável para o Butão	Este artigo usa o enquadramento dos caminhos socioeconômicos compartilhados (SSPs) da literatura de mitigação da mudança climática global para desenvolver uma visão de um SSP localmente apropriado para um Butão sustentável, abrangendo fornecimento de energia, demanda de energia e planejamento urbano e regional. A abordagem delineada aqui demonstra como as recomendações baseadas em pesquisas da literatura acadêmica podem ser combinadas com o conhecimento das considerações locais para desenvolver visões baseadas no local para sociedades sustentáveis. O caminho sustentável proposto para o Butão (SSP1) delineia um futuro no qual a nação continuará a sequestrar mais carbono do que emite, enquanto mantém os valores culturais tradicionais, um forte senso de comunidade e uma economia

			florescente. Os resultados de cenários alternativos são descritos de acordo com os nove domínios do FIB. Enfocando o Butão como um estudo de caso real, este artigo demonstra como as medidas de mitigação podem ser selecionadas e implementadas para se alinhar com valores culturais únicos e aspirações nacionais.
Masaki, K	2021	Explorando as 'conexões parciais' entre os debates sobre crescimento e degradação: a política de felicidade nacional bruta do Butão	Os debates sobre o decrescimento surgiram com a constatação de que a ordem econômica existente, voltada para o crescimento, infringiu os limites de nossa biosfera e o bem-estar humano. Isso deve ser retificado em favor de uma ordem mais sustentável e equitativa por meio da promoção de economias verdes, solidárias e comunais, conforme apontado pelos defensores do decrescimento. No entanto, esses defensores defendem o abandono do crescimento econômico como objetivo de política, perdendo assim a oportunidade de considerar o potencial de forjar 'conexões parciais' entre medidas voltadas para o crescimento e medidas voltadas para o decrescimento. Para explorar um remédio contra essa armadilha, este estudo examina a política de Felicidade Nacional Bruta (FIB) do Butão, que minimiza uma abordagem de crescimento pelo crescimento, mas evita impedir a busca pelo crescimento, em linha com o desdobramento histórico dos planos de desenvolvimento do país e seus costumes baseados no budismo. Embora o FIB ainda não tenha provocado uma mudança estrutural em direção a uma sociedade pós-crescimento plena, sua postura equilibrada ajuda a busca por uma pista sobre a melhor forma de promover uma transição pós-crescimento com uma combinação intrincada de busca de crescimento e decrescimento medidas. Apesar desse potencial, o FIB tem sido amplamente esquecido pelos defensores do decrescimento, que partem de seu próprio princípio de valorizar 'caminhos determinados localmente'.
Schuelka, MJ; Braznell, M; Leavesley, M; Dorji, S; Dorji, K; Nidup, K; Latsho, P	2021	Felicidade, bem-estar e saúde mental na educação superior butanesa: explorando experiências e percepções de alunos e pessoal em um quadro de Felicidade Nacional Bruta	O Butão é um país conhecido pela felicidade. Na década de 1970, o Quarto Druk Gyalpo [Rei Dragão] do Butão estabeleceu a filosofia de desenvolvimento da Felicidade Nacional Bruta (FIB). No entanto, usar 'felicidade' como medida de desenvolvimento social e econômico não significa que todos os butaneses sejam 'felizes'. As escolas - incluindo o ensino superior - podem ser locais estressantes no Butão, e há pouco apoio ou recursos para as necessidades de saúde mental e bem-estar dos alunos. Neste artigo, exploramos as experiências e percepções de alunos e funcionários da Universidade Real do Butão em relação ao bem-estar e à saúde mental. Ao todo, houve mais de 1.700 entrevistados em nossa pesquisa. Exploramos os resultados da pesquisa por meio de uma estrutura de Avaliação e Design de Valores Educacionais (EVED) para entender os fatores complexos que tanto habilitam quanto desafiam o FIB como um valor no ensino superior. Os resultados mostram que, embora muitos alunos vejam sua felicidade e bem-estar de modo geral como positivos, ainda há uma quantidade significativa que experimenta depressão, estresse, dificuldades sociais e outras formas de angústia. Em comparação com a percepção dos funcionários da faculdade sobre a saúde mental e o bem-estar dos alunos, os alunos são mais positivos sobre seu próprio bem-estar do que os funcionários.
Dorji, T	2021	Perspectiva O Quadro de Felicidade Nacional Bruta e a	O Butão é um país de renda média-baixa com infraestrutura de saúde de atendimento terciário limitada e escassez de recursos humanos. A resposta do país à pandemia COVID-19 é orientada

		Resposta do Sistema de Saúde à Pandemia COVID-19 no Butão	pelo princípio da Felicidade Nacional Bruta (FIB), que prioriza o bem-estar e a felicidade das pessoas em relação aos indicadores socioeconômicos convencionais. A liderança do rei e as decisões do governo baseadas na ciência da saúde pública ajudaram no controle da pandemia e na redução das perdas econômicas. O governo implementou algumas medidas de saúde pública exclusivas e não convencionais, como quarentena nas instalações para aqueles com exposição de alto risco, um aumento no período de quarentena para 21 dias, teste e tratamento gratuitos e testes de triagem com base na população. Rastreamento precoce e extenso de contatos, testes extensivos, comunicações eficazes, restrições de viagens em zonas e adoção de distanciamento físico e medidas de higiene limitaram as transmissões COVID-19 dentro do país. A participação da comunidade de grupos voluntários e organizações da sociedade civil ajudou a fornecer serviços não relacionados à saúde, enquanto os hospitais forneceram serviços de saúde de rotina ininterruptos por meio de sua rede de atenção primária. Todos os casos de COVID-19 foram tratados em hospitais, e o país teve zero mortes por COVID-19 notificadas. Este artigo descreve como o conceito de FIB forneceu a estrutura para o governo responder a essa pandemia.
See, H	2021	As duas faces da felicidade nacional bruta: a estratégia de construção de uma nação do Butão também pode ser um paradigma de desenvolvimento alternativo sustentável?	Este artigo considera duas questões interligadas com relação ao significado mais amplo da estrutura de desenvolvimento da felicidade nacional bruta (FIB) estabelecida no Butão. Primeiro, até que ponto o FIB pode ser considerado um paradigma de desenvolvimento genuinamente alternativo, distinto da busca tradicional de crescimento econômico? E, segundo, quais são suas perspectivas de sobrevivência em um mundo globalizado? Argumenta que, embora o governo do Butão tenha conseguido traçar um caminho intermediário econômico distinto, a integridade do FIB como paradigma de desenvolvimento foi prejudicada por sua função dupla como peça central da estratégia de construção nacional do Butão. Com base na análise detalhada das compensações reais feitas pelo governo na operacionalização da estrutura do FIB, o artigo argumenta que, quando essas duas visões concorrentes do FIB entraram em conflito, foi a versão de construção nacional que prevaleceu até agora. Em seu tratamento dessas questões, o artigo também busca colmatar uma profunda fratura na literatura existente sobre o Butão, integrando trabalhos menos proeminentes sobre a história da discriminação enfrentada pela população de nepalês étnica minoritária do país, com o discurso mais dominante e complementar sobre o Butão. Experimente o FIB - que até agora ignorou amplamente esses aspectos mais sombrios da formulação de políticas do Butão.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A partir do quadro 01 foi possível verificar algumas contribuições estudos sobre A Felicidade Interna Bruta, constatando que essa metodologia apesar de não ser tão conhecida como do PIB, demonstra que pode quebrar alguns paradigmas e mostrar que o bem estar social nem sempre está relacionado ao crescimento econômico como relação ao PIB.

O FIB tem um novo conceito para medir a felicidade das pessoas. O modelo de desenvolvimento tradicional tem como objetivo primordial o crescimento econômico, e o conceito de FIB se baseia no princípio de que o desenvolvimento real da sociedade humana se realiza ao mesmo tempo que o desenvolvimento espiritual e o desenvolvimento material, de forma a complementar e promover cada um, (CARVALHO, 2019).

Conforme aponta Carvalho (2019), o FIB surgiu quando o jovem rei do Butão, Jigme Singye Wangchuck, localizado na Ásia, preocupado com o bem-estar de seu povo, declarou que a razão de ser do seu governo seria proporcionar felicidade a seus súditos. Assim, fez constar na constituição do seu reino que o Estado e o Governo teriam essa principal finalidade, e que as políticas públicas e ações do governo deveriam ser estabelecidas e desenvolvidas.

Desde o seu surgimento no Pequeno Butão em 1972, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o conceito GFI tem atraído a atenção de outras partes do mundo porque substitui o PIB ou a fórmula do IDH para medir o progresso de um país. O foco global em repensar o modelo econômico que considera apenas o crescimento econômico para o cálculo da riqueza se voltou para um modelo que considera a proteção ambiental e a qualidade de vida das pessoas, o que torna o FIB alvo de análise em muitos países (CARVALHO,2019).

Dentre os trabalhos sobre o Felicidade Interna Bruta, pode se destacar Ito, Marchiori, Perissinotto, Mendes e Ariyoshi (2014) “O Índice “Felicidade Interna Bruta” e o Ambiente Universitário Brasileiro “; Ferentz, Garcias e Setim (2020)” Proposta de um indicador de desenvolvimento sustentável com base na qualidade de vida, bem-estar e felicidade: estudo piloto na cidade de Curitiba, Brasil.”; Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016) “A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta”; Morel, Macedo, Veroneze, Ferreira e Costa (2015) “dinheiro não traz felicidade? Algumas revelações do indicador de felicidade interna bruta” e Kinoshita, Trino, Guimarães, Padro e Castro (2020)

“Atenção psicossocial e bem viver: relato de experiência de um Projeto Terapêutico Singular pelas dimensões da Felicidade Interna Bruta”. São exemplos de poucos trabalhos que são encontrados sobre a métrica Felicidade Interna Bruta.

Ito, Marchiori, Perissinotto, Mendes e Ariyoshi (2014) descreve que o FIB sempre foi alvo de interesse de muitos estudiosos da economia e da política, apesar de uma série de críticas à sua aplicabilidade e precisão, assim como qualquer indicador usado atualmente para medir o desenvolvimento nacional. As pessoas acreditam que esse tipo de discussão merece mais divulgação, portanto, é do interesse de qualquer cidadão refletir sobre como os modelos de desenvolvimento diferenciados afetam suas vidas.

No Brasil, o Instituto Visão Futuro é o primeiro a implantar esse índice de desenvolvimento. A versão brasileira do índice foi aplicada a projetos-piloto no estado de São Paulo na região de (Angatuba e Itapeninga). Segundo pesquisadores brasileiros, o FIB não é apenas um indicador, mas também um catalisador de mudanças, é um processo de mobilização social para o desenvolvimento coletivo e sustentável, visando o bem-estar de todas as pessoas.

Segundo Morel, Macedo, Veroneze, Ferreira e Costa (2015) no Brasil, a equipe do Instituto Visão Futuro liderada pela freira hindu Susan Andrews deu os primeiros passos para implementar este plano de desenvolvimento. Susan desenvolveu uma versão brasileira do questionário, mas ainda é utilizado em projetos-piloto nos estados de São Paulo (Angatuba e Itapetininga). Susan Andrews disse em entrevista à Folha Uol (2010): “O FIB não é apenas um indicador: é também um catalisador de mudanças, é um processo de mudança (BIANCO, SOUZA, OLIVEIRA E SHIKIDA, 2016).

Kinoshita, Trino, Guimarães, Padro e Castro (2020) comentam que a proposta de felicidade nas políticas públicas tem sido apoiada em alguns países, como Reino Unido, Canadá, França, Tailândia, Butão, Coreia do Norte, Colômbia, Bolívia, Equador, entre outros, citado por muitos pesquisadores e pesquisadores: O'Donnell¹⁴, Nery¹⁵, Stiglitz¹⁶, Sen¹⁷, etc. Principalmente na área da saúde, o FIB tem sido visto como fonte de inspiração e parâmetros para a construção de uma estratégia de saúde que considere plenamente o tema.

Froehlich e Sopeña (2018) relatam que os recentes avanços teóricos e empíricos levaram os economistas a começar a pensar sobre a felicidade ou a

natureza humana em disciplinas; e, em particular, a rever as medidas defensivas estabelecidas ao longo do tempo para evitar invasões econômicas ou se deixarem invadir psicologicamente; ou a questão de o que isso significa estar "satisfeito com a vida", do ponto de vista empírico.

Os estudos relacionados a Felicidade Interna Bruta segundo Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016), demonstra pode-se considerar que o FIB está no caminho certo, pois inclui fatores alheios ao campo econômico no caminho da felicidade humana e pode refletir melhor a qualidade de vida e a satisfação das pessoas.

Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016) constataram que quando as pessoas que responderem às perguntas sobre o que os faz felizes, houve preferência por fatores não materiais, principalmente aqueles relacionados à família, bom relacionamento, social, saúde, social, união e espiritualidade. No entanto, o dinheiro também é um fator importante mencionado, principalmente pelo conforto e possibilidades que traz, como manter a contabilidade em dia e garantir a segurança financeira, mas não é o item principal. Portanto, determinou-se que, para a população trabalhadora de Cascavel, a felicidade está relacionada às relações sociais e familiares na maioria das respostas.

Morel, Macedo, Veroneze, Ferreira e Costa (2015) apontou em suas análise que em comparação com pessoas que vivem em uma das áreas mais pobres com um dos maiores índices de violência e crime local, as pessoas que vivem nas áreas mais nobres da cidade têm um maior senso de felicidade, o que nos faz refletir sobre o pertencimento pessoal O impacto da segurança da classe social e do local de residência na sua felicidade.

Kinoshita, Trino, Guimarães, Padro e Castro (2020) comenta que a FIB fala de sustentabilidade. Na verdade, para torná-la mais duradoura, é importante aprofundar as pesquisas e pesquisas sobre equipamentos e serviços de atenção psicossocial que promovam a felicidade pública e uma vida melhor.

A seguir será apresentado a metodologia.

3 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2008) método pode ser definido como o caminho a ser seguido para se chegar a um determinado fim. Para o autor existem vários métodos e diversas classificações podem ser adotadas. Para Marconi e Lakatos (2003) o método é um conjunto de ações adotadas de modo racional e sistemático, em direção a um propósito. A seguir é apresentada a trajetória metodológica traçada para a realização da pesquisa.

3.1 Delineamento das etapas da pesquisa

Em relação a metodologia para elaborar o trabalho utilizou de estudo bibliográfico, visto que o trabalho se propôs analisar artigos sobre os a Felicidade Interna Bruta, uma pesquisa bibliográfica inclui todas as bibliografias publicadas relacionadas a tópicos de pesquisa, sob o enfoque ou método que tire conclusões inovadoras (MARCONI e LAKATOS, 2003).

A tabela 01 seguir demonstra as leis que regem os estudos bibliométricos, esse método colabora sistematização dos estudos, é fundamental que os pesquisadores atendam aos requisitos das leis dos estudos bibliométricos da área do estudo a ser investigada.

Tabela 01 - Leis que regem os estudos bibliométricos

Leis	Medida	Critério	Objetivo principal
Lei de Bradford	Grau de atração do periódico	Reputação do periódico	Identificar os periódicos mais relevantes e que dão maior vazão a um tema em específico
Lei de Zipf	Frequência de palavras-chave	Lista ordenada de temas	Estimar os temas mais recorrentes relacionados a um campo de conhecimento
Lei de Lotka	Produtividade do autor	Tamanho, frequência	Levantar o impacto da produção de um autor numa área de conhecimento

Fonte: Chueke e Amatucci (2015, p.3)

Este estudo utilizou também da metodologia de revisão sistemática. Cunha, Cunha e Alves destaca que:” denomina-se como revisão sistemática “a aplicação de estratégias científicas que permitem limitar o viés de seleção de artigos, avaliá-los com espírito crítico e sintetizar todos os estudos relevantes em um tópico específico”

A técnica do estudo se enquadra como um estudo de caso, pois a pesquisa procura se aprofundar num tema específico. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Quanto aos objetivos o enquadramento do estudo classifica-se como exploratório, segundo Marconi e Lakatos (2003) é uma pesquisa empírica, sua finalidade é levantar questões ou problemas. Tem três finalidades: propor hipóteses e aumentar a familiaridade dos pesquisadores com o ambiente, fatos ou fenômenos na ordem para conduzir pesquisas futuras mais precisas ou revisão e esclarecimento de conceitos ".

3.2 Procedimento de coleta de dados

Para conseguir objetivo do estudo, foi utilizado estudos já públicos para nortear o estudo possibilitando os resumos dos estudos e seus principais resultados, selecionados através da base de dados internacional *Web of Science*, o critério utilizado para a procura e seleção dos artigos no periódico envolveu três palavras chaves Felicidade Interna Bruta, sendo pesquisada na busca simples, sendo que as palavras chaves foram utilizadas simultaneamente permitindo encontrar 37 artigos.

Para a coleta dos dados referente questionário FIB será no final do segundo semestre de 2021 na comunidade Recanto da Natureza em Laranjeiras do Sul - Paraná. O estudo do FBI é composta pelos agricultores familiares.

Os membros da Comunidade Recanto da Natureza serão abordados através de um questionário que compõem os domínios e indicadores do FIB que correspondem a 10 domínio que se desdobram em 17 indicadores. Este será enviado por e-mail, *WhatsApp* e aplicativos de modo presencial.

3.3 Procedimento de análise de dados

Para análise dos estudo sistemático foi realizado Nuvem de Palavras com palavras-chave; Nuvem de Palavras com títulos e Nuvem de Palavras com resumo. Relação de artigos por País/Região, quantidade de publicações por ano e um quadro com os principais resultados dos artigos selecionados.

O procedimento de análise dos dados é predominantemente quantitativo, pois segundo Raupp e Beuren (2003) a pesquisa quantitativa se caracteriza pela adoção de instrumentos estatísticos, tanto na coleta dos dados, como também na análise.

A métrica utilizada para analisar os dados é por meio de estatística descritiva, os dados serão sistematizados através do Excel, que de acordo (FREUND, SIMON, 2000) “estatística descritiva “compreende o manejo dos dados para resumi-los ou descrevê-los, sem ir além, isto é, sem procurar inferir qualquer coisa que ultrapasse os próprios dados”.

As perguntas do questionário incorporam todas as dimensões da Felicidade Interna Bruta conforme demonstra o quadro 03, contendo perguntas fechadas. Após a coleta dos dados para discussão dos resultados será aplicado estatística descritiva.

Quadro 03 - Quadro das dimensões do indicador de Felicidade Interna Bruta (FIB).

Dimensões	Componentes	Objetivo
i	Bem-estar psicológico	Avaliar o grau de satisfação e de otimismo de cada indivíduo em relação à sua própria vida. Os indicadores incluem a prevalência de taxas de emoções positivas e negativas, e analisam a autoestima, a sensação de competência, o estresse e as atividades espirituais.
ii	Saúde	Medir a eficácia das políticas de saúde com critérios como auto avaliação da saúde, invalidez, padrões de comportamento arriscados, exercício, sono, nutrição etc.
iii	Uso do tempo	O uso do tempo é um dos mais significativos fatores na qualidade de vida, especialmente para lazer e socialização com família e amigos. A gestão equilibrada do tempo é avaliada incluindo tempo no trânsito, no trabalho, nas atividades educacionais etc.
iv	Vitalidade comunitária	Focar nos relacionamentos e interações nas comunidades. Examinar o nível de confiança, a sensação de pertencimento, a vitalidade dos relacionamentos afetivos, a segurança em casa e na comunidade, a prática de doação e de voluntariado.
v	Educação	Levar em consideração fatores como participação em educação formal e informal, competências, envolvimento na educação dos filhos, valores em educação, educação ambiental, entre outros.
vi	Cultura	Avaliar as tradições locais, festivais, valores nucleares, participação em eventos culturais, oportunidades de desenvolver capacidades artísticas, além da discriminação por causa de religião, raça ou gênero.

vii	Meio ambiente	Medir a percepção dos cidadãos quanto à qualidade da água, do ar, do solo e da biodiversidade. Os indicadores incluem acesso a áreas verdes, sistema de coleta de lixo etc.
viii	Governança	Avaliar como a população enxerga o governo, a mídia, o judiciário, o sistema eleitoral e a segurança pública em termos de responsabilidade, honestidade e transparência. Também mede a cidadania e o envolvimento dos cidadãos com as decisões e processos políticos.
ix	Padrão de vida	Avaliar a renda individual e familiar, a segurança financeira, o nível de dívidas, a qualidade das habitações etc.

Fonte: Elaborado a partir de Arruda (2009) e FIB (2015).

O método para análise da FIB já foi pauta em diversos estudos anteriores como demonstra o” quadro 01 - Principais trabalhos que abordam o indicador FIB”, na página 16. A Felicidade Interna Bruta (FIB) tem seus índices divididos em quatro categorias: infelizes, razoavelmente felizes, amplamente felizes e profundamente felizes. Conforme demonstra o quadro 04. De uma escala de 0 até 100 resultados FIB abaixo de 50 representa uma população infeliz, valores a parti de 78 profundamente feliz. Os valores intermediários de 50 até 66 corresponde a população razoavelmente feliz e entre 67 e 77 amplamente feliz.

Quadro 04 - Categorias FIB.

Categoria de felicidade	Valor do FIB
Infeliz	Menor que 50
Razoavelmente Feliz	Entre 50 e 66
Amplamente Feliz	Entre 67 e 77
Profundamente Feliz	A partir de 78

Fonte: Valentim; Strey; Ferreira; Macedo; Dessotti, 2014.

3.4 Caracterização da comunidade Recanto da Natureza

A figura 01 representa o mapa de Laranjeiras do Sul - Paraná, município onde está localizado a comunidade Recanto da natureza, segundo o censo de 2021 do IBGE o município conta com cerca de 32.167 pessoas.

Figura 04 - Mapa de Laranjeiras do Sul no Estado do Paraná.

LARANJEIRAS DO SUL - PR



Fonte: Suporte Geográfico, (2022).

O município de Laranjeiras do Sul apresenta área territorial 667,812 km², em 2019 tinha uma faixa salarial de 2,1 salários mínimos, com estimativa de 20 % da população ocupada total de 6.429 pessoas. O PIB per capita em 2019 era de R\$ 24.626,80.

4. ANALISE E DISCURSÕES DOS RESULTADOS

A comunidade Recanto da Natureza é formada por uma associação de pequenos agricultores com baixo nível de escolaridade e renda, a comunidade desde sua formação tem como princípio básico a cooperação para conseguir agregar valor em seus produtos e gerar renda para os membros da comunidade. A fundação da comunidade parte da premissa que o fator terra desempenha o papel social, ambiental e econômico, na luta pela desigualdade social.

O estudo obteve um total de 20 respostas do questionário sobre a FIB da Comunidade Recanto da natureza, que corresponde cerca de 50% dos membros da comunidade.

Para caracterização da amostra serão analisados os sexos de cada entrevistados, faixa etária, estado civil, religião e o nível de escolaridade, conforme demonstra os gráficos a seguir.

Tabela 02 - Distribuição sociodemográfica dos moradores entrevistados do Recanto da Natureza, no Paraná, segundo o sexo, faixa etária, estado civil e escolaridade.

Variáveis	Características	Total	%
Sexo	Feminino	10	50
	Masculino	10	50
Faixa etária	11 a 20 anos	6	30
	De 21 a 30 anos	2	10
	De 31 a 40 anos	4	20
	De 41 a 50 anos	3	15
	Mais de 50 anos	5	25
Estado civil	Solteiro	8	40
	Casado	9	45
	União Estável	3	15
	Viúvo	0	0
Escolaridade	Ensino fundamental completo	2	10
	Ensino fundamental incompleto	5	25
	Ensino médio completo	4	20
	Ensino médio incompleto	4	20
	Ensino superior completo	0	
	Ensino superior incompleto	2	10
Religião	Católico	18	90
	Sem religião	2	10

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

A tabela apresenta a caracterização da amostra, do total de entrevistados 50% são homens e 50% mulheres os participantes da pesquisa FIB Recanto da natureza, sendo que a parte em vermelho representa os homens e a azul representa as mulheres. Shikida (2004) comenta que os agricultores do Show Rural de Cascavel 255 eram só sexo feminino e 75% masculino, idade predominante de 33 e religião católica possuindo maior número de entrevistados casados, com escolaridade ensino fundamental e ensino médio incompleto.

A faixa etária dos membros da comunidade Recanto da Natureza há uma predominância com membros de mais de 50 anos com 31,5%, na faixa etária de 16 a 20 anos com 25%, nota-se que os membros com faixa etária de entre 31 e 40 anos corresponde 18,8% e as faixa de menor porcentagem e a de 21 a 30 anos com 12,5% com a mesma porcentagem da faixa etária de 41 a 50 anos.

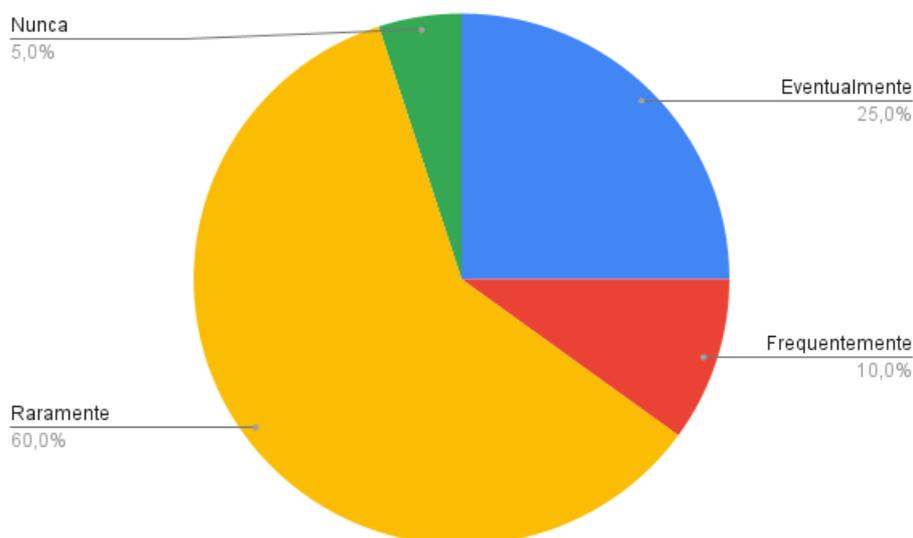
O estado civil dos membros da comunidade, os dados apontam que os entrevistados em sua maioria eram casados 45%, 15% vive em uma união estável e 40% são solteiros.

Observa-se que o nível de escolaridade entre os membros da comunidade, 11,1 % não possui escolaridade, 11,1% tem ensino fundamental incompleto, 11,1 % ensino superior incompleto. Dos membros 22,2 % tem ensino fundamental incompleto, 16,7% ensino médio incompleto e 27,8% apresentam ensino médio completo. Em sua maioria a religião católica é predominante entre os membros da comunidade 90%, apenas 10% não tem religião.

Após realizar a caracterização dos entrevistados a próxima etapa foi realizar uma análise das dimensões FIB, bem-estar psicológico, saúde, uso do tempo, vitalidade comunitária, educação, cultura, governança e padrão de vida. Através dos gráficos a seguir.

A seguir será apresentado Domínio do Bem-estar psicológico (D1).

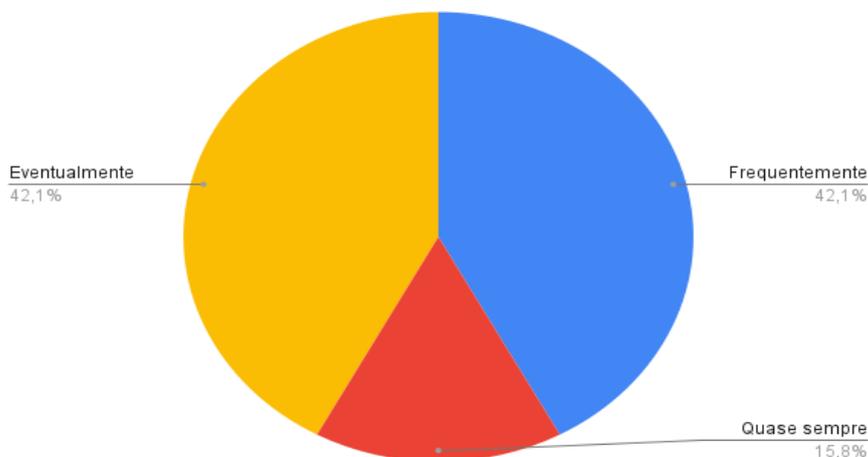
Gráfico 03 - Nível de stress.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 03 demonstra que dos entrevistados 5% nunca está sob stress, 60% raramente estão estressados, 25% eventualmente ficam sob stress e 10% frequentemente estão estressados.

Gráfico 04 - Sente-se otimista ou acredita.

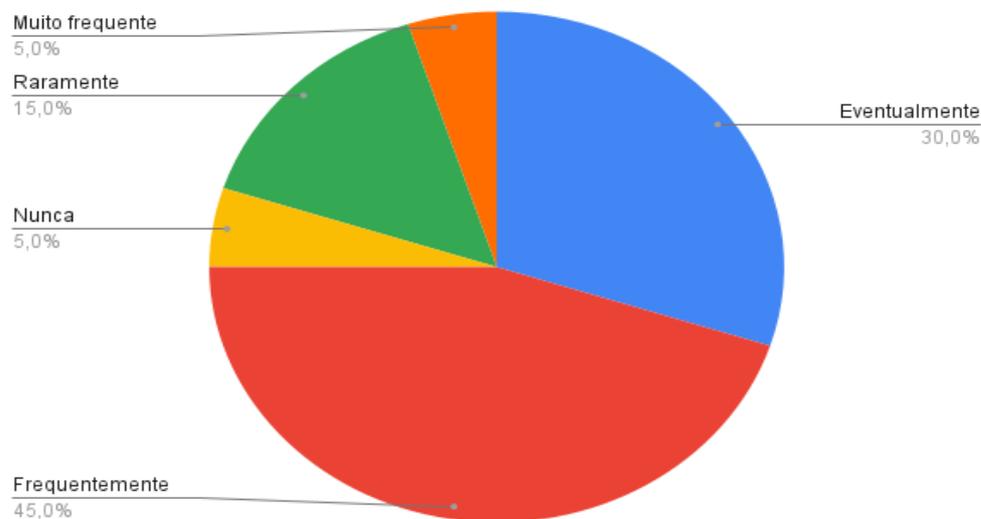


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 04 descreve que 42,1 % frequentemente se sentem otimista ou acreditam, 42,1% eventualmente e 15,8 % quase sempre, deste modo é importante frisar que os entrevistados se sentem otimistas.

Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016), aferiu em seu estudo que 97% dos entrevistados eram otimistas, de modo geral os entrevistados da amostra deste estudo também são otimistas, no entanto 67,9 % são mais otimistas.

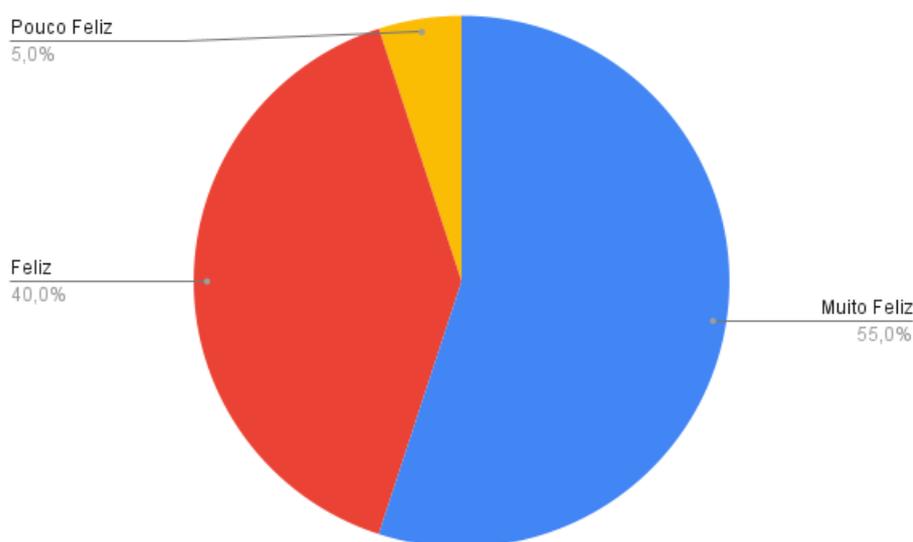
Gráfico 05 - Preocupação com o trabalho quando não está trabalhando.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022)

O gráfico 05 demonstra o nível de preocupação dos entrevistados quando não estão trabalhando. As respostas obtidas demonstram que 5% dos entrevistados frequentemente tem preocupação com o trabalho quando não estão trabalhando, 45% frequentemente, 30% eventualmente, 15% raramente e 5% nunca. De acordo com os resultados os entrevistados frequentemente se preocupam com os trabalhos quando não estão trabalhando.

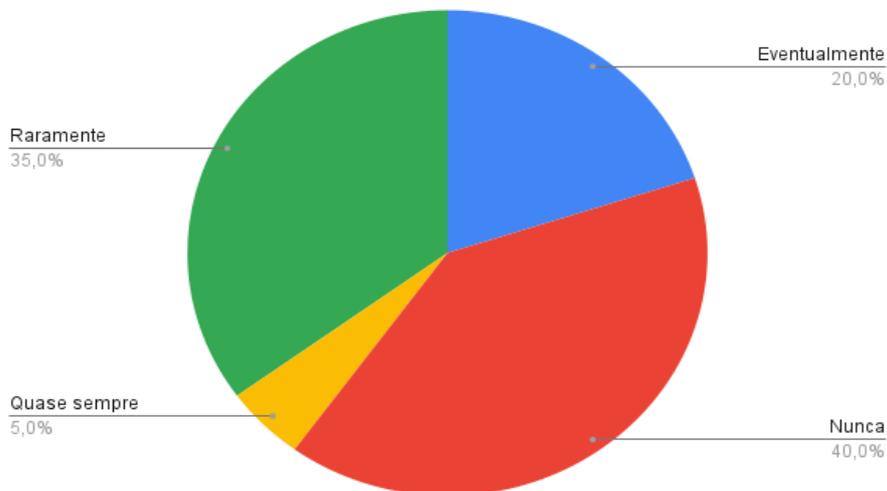
Gráfico 06 - Como os participantes se sentem em relação a suas vidas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022)

O gráfico 06 mostra que 55% dos entrevistados se sentem muito felizes em relação as suas vidas, 40% felizes e apenas 5% pouco feliz.

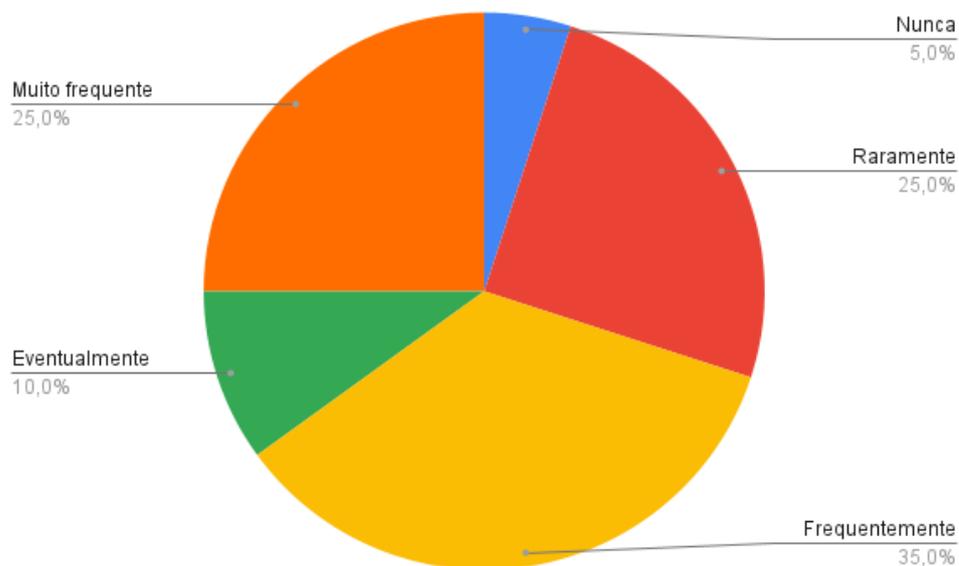
Gráfico 07 - Sente-se sozinho.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 07 demonstra se os entrevistados se sentem sozinhos, 40% responderam que nunca se sentem sozinhos, 35% raramente, 20% eventualmente e 5% quase sempre. Diante das repostas obtidas conclui-se que os entrevistados grandes maioria não se sente sozinhos.

Gráfico 08 - Visita igreja outros lugares religiosos.

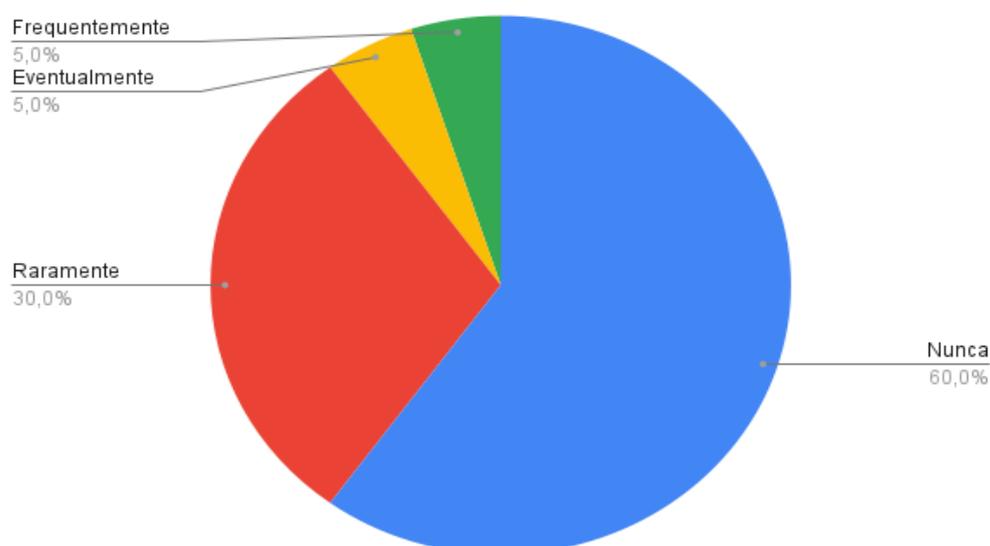


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 08 demonstra que 35% visita igreja ou outros lugares religiosos frequentemente. 25% muito frequente, 10% eventualmente, 25% raramente e 5% nunca.

Neste aspecto Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016), destaca que os trabalhadores da Cascavel, 49% responderam que participam de igrejas ou locais religiosos, 7 % iam diariamente e 44 % nunca o raramente. Esse resultado aponta que os entrevistados da Comunidade Recanto da Natureza apenas 30% nunca ou raramente vão a igrejas ou lugares religiosos.

Gráfico 09 - Sente-se infeliz ou deprimido.

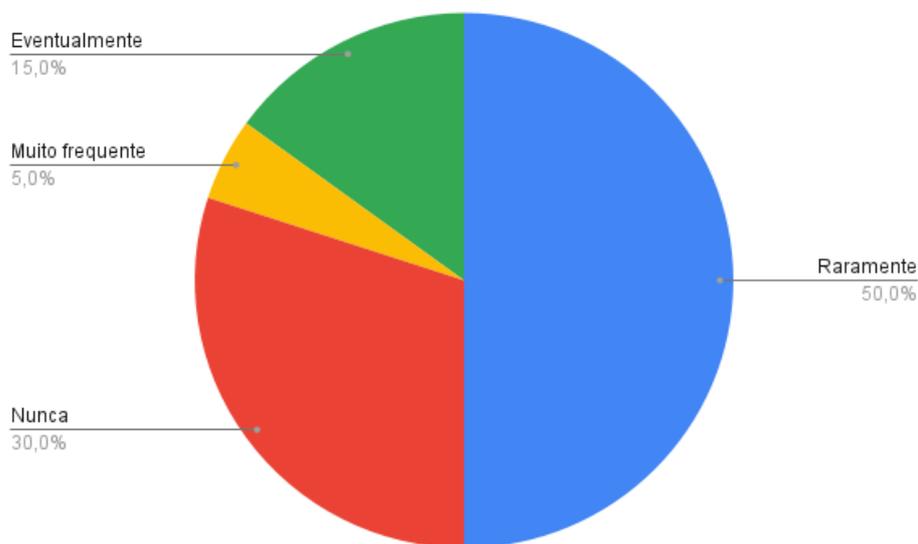


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 09 demonstra que os entrevistados 60% nunca se sentem infeliz ou deprimidos, 30% raramente, 5% frequentemente e 5% quase sempre. Os resultados levam a conclusão que grande parte dos entrevistados não se sentem deprimidos ou infelizes. Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016) averiguou em seu estudo que 3% dos entrevistados relataram estar triste ou deprimido, 39% as vezes, 35% raramente e 23% nunca se consideraram assim.

A seguir será apresentado Domínio sobre a Saúde (D2).

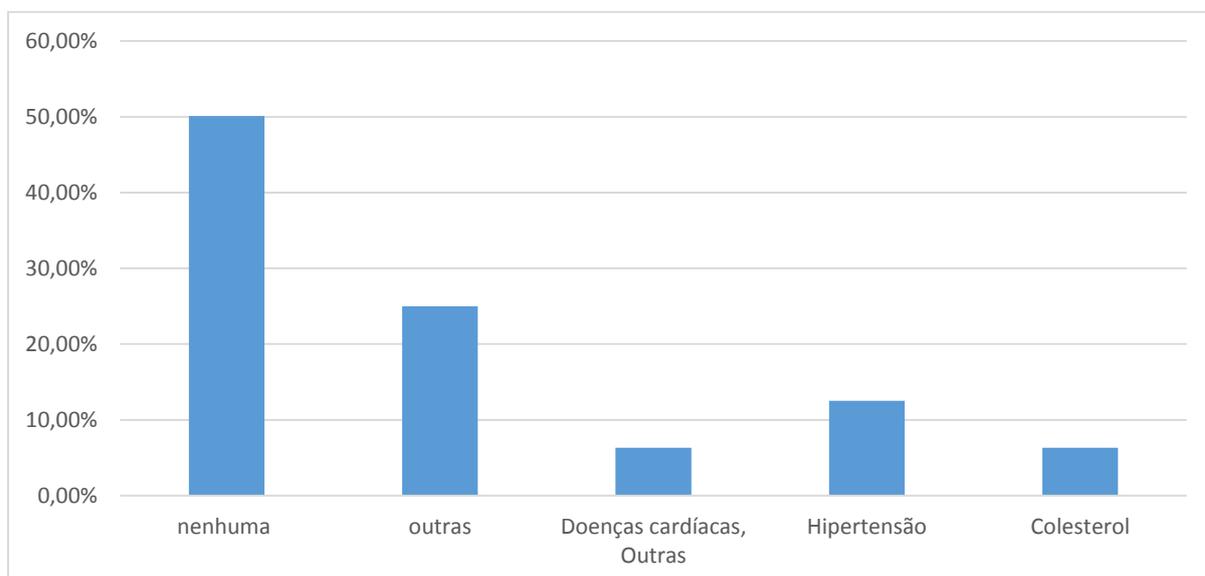
Gráfico 10 - Consumo de bebidas alcoólicas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 10 aponta que dos entrevistados 30% nunca consomem bebidas alcoólicas, 50% raramente fazem uso de bebidas alcoólicas, 15% eventualmente e apenas 5% fazem uso muito frequente. O baixo uso de bebidas alcoólicas pode ser justificado pelo baixo nível de stress visto que muitas vezes o consumo de álcool é justificado como um momento para fugir da rotina estressante que geralmente levando por indivíduos que residem em perímetro urbano.

Gráfico 11 - Casos de doenças na família.



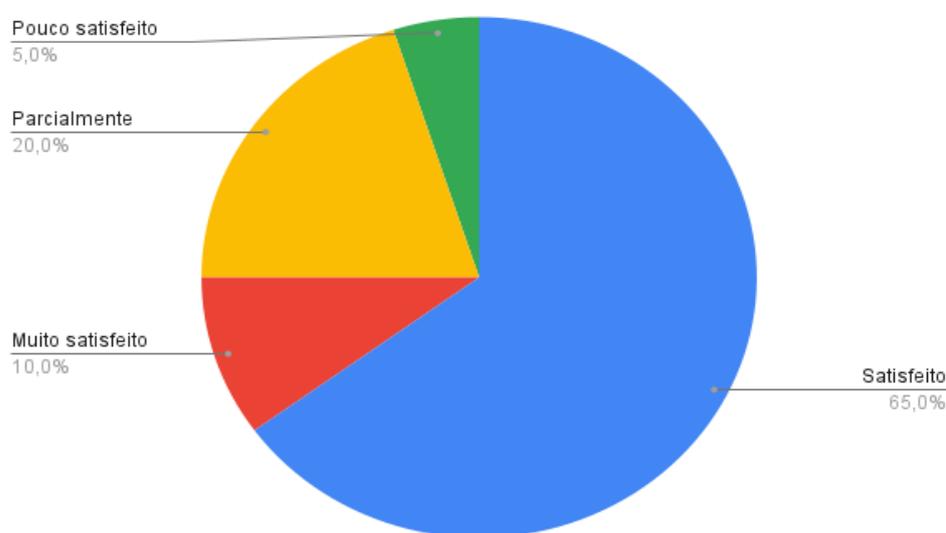
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 11 demonstra que 50,1% dos entrevistados não apresentam nenhuma doença, 25% apresentam outras doenças, 6,3% são doenças cardíacas, 12,5 são portadores de hipertensão e colesterol 6,3%. De forma geral os entrevistados podem ser considerados uma população saudável 50,1% dos membros da comunidade que foram entrevistados não apresentam nenhuma patologia.

Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016), descreve que quando questionado a população trabalhadora de cascavel em relação a ocorrência de doença responderam que 12% tinham obesidade, 37% hipertensos, 28% diabéticos, 19% doenças cardíacas e 30% colesterol.

Com esses resultados pode-se aferir que os entrevistados da comunidade recanto da Natureza são mais saudáveis, os índices de casos de doenças no grupo familiar e significativamente mais baixo.

Gráfico 12 -Classificação da saúde.



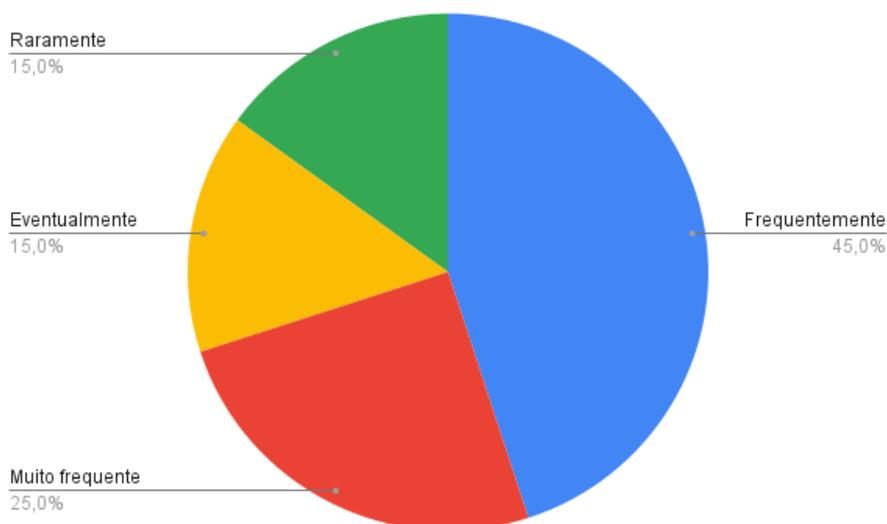
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 12 representa a classificação da saúde, sendo 65% dos entrevistados demonstraram estar satisfeitos com sua saúde, 10% estão muito satisfeito. 20% parcialmente satisfeito apenas 5% estão pouco satisfeito.

Os resultados apontam que 81,3 % dos entrevistados não fazem uso de remédio com frequência apenas 18,8 % fazem uso de medicamentos contínuos. Neste

sentido Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016), comenta que 31% da população trabalhadora de Cascavel fazem uso de remédios com frequência .

Gráfico 13 - Frequência do sono profundo.



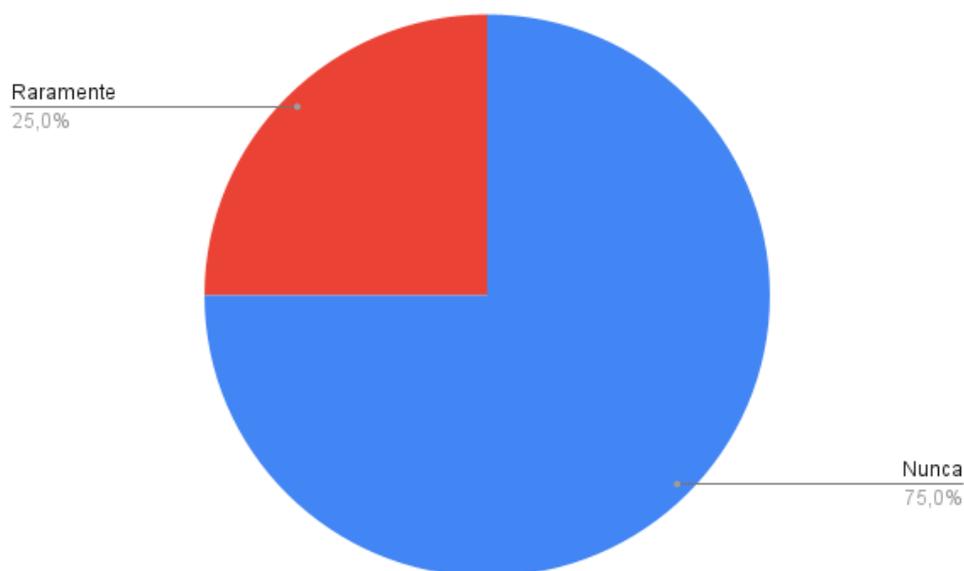
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 13 aponta que 45% dos entrevistados tem sono profundo, 25% muito frequentemente, 15% eventualmente tem sono profundo e 15% raramente dormem profundamente.

Bianco, Souza, Oliveira e Shikida, (2016) com dos trabalhadores da cidade de cascavel que chegou a um resultado que 10% raramente tinham sono profundo, 2% dormiam profundamente, 66% responderam que sim e 36% as vezes.

Para o estudo com trabalhadores de Cascavel constatou-se que apesar da população apresentar algumas doenças como diabetes hipertensão, a saúde da população está em bom estado, (BIANCO, SOUZA, OLIVEIRA; SHIKIDA, 2016).

Gráfico 14 - Frequência uso de cigarros.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

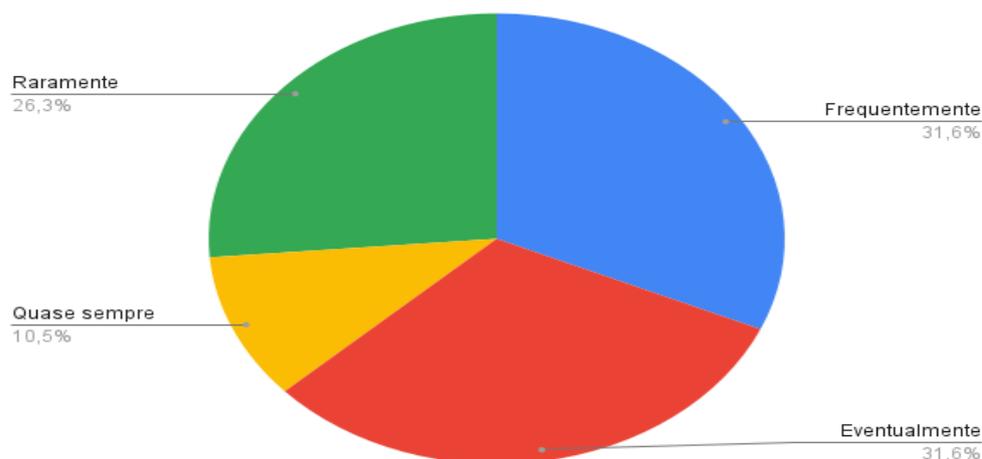
O gráfico 14 demonstra ao questionar sobre a frequência do uso de cigarros ou similares 75% dos entrevistados nunca fumaram e 25% fumam raramente.

Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016), concluiu em seu estudo que 3% declararam consumir bebidas alcoólicas diariamente; 24% disseram que sempre consumiam; 47%; ocasionalmente; 26%, nunca. O autor obteve resultados em relação ao consumo do cigarro, 86% afirmaram não fumar e 9% fumavam sempre ou diariamente.

De modo geral a comunidade apresenta um nível de saúde bom, principalmente nos aspectos que tange os consumo de bebidas alcoólicas e uso de cigarros que apresentaram baixa frequência no consumo de ambos, fato esse que está diretamente relacionado ao nível de stress, visto que o alto nível de stress poderia influenciar na frequência dos hábitos desses dois fatores e em outros como alimentação contribuindo assim para surgimentos de doenças.

A seguir será apresentado Domínio Uso do tempo (D3).

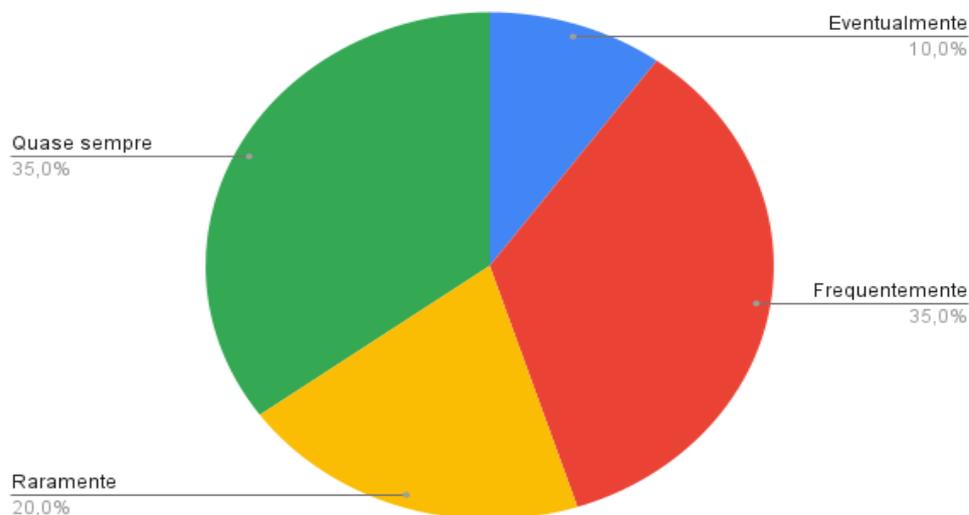
Gráfico 15 - Minha vida tem sido muito corrida.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 15 demonstra se a vida dos entrevistados tem sido corrida, 26,3% quase sempre, 31,6 eventualmente, 31,6 frequentemente e 10,5% quase sempre. De modo geral pode se dizer que a vida dos entrevistados é um pouco corrida.

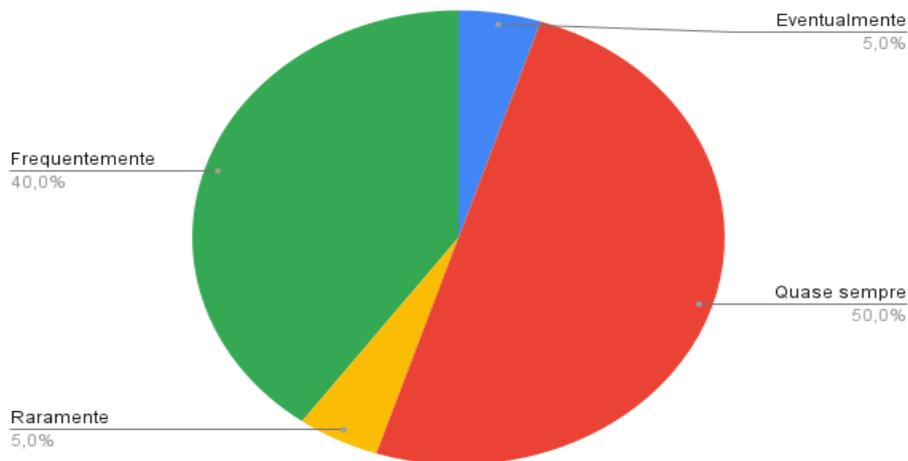
Gráfico 16 - Tempo suficiente para realizar o que precisa.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022)

O gráfico descreve se os entrevistados tem tempo suficiente para realizar o que precisam, 20% responderam que quase sempre raramente, 10% eventualmente, 35% eventualmente e 35% frequentemente.

Gráfico 17 - Gosta do trabalho que exerce.

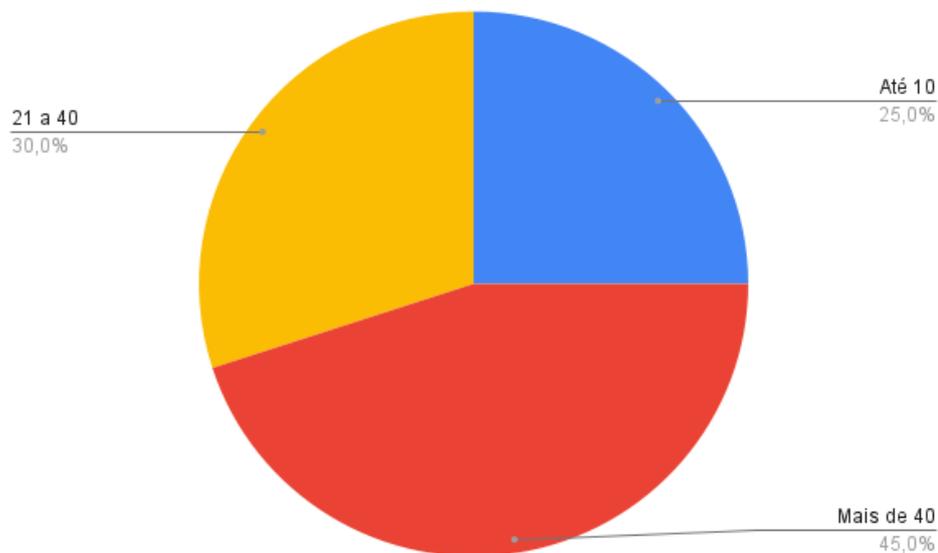


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022)

O gráfico 17 demonstra que 50% quase sempre gostam da sua profissão, 40% frequentemente, 5% eventualmente e 5% raramente.

Quando questionados aos entrevistados sobre as horas de lazer semanal, de acordo com as respostas podemos destacar que quatro responderam que não tem lazer semanal, e outras que tiram 8 horas semanais de lazer. Outro ponto importante são os dois entrevistados que relataram ter lazer apenas duas vezes ao ano e todos os dias.

Gráfico 18 - Horas trabalhadas por semana.



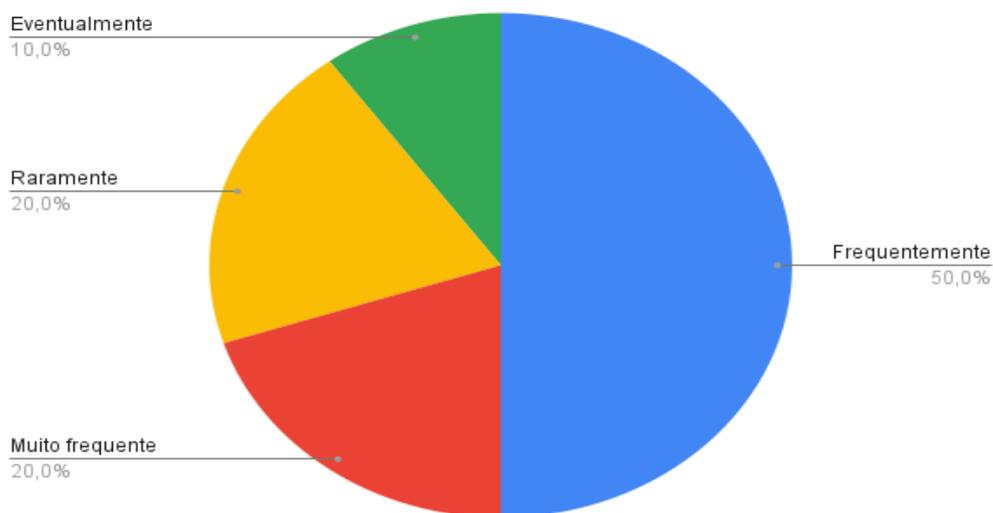
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 12 demonstra as horas trabalhadas dos entrevistados, em que 45% deles trabalham mais de 40 horas por semana, 30% trabalham de 21 horas até 40 horas semanais e 25% trabalham até 10 horas semanais.

A partir dos resultados pode-se dizer que uso do tempo da comunidade mesmo os que entrevistados des

A seguir será apresentado Domínio da Vitalidade comunitária (D4).

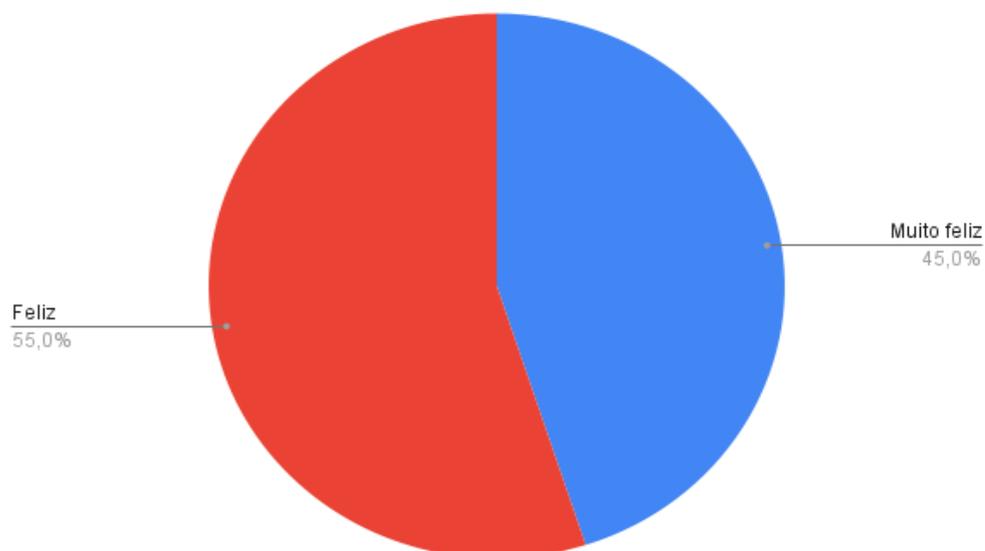
Gráfico 19 - Prática de algum tipo de ajuda as outras pessoas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 18 demonstra que 10% dos entrevistados tem habito de ajudar os outros, 20% raramente, 50% frequentemente e 20% muito frequente.

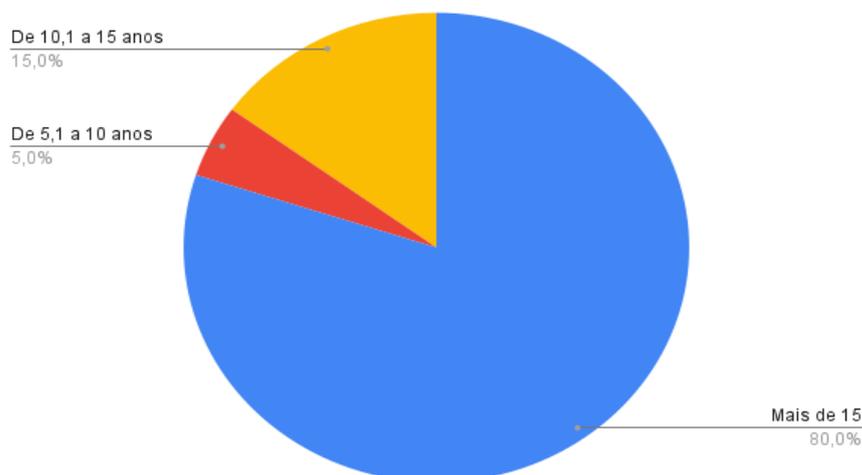
Gráfico 20 - Sentimento ao realizar trabalhos para ajudar outras pessoas.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 19 descreve o sentimento dos entrevistados ao ajudar outras pessoas, 55% sente-se feliz e 45% muito feliz.

Gráfico 21 - Tempo que mora na comunidade recanto da natureza.



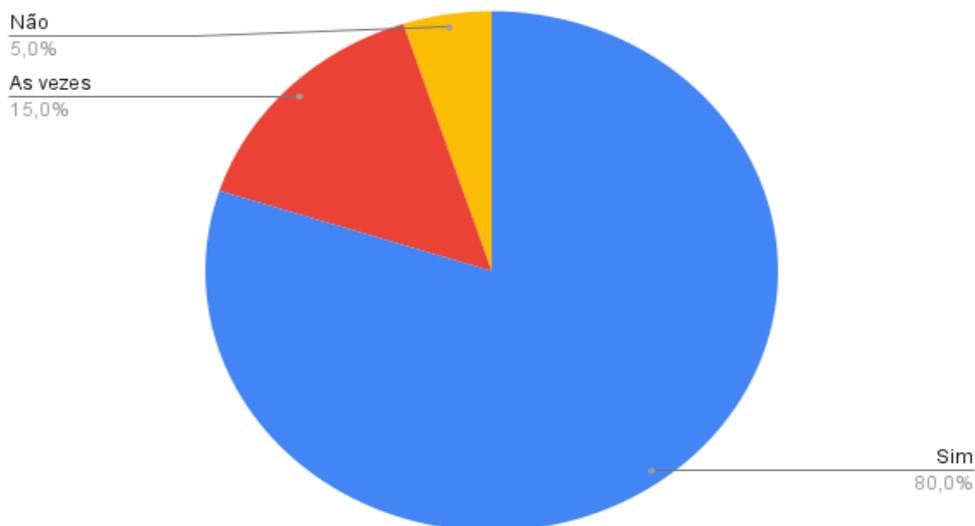
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 20 demonstra que 80% moram a mais de 15 anos na comunidade, 15% de 10,1 a 15 anos e 5% de 5,1 a 10 anos.

Diante dos resultados demonstrados no estudo nos gráficos até que aborda aspectos vitalidade da comunidade, Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016) em seu

estudo constatou 53% participavam de grupos da comunidade, 75% realizavam atividades para ajudar outras pessoas. Em relação aos trabalhos sociais 43% responderam que os trabalhos sociais os deixavam felizes e 29% muitos felizes 74% dos entrevistados moravam a mais de 10 anos em Cascavel levando a concluir que estavam satisfeitos com local onde residiam.

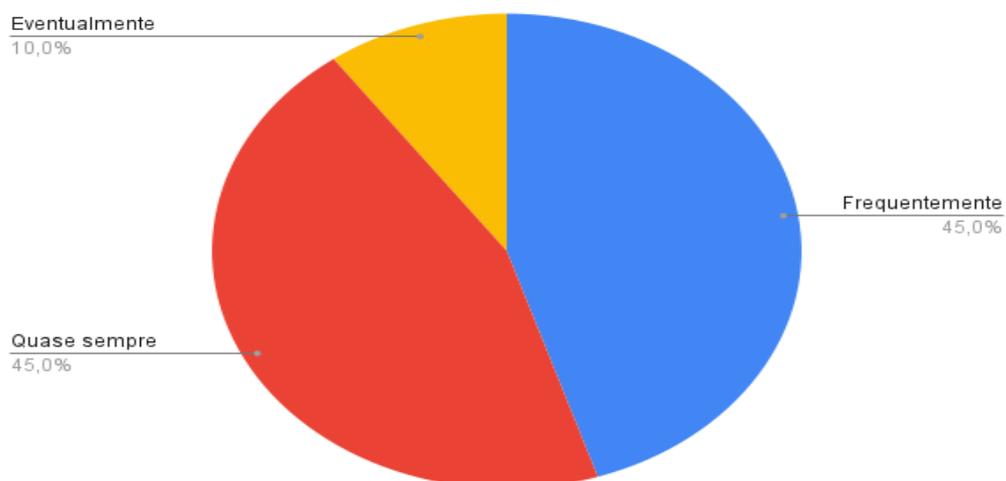
Gráfico 22 - Participação em grupo social.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 21 demonstra a participação dos entrevistados em grupos sociais da comunidade, 80% responderam que sim, 15% as vezes e 5% nunca.

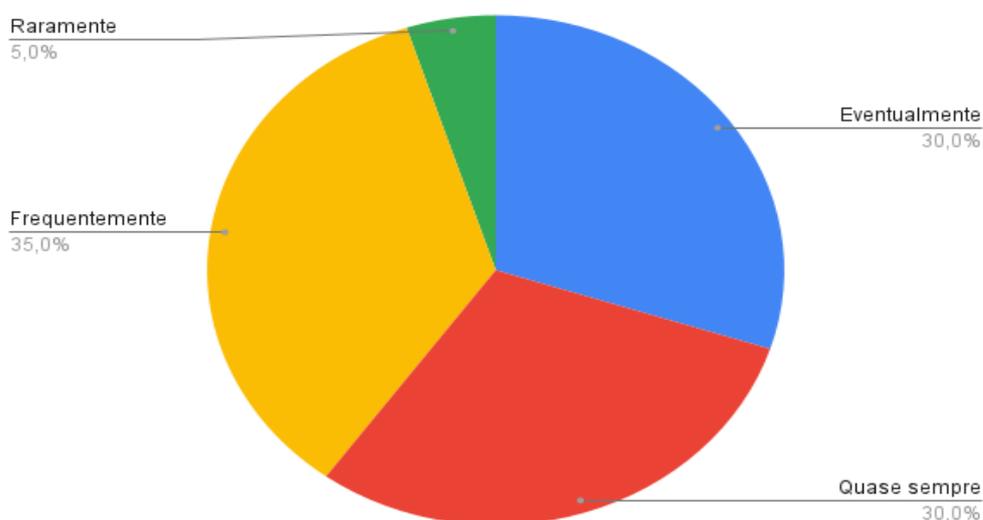
Gráfico 23 - Considera parte da comunidade.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022)

O gráfico 22 aponta que 10% eventualmente se consideram parte da comunidade, 45% frequentemente e 45% quase sempre.

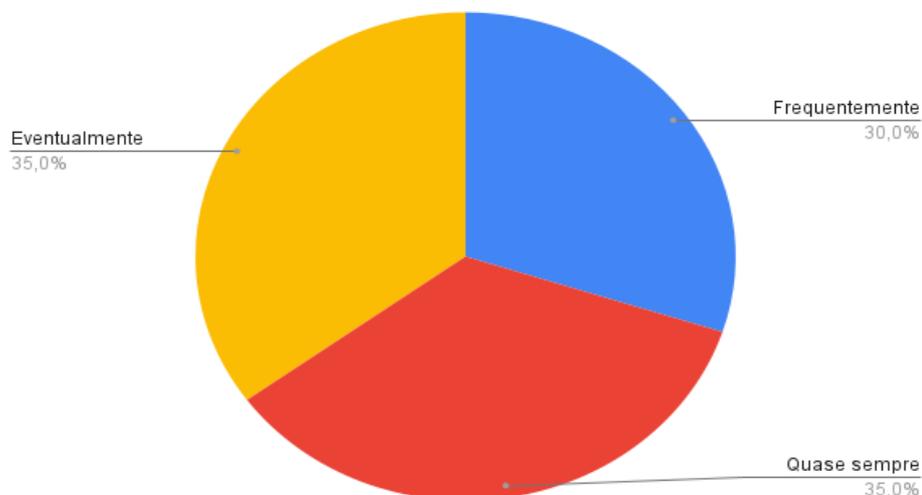
Gráfico 24 - Sente importante para os outros.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 23 demonstra que dos entrevistados, 5% raramente se sentem importantes para os outros, 30% eventualmente, 35% frequentemente e 30% quase sempre.

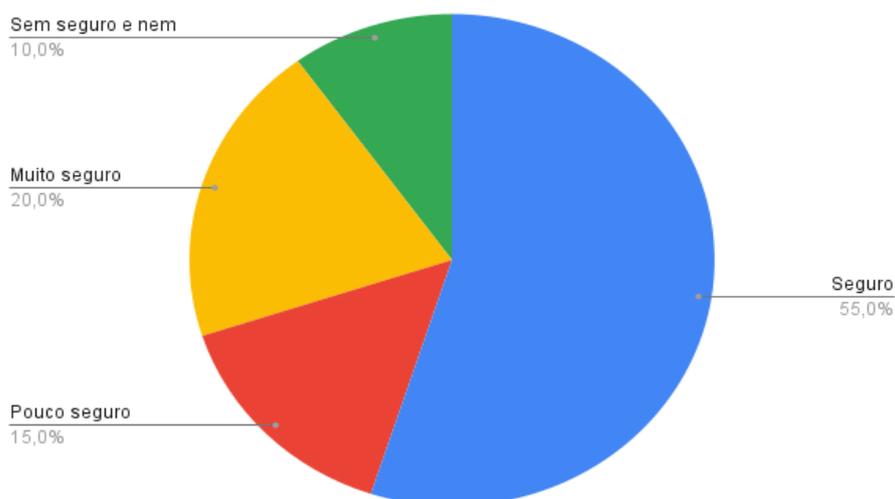
Gráfico 25 - Confiança na vizinhança.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 24 descreve o nível de confiança entre os vizinhos da comunidade Recanto da Natureza, de acordo com as respostas 35% eventualmente confiam em seus vizinhos, 30% frequentemente e 30% quase sempre.

Gráfico 26 - Nível de segurança que sente em sua residência.

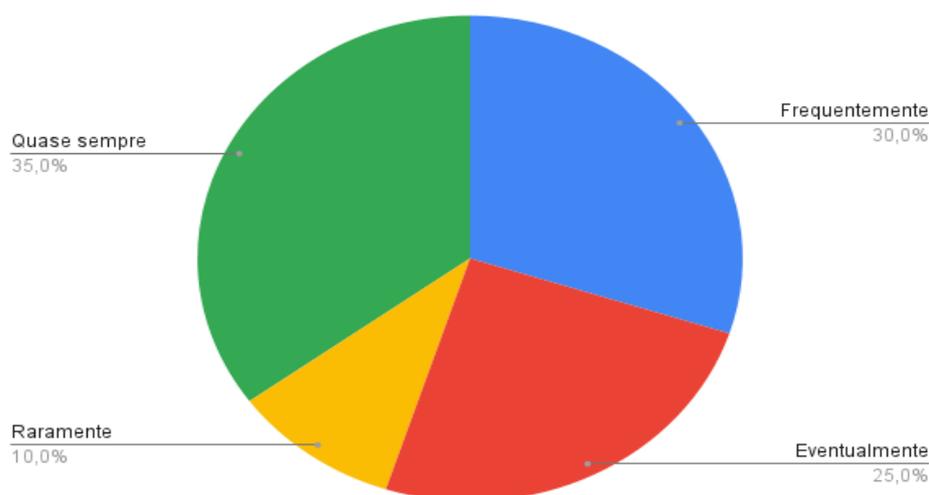


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 25, mostra que 55% dos entrevistados sentem-se seguros em suas residências, 20% muito seguro, 15% pouco seguro e 10% sem seguro e nem inseguro. De acordo com as informações os moradores das comunidades sentem-se segurança

em suas residências. No aspecto segurança os trabalhadores de cascavelenses 33% se sentiam poucos seguros, 11% inseguros, (BIANCO, SOUZA, OLIVEIRA E SHIKIDA ,2016).

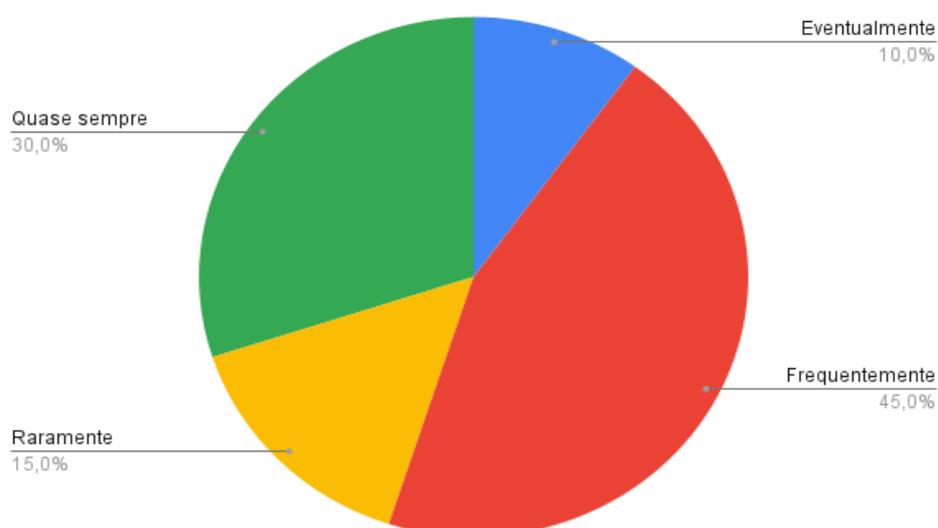
Gráfico 27 - Você acredita que as pessoas se importam com você.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 26 descreve s entrevistados acreditam se as pessoas se importam com elas, 35% responderam que quase sempre, 30% frequentemente, 25% eventualmente e 10% raramente.

Gráfico 28 - Satisfeito com o apoio que recebem dos amigos.

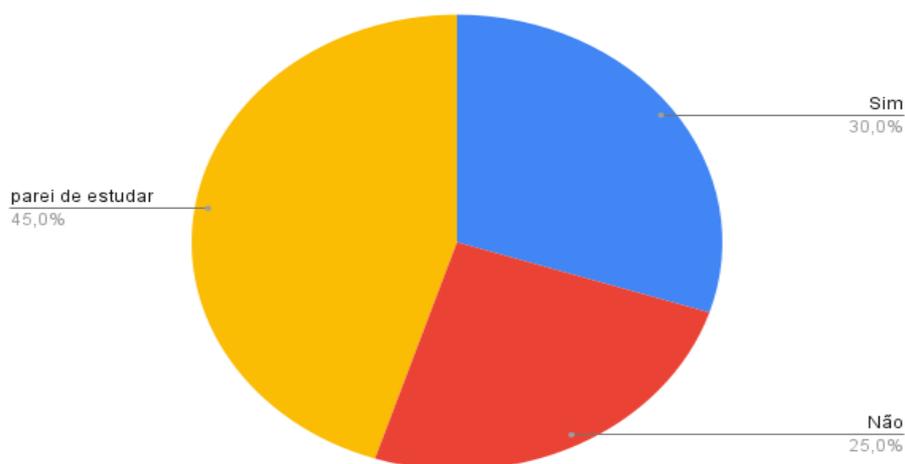


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 27 descreve que 45% dos entrevistados estão satisfeito com o apoio dos amigos, 30% quase sempre, 10% eventualmente e 15% raramente. De modo geral 85% dos entrevistados estão satisfeitos com o apoio dos amigos.

A seguir será apresentado Domínio da Educação (D5).

Gráfico 29 - Estudante.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 28 descreve que 45% parou de estudar, 30% e estudante e 25% não são estudantes.

Verificando o motivo do abandono dos estudos, houve várias respostas que relatam como o principal fator que impediram os estudos foi a distancias das escolas e o trabalho. Outro fator que impediam os estudos era as frequentes mudanças das famílias isso não possibilitava uma frequência regular nas aulas apesar de alguns entrevistados ter manifestado que tinham interesses em nos estudos.

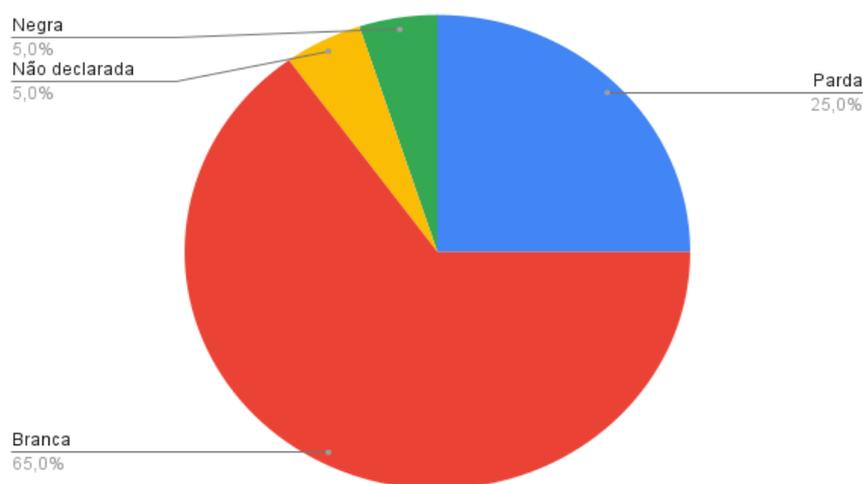
Outro ponto importante sobre o domínio educação trata-se do nível de escolaridade conforme e abordado na tabela 02, fica evidente que o índice de escolaridade dos membros da comunidade é baixo, e que apenas 10% dos entrevistados iniciaram curso superior porem não concluíram.

A partir dos resultados fica evidente que os pequenos agricultores da comunidade ficam no dilema entre o trabalho no campo e os estudos, neste sentido nota-se que deve-se incentivar o estudo entre a população rural visto que a educação desempenha um papel importante na luta da desigualdade social, contribui para

formação de cidadãos bem instruídos e conhecedores de seus direitos e também para o desenvolvimento pessoal e local.

A seguir será apresentado Domínio sobre a Cultura (D6).

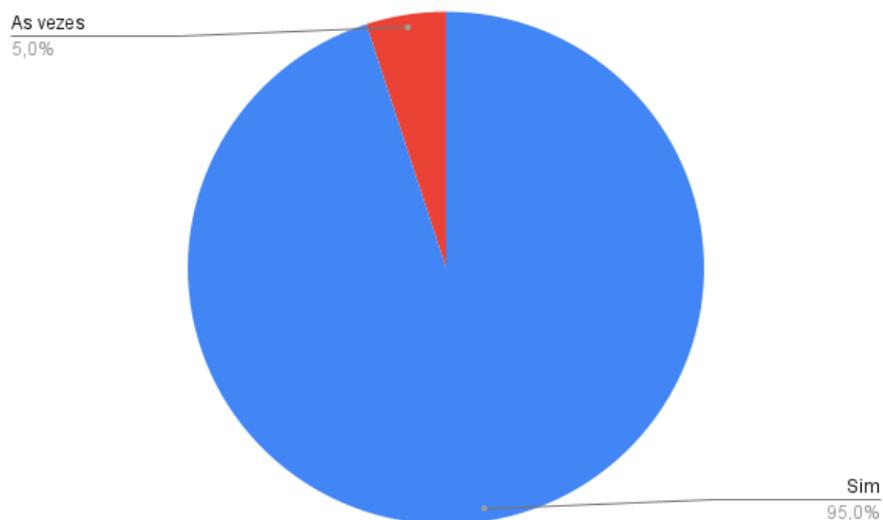
Gráfico 30 - Cor ou Raça que se auto declara.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022)

O gráfico 29 descreve que 5% se auto declaram negros, 5% não se auto declara, 25% pardo e 65% cor branca. De acordo com Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016) este aspecto e um completo da vitalidade comunitária, autores puderam aponta que os trabalhadores de Cascavel 55% se auto declaram brancos, 28% pardos, 9% negros.

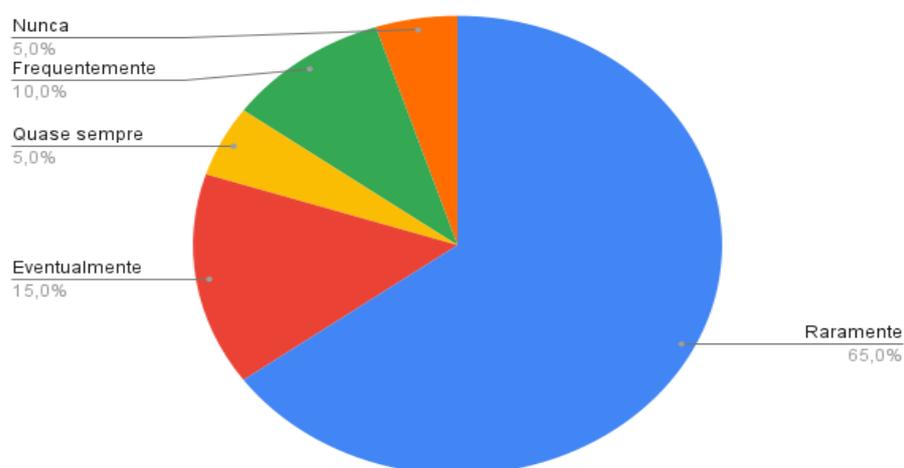
Gráfico 31 - Participação em festas locais e eventos sociais da comunidade.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 30 demonstra que os membros da comunidade têm participação ativa, 95% responderam que sim os outros 5% disseram que as vezes. (Bianco, Souza, Oliveira e Shikida, 2016) descreveram em seu estudo com os trabalhadores de Cascavel um resultado semelhante identificando que a maioria dos seus entrevistados também participavam de atividades festas de suas comunidades.

Gráfico 32- Situações preconceituosas

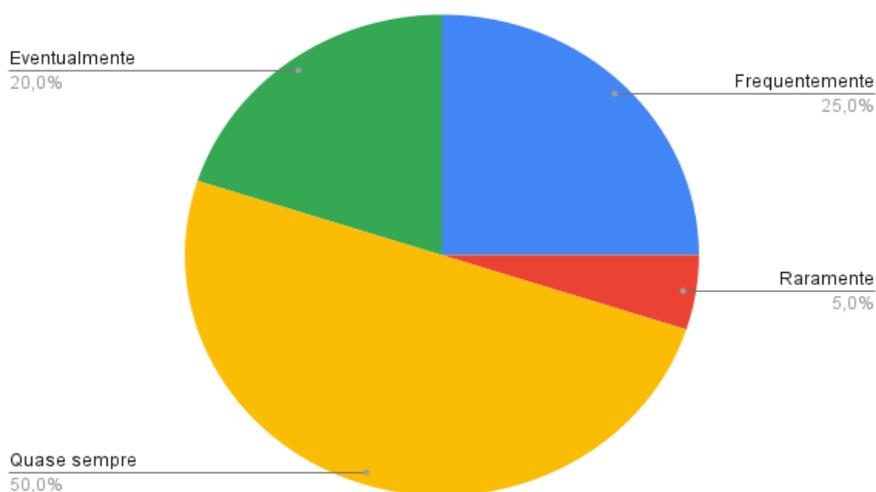


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 31 descreve que 65% raramente se sente desconfortável com situações preconceituosas, 15% eventualmente, 5% quase sempre, 10% frequentemente e 5% nunca.

Em relação ao fator discriminação Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016), comenta que os trabalhadores de Cascavel, 44% confirmaram esse tipo de situação, sendo que 6% refere-se discriminação racial, 9% social, 8% por gênero, 16% pela aparência física e 9% por fatores econômicos, ressalta-se que 54% afirmaram que nunca sofreram nenhum tipo de discriminação.

Gráfico 33 - Satisfeito com as relações pessoais.

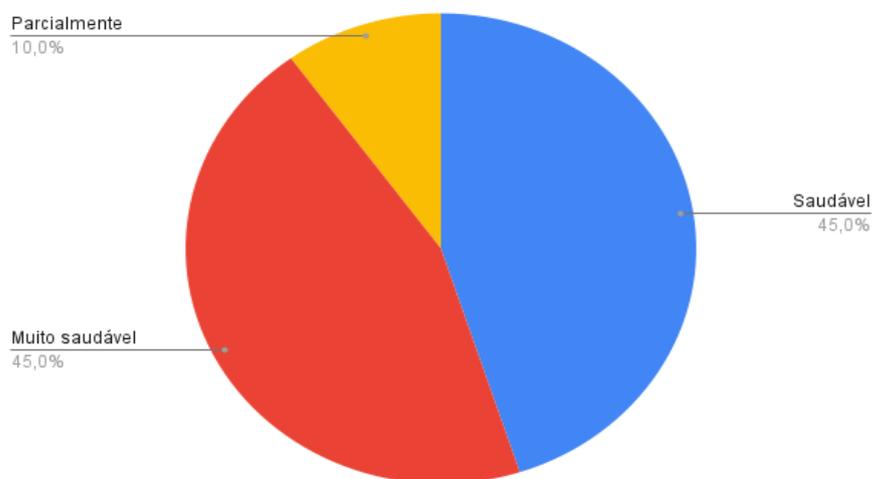


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 32 descreve que 50% estão quase sempre satisfeitos com suas relações pessoais, 25% frequentemente, 20% eventualmente e 5% raramente, demonstrando que as relações pessoais dos entrevistados são boas variando de eventualmente a quase sempre.

A seguir será apresentado Domínio sobre o Meio ambiente (D7).

Gráfico 34 - Ambiente saudável onde vive.

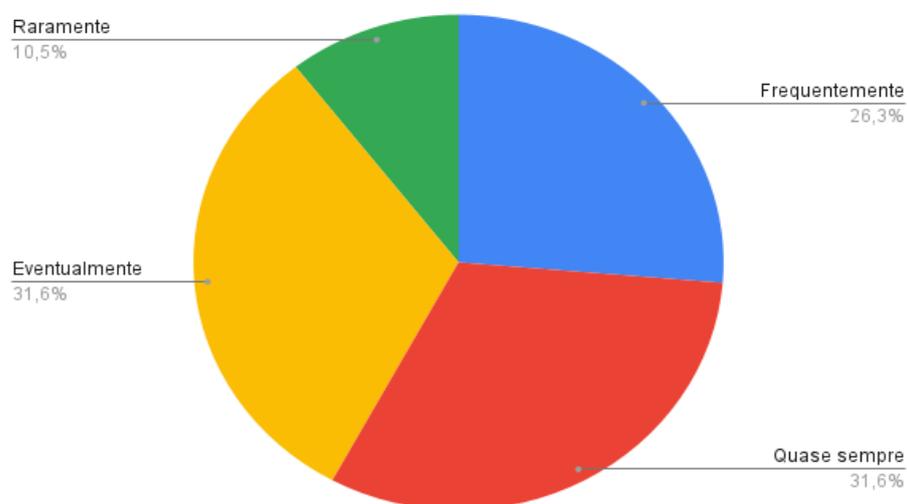


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 33 descreve se os entrevistados vivem em um ambiente saudável, 45% descreve o lugar onde vive sendo um lugar saudável, 45% muito saudável e 10% parcialmente, sendo assim os resultados demonstram que o ambiente saudável para se viver.

Destaca-se que 23% das terras que hoje pertencem à comunidade do assentamento que originou as comunidades, são reservas ambientais, neste sentido nota-se que a consciência ambiental é bastante presente entre os membros da comunidade.

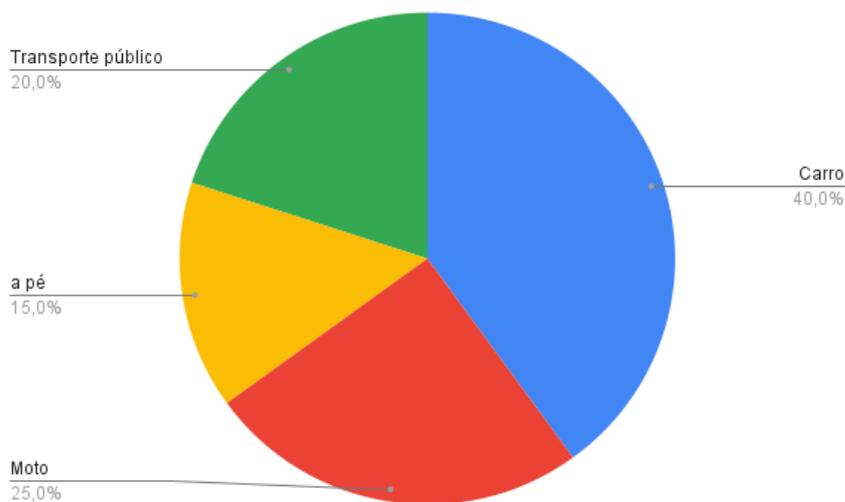
Gráfico 35 - Vida ambientalmente correta.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 35 demonstra se os entrevistados levam uma vida ambientalmente correta, 10,5% raramente, 31,6% eventualmente, 26,3% frequentemente e 31,6 quase sempre tem uma vida ambiental correta. De modo geral a vida ambiental dos entrevistados é boa, porem há relatos que o problema ambiental não está com os membros da comunidade e sim com os moradores ao seu entorno.

Gráfico 36: Meio de transporte utilizado.

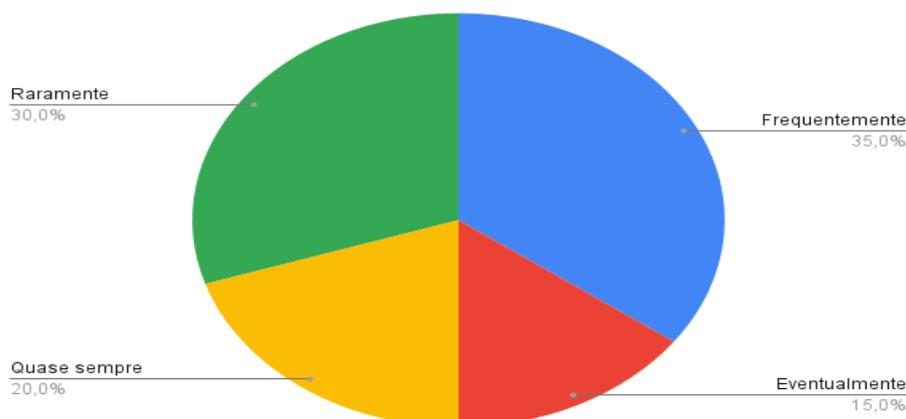


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 35 aponta que dos entrevistados, 40% utilizam carro como meio de transporte, 25% utilizam moto, 20% transporte público e 15% andam a pé.

A seguir será apresentado Domínio sobre a Governança (D8).

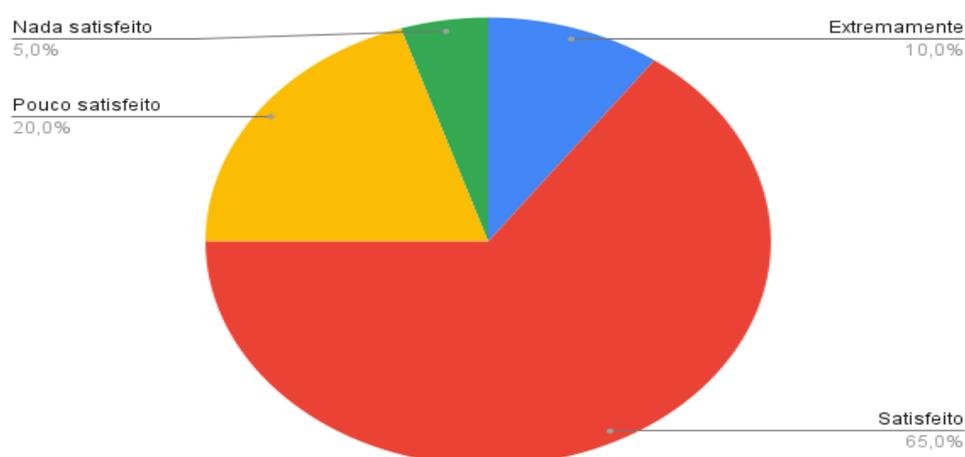
Gráfico 37 - Vida socialmente justa.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022)

O gráfico 36 demonstra se os entrevistados consideram se levam uma vida socialmente justa, 15% responderam que eventualmente, 20% quase sempre, 30% raramente e 35% frequentemente. Levando em consideração as repostas frequentemente e quase sempre 55% do total pode descrever que a comunidade tem uma vida socialmente justa.

Gráfico 38- Satisfação com os trabalhos dos governantes.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

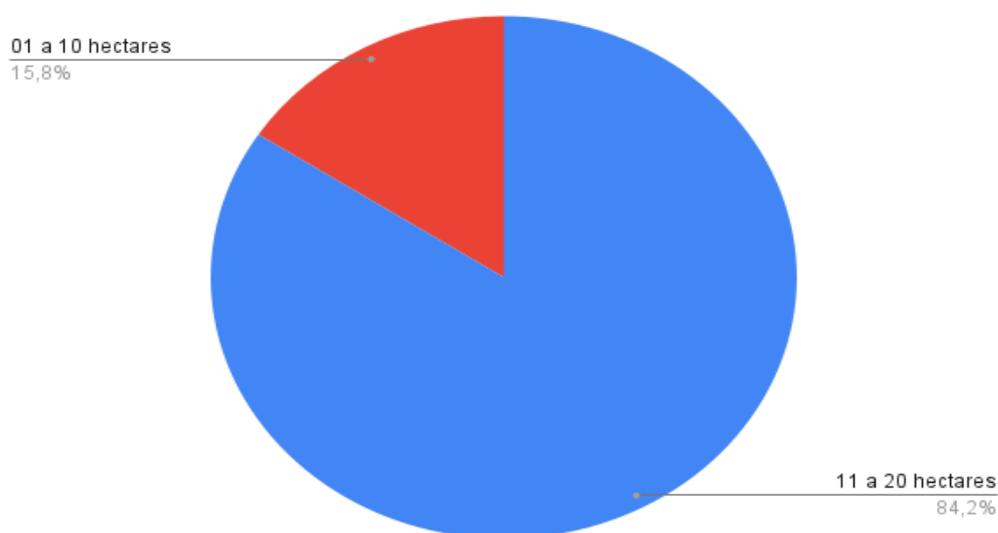
O gráfico 37 descreve a satisfação dos membros da comunidade com os governantes, 65% dos que respondem se declaram satisfeitos com atual governo, 10% estão extremamente satisfeito, 20% estão pouco satisfeito e apenas 55 estão

nada satisfeitos. Fica evidente que grande maioria dos entrevistados estão satisfeito com atual governo.

Em contra partida Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016), aponta que os trabalhadores cascavelenses, 69% apontaram que os governos tiveram um péssimo desempenho, e 27%, regular.

A seguir será apresentado Domínio sobre Padrão de vida (D9).

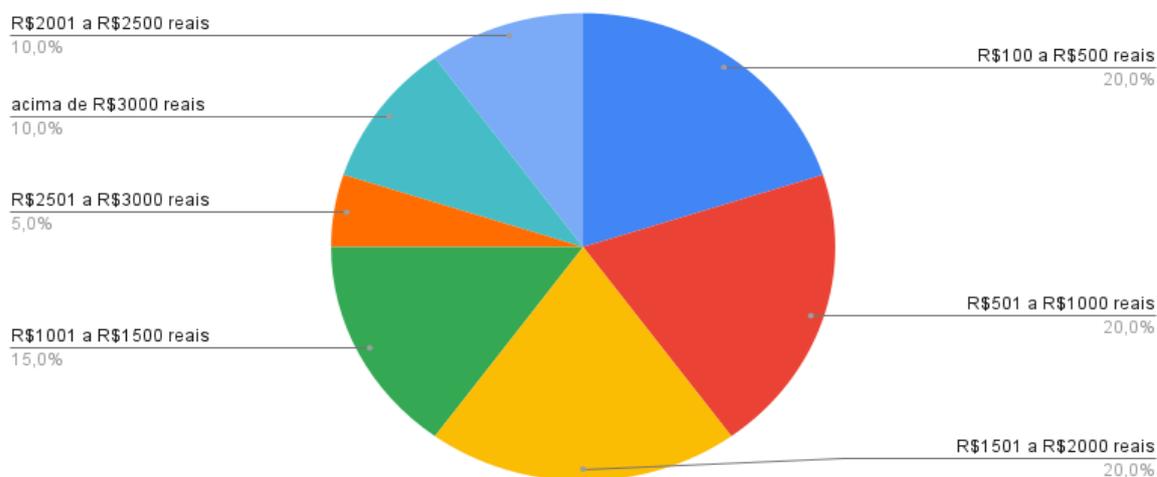
Gráfico 39 - Tamanho da área da propriedade agrícola.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 38 demonstra o tamanho das propriedades agrícolas, demonstrando que 84,2% possui área de 11 até 20 hectares e 15,8 % de 1 até 10 hectares. Os dados demonstram que há uma padronização nos tamanhos das propriedades. Shikida(2004) destaca que os agricultores do Show rural 50% possuíam lotes de 1 a 20 hectares, esse assemelha com o resultado dos entrevistados da comunidade visto que proprietários de até 20 hectares podem ser considerados pequenos agricultores.

Gráfico 40 - Renda pessoal.

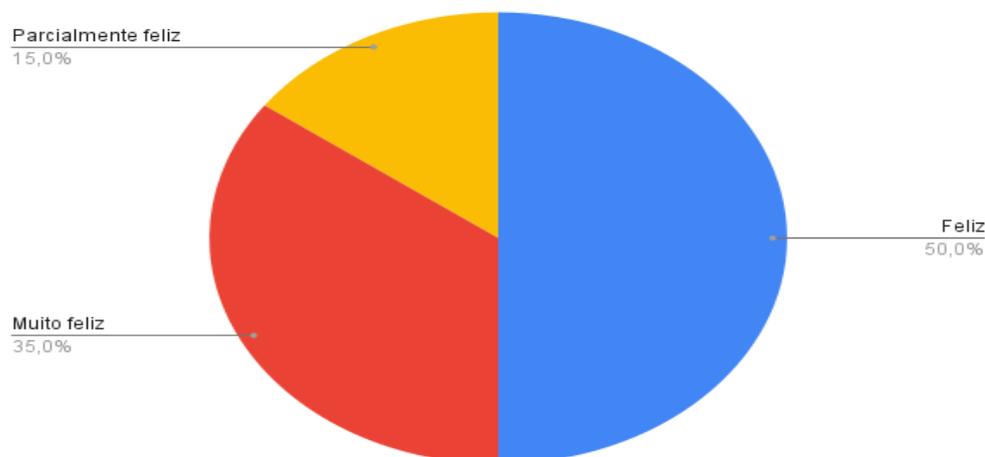


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 39 aponta que a renda pessoal dos membros da comunidade, está de R\$ 100,00 até R\$ 500,00 corresponde a 20% dos membros assim como as rendas de R\$501,00 até R\$ 1000,00 e R\$1.501,00 até R\$2.000,00 representa o mesmo percentual de 20%. A faixa salarial de R\$2.001,00 até R\$ 2.500,00 e acima de R\$3.000,00 corresponde a 10% dos membros. A renda de R\$ 2.501,00 até R\$ 3.000,00 representa 5% e R\$ 1.001,00 até R\$1.500,00 representa 15% das rendas.

Shikida (2004) comenta que a faixa de salários predominante entre agricultores do Show rural era entre 3 a 6 salários, diferente dos resultados encontrados neste estudo que mostra que os maiores índices de renda estão de R\$100,00 até R\$ 2.000,00.

Gráfico 41 - Sente feliz trabalhando.



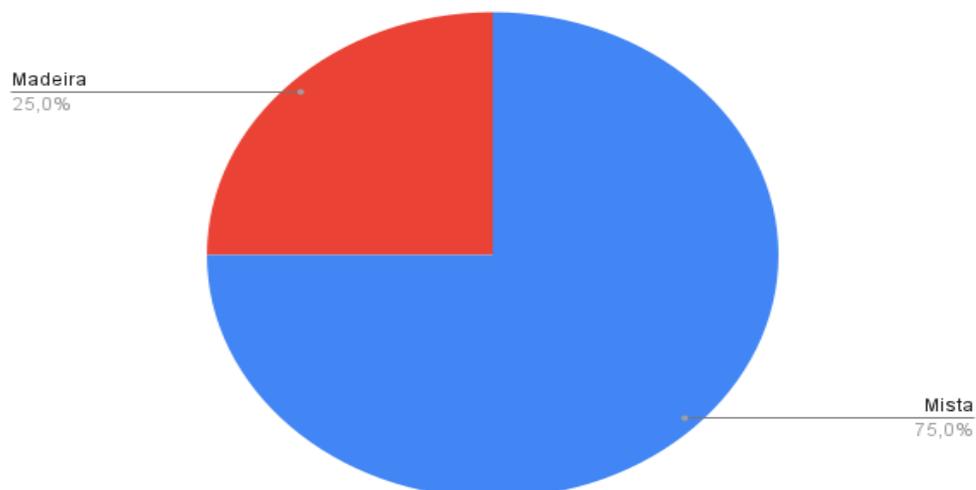
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 41 demonstra que se os entrevistados se sentem felizes trabalhando, as respostas apontam que 50% dos que participaram da pesquisa sentem-se feliz exercendo seu trabalho, 35% muito feliz e apenas 15% estão parcialmente felizes trabalhando. Os resultados apontam que os membros da comunidade são felizes no trabalho e profissão que desempenham.

Quando questionados sobre satisfação com suas remunerações, foi obtido os seguintes resultados, 20% não estão satisfeitos e 80% estão satisfeitos com renda que ganham mensalmente.

Dentro dos aspectos remuneração adequada e preocupação com o trabalho quando não estão trabalhando, Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016), conseguiu observa que 78% de seus entrevistados não estavam satisfeitos com sua renda, "60% relataram que ficavam preocupados com o trabalho quando não estão trabalhando. Com relação a felicidade em relação ao trabalho o no estudo dos trabalhadores de Cascavel, 43% responderam estar felizes, 28 muito feliz e 7% pouco feliz.

Gráfico 42 - Tipo de residência.



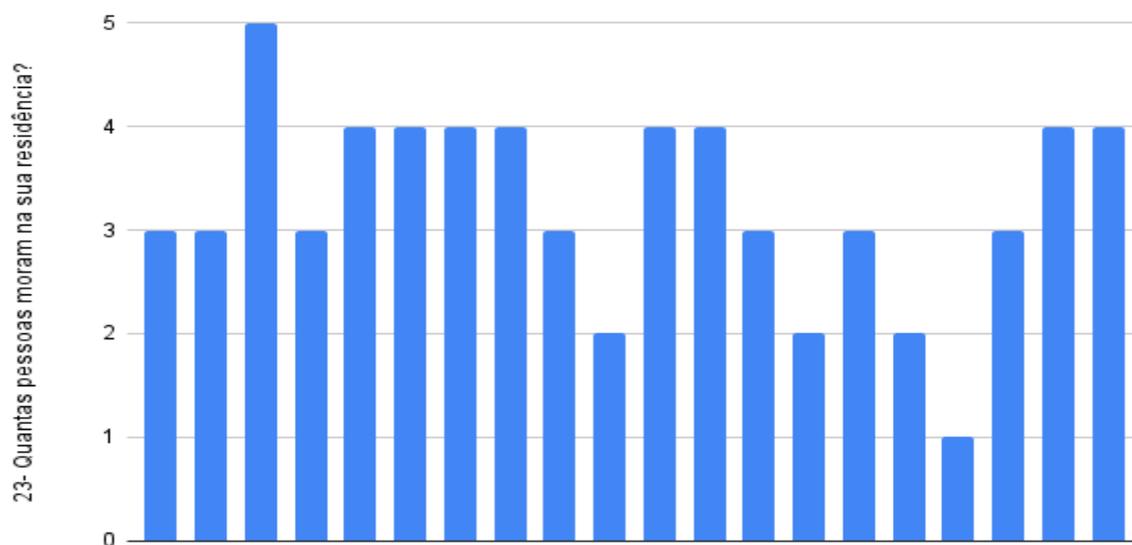
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 42 demonstra o tipo de residência que os entrevistados residem, de acordo com entrevistados 75% moram em casa mista e 25% em casa de madeiras. Bianco, Souza, Oliveira e Shikida (2016), aponta neste sentido que os trabalhadores de Cascavel 77% dos entrevistados possuíam casa de alvenaria, 8% casa de madeira e 15% casa mista, resultado esse que diverge do encontrado neste estudo.

Em relação ao nível de satisfação com atual moradia dos entrevistados, 84,2% se manifestaram estar satisfeitos com sua moradia e 15,8% não estão satisfeitos com suas atuais residências.

Diante dos resultados é importante observar que boa remuneração dos entrevistados melhorou o padrão de vida, possibilitando realizações de melhorias em suas moradias como por exemplo construções de alvenarias, o fato dos entrevistados demonstrar que trabalham felizes conforme o gráfico 15 descreve contribui para um melhor desempenho de suas atividades, mesmo que frequentemente haja preocupações com o trabalho quando não estão trabalhando.

Gráfico 43 - Número de moradores na residência.

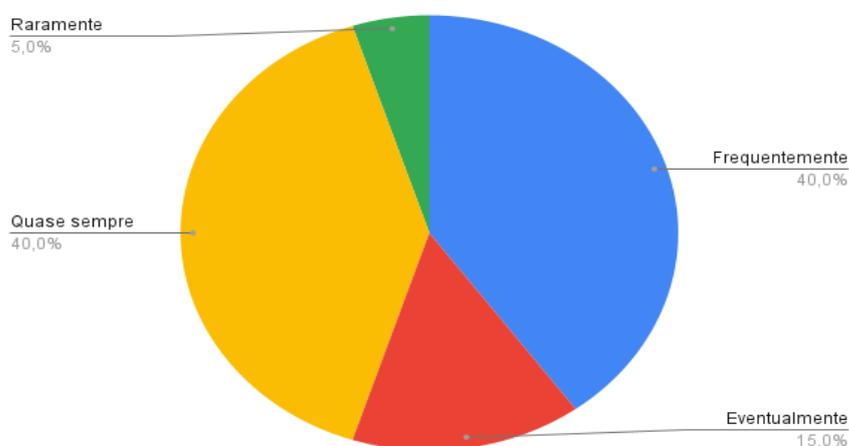


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 43 descreve o número de moradores nas residências em cada entrevistado, oito responderam que em sua residência tem 4 moradores, sete responderam 3, três resposta com 2 moradores, uma com 1 e outra com 10.

Bianco, Souza, Oliveira e Shikida, (2016) apontou em seu estudo com os trabalhadores de Cascavel que 78% dos entrevistados tinham um grupo familiar entre 2 a 4 pessoas.

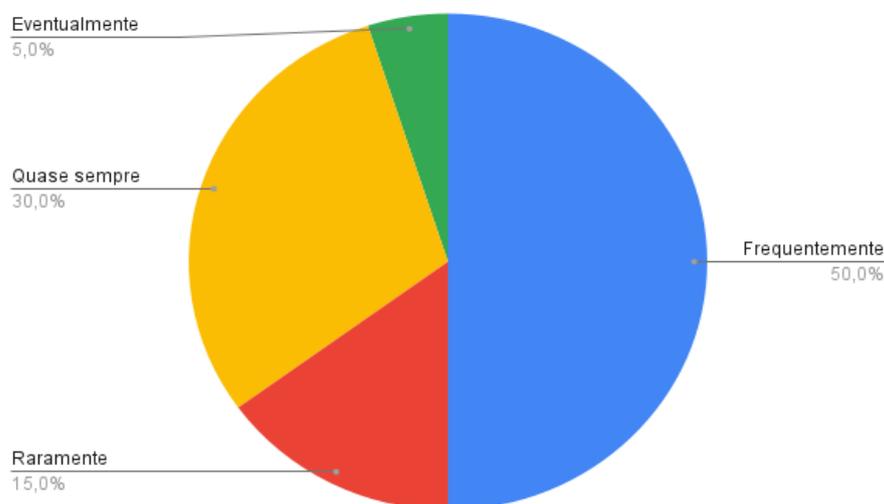
Gráfico 44 - Controle dos gastos e orçamentos



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 44 demonstra que 40% dos entrevistados controlam seus armamentos e gastos, 40% quase sempre, 15% eventualmente e 5% raramente.

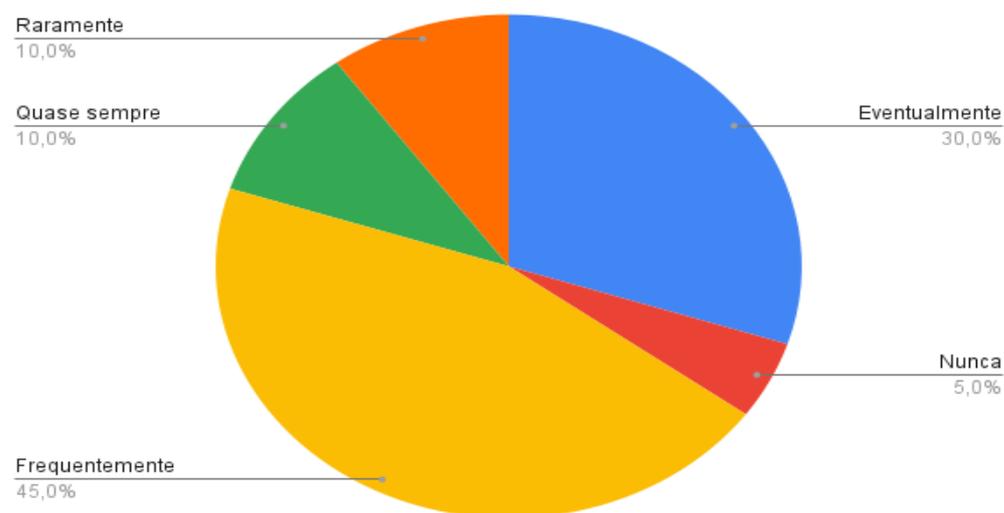
Gráfico 45 - Consegue economizar.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 45 descreve que 50% frequentemente conseguem economizar, 30% quase sempre, 15% raramente e 5% eventualmente.

Gráfico 46 - Vida economicamente viável.

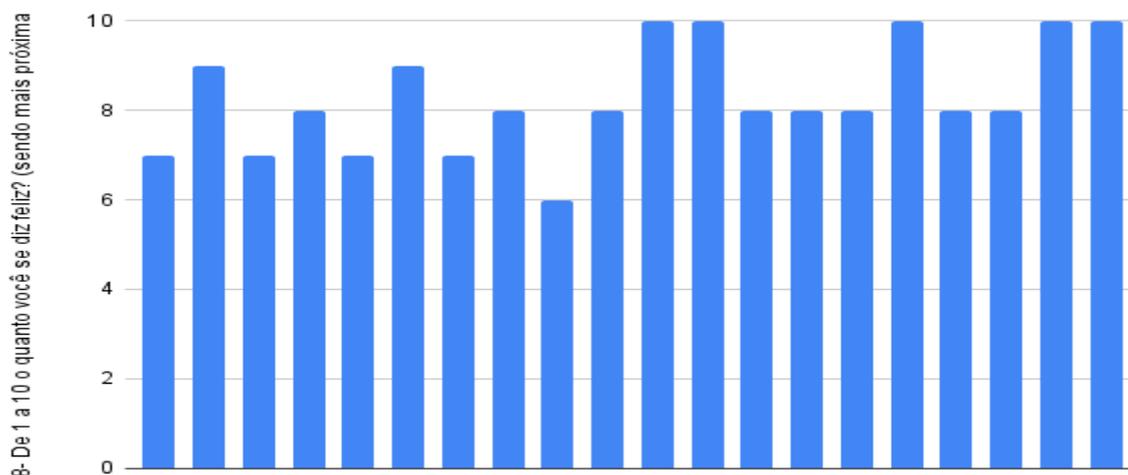


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 46 descreve se vida dos entrevistados e economicamente viável, 45% das respostas aponta que frequentemente, 30% eventualmente, 10% quase, 10%

raramente e 5% nunca. As respostas obtidas apontam que os entrevistados levam uma vida economicamente viável.

Gráfico 47- De 1 até 10, o quanto os membros da comunidade se sentem felizes.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

O gráfico 05 representa o quanto os membros da comunidade se sentem felizes de uma escala de 1 até 10 sendo que quanto mais próximo de 10 mais feliz, os dados demonstram que menos nota e de 6 e maior nota e 10, nota-se que foram oito membros que atribuiu 8 para sua felicidade, quatro relatou que 7 e seu nível de felicidade, dois com nível de felicidade 9, cinco com nível de felicidade 10 e um com nível 6. Com base nos dados pode notar que média de felicidade da comunidade e de 8,3. Shikida (2004), comenta que os agricultores show rural obteve média 7,4 das notas dadas a felicidade, apontado que de modo geral eram felizes.

Quadro 05 - Os três maiores aspectos caracterizadores para a felicidade, em ordem de importância, segundo os agricultores pesquisados no Recanto da Natureza – Fevereiro/2022.

Aspectos caracterizadores para a felicidade, em ordem de importância		
1ª colocação/opção	2ª colocação/opção	3ª colocação/opção
Não responderam	Não responderam	Não responderam
Saúde	Família	Tranquilidade
Namorar	Futebol	Família
Estar com minha família	Estar de bem com as pessoas que eu gosto	Fazer as coisas que gosto
Não responderam	Não responderam	Não responderam
Luta	Conhecimento	Conquista

Família	Saúde	Dinheiro
Amizade	Saúde	Credito
Saúde	Amizade	Trabalho
Água	Terra	Ar
Família unida	Bons amigos	Estabilidade financeira
Família	Amigos	Estabilidade financeira
Trabalho	Diversão com os amigos	Viver na comunidade
Trabalho	Saúde	Amizade
Saúde	Moradia	Não ter dividas
Trabalho	Saúde	Amizade
Saúde	Moradia	Não ter dividas
Amigos	Família	Estabilidade
Família	Estabilidade financeira	Amigos
Família	Amigos	Estabilidade financeira

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022)

A seguir será apresentado a figura 05 que ajuda visualizar a sistematização das informações do quadro 05.

Figura 05 – Nuvens de palavras em ordem de importância (na sequência da esquerda para direita) das três palavras que representa felicidade para entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022)

A figura 05 representa a nuvem de palavras em ordem de importância as três palavras que representa a felicidade dos entrevistados. A primeira opção na nuvem de frequência de palavras: 6 família; 4 Saúde e um de cada dos outros. Segunda opção 4 amigos, 4 saúde, 2 família, 2 moradia e um para as demais opções. Terceira opção 3 estabilidade financeira, 2 amizade, 2 não ter dividas e 1 para as demais palavras. Bianco, Souza, Oliveira e Shikida, (2016) descreve que os trabalhadores da cidade de Cascavel apontaram como fatores de sua felicidade, estar com membros

da família, o bem-estar e o sucesso de familiares, a paz na família, o orgulho dos entes.

Shikida (2004) aponta em outro que a felicidade do ser uma estão baseadas no item saúde e família. Neste trabalho podemos analisar que o fato da comunidade não ter acesso a internet e nem todos os membros ter acesso as tecnologia eles valorizam mas o convívio em família, o dialogo em face a face, diferente das pessoas que vivem na cidade que levam uma vida mais agitada cheia de afazeres com tempo escassos onde maioria dos diálogos são por intermédio de redes sociais (*Facebook, Instagram e WhatsApp*).

De acordo com a proposta inicial deste estudo, analisar A Comunidade recanto da natureza os fatores que influenciam na felicidade dos seus membros, levando em consideração que a mesma tem em sua comunidade uma cooperativa. Neste sentido podemos dizer que a cooperativa tem um papel importante para os entrevistados vem buscado se desprender das amaras social, e garantir suas necessidades básicas (saúde, renda, trabalho, moradia, educação, lazer).

O estudo permitiu observar que a população da comunidade e formada por pequenos agricultores, com propriedades em sua maioria de 11 até 20 hectares, a faixa salarial predominante R\$ 100,00 até R\$2.000,00. Outro ponto importante a ser destacado por este estudo e baixo índice de insatisfação com renda. Porém nota-se que a renda não é fator principal da felicidade da comunidade destaca-se família, saúde e amigos, o fator financeiro fica em terceira opção para os pesquisados.

Tabela 03 - Exposição dos resultados da classificação adotada, para cada domínio

DOMÍNIO	VALOR MÉDIO	NÍVEL DE FELICIDADE
Bem-estar psicológico (D1)	7,1	Amplamente Feliz
Saúde (D2)	6,7	Amplamente Feliz
Uso do tempo (D3)	7,5	Amplamente Feliz
Vitalidade comunitária (D4)	8,9	Profundamente Feliz
Educação (D5)	3,1	Infeliz
Cultura (D6)	9,0	Profundamente Feliz
Preservação ambiental (D7)	8,1	Profundamente Feliz
Bom governo (D8)	5,8	Razoavelmente Feliz
Padrão de vida (D9)	7,4	Amplamente Feliz
FELICIDADE INTERNA BRUTA	7,1	Amplamente Feliz

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos resultados da pesquisa (2022).

A tabela representa nível de felicidade separadas por domínios com seus respectivos valores médio, os resultados apontam que no domínio da educação apresentou valor médio de 3,1 que corresponde ao nível infeliz, outro domínio que obteve valor médio baixo e bom governo com 5,8 de valor médio e com nível de felicidade razoavelmente feliz. Outro ponto importante as medias, mas elevados da comunidade estão nos domínios da cultura e vitalidade comunitária com valores médio 9,0 e 8,9 respectivamente.

Há evidencias que a felicidade da comunidade Recanto da Natureza poder ser mensurada não somente pela renda que cada membro possui, mas principalmente pelas suas relações entre (família e amigos). Segundo Arruda(2009), uma comunidade baseada no bom convívio social, se torna um fator importante para vitalidade comunitária, visto que uma relação comunitária saudável colaborara para inclusão social, proporciona uma maior facilidade no acesso à educação, saúde, bens de primeira necessidade, diminuído o índice de marginalidade.

Nota-se que a tecnologia não e uma fator presente na comunidade, muitos não tem acesso à internet ou não sabem utilizar corretamente aparelhos celulares, por um lado essa ausência de tecnológica pode ser um fator limitante para comunidade, porém se analisar pela ótica da teoria butanesa verifica-se que a ausência de tecnologia se torna um fator que colabora para felicidade dos membros da comunidade, visto que há uma maior valorização para os diálogos face a face, vistas aos amigos e familiares, participação em atividades comunitárias, etc..

Outro aspecto importante, quando perguntados aos entrevistados nota de 1 até 10, o quanto os membros da comunidade se sentem feliz, o valor médio obtido das resposta foi 8,3, que corresponde a 1,2 pontos a mais que a média geral que contempla os nove domínios do FIB.

Segundo Arruda(2009), a cultura vivenciada pela diversidade cultural, nos princípios cooperativista, e o sinônimo das conquistas materiais, afeto e sabedoria mas do que uma única cultura, devido a diversificações de etnias, raças e costumes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar como é a Felicidade Interna Bruta na comunidade Recanto da Natureza, Laranjeiras do Sul - Paraná a luz da teoria

butanesa em fevereiro de 2022. É importante destacar que na cidade de Cascavel já houve um estudo similar com os agricultores participaram do Show rural em 2004.

Amparado pela teoria Felicidade Interna Bruta, foi elaborado questionário para analisar o nível de felicidade através de 56 perguntas. Dentre os resultados principais encontrados que saúde e família são fatores principais em primeira opção que deixam os membros da comunidade felizes. Foi possível verificar que o valor médio de felicidade corresponde a 7,1 considerando assim de acordo com a teoria butanesa uma comunidade amplamente feliz. Outro ponto importante a ser destacado 50% dos entrevistados não possuem doenças. Quando se considerando a renda dos membros da comunidade 80% afirmam obter uma renda adequada, neste sentido faixa salarial e bem diversificada porem a com maior índice e 1.501,00 até 2.000,00. Valor bem similar ao do município de Laranjeiras do Sul que apresenta uma faixa salarial aproximada de 2,1 salários mínimos.

Comparando os resultados do estudo FIB com os agricultores do Show Rural 2004, com os da comunidade Recanto da Natureza nota-se um uma divergência nos resultados principalmente em relação a faixa de salários, enquanto os agricultores do Show Rural com salários médios de 1.500,00 até 3.000,00 atribuíram a renda como fator importante para felicidade, os membros da comunidade que uma faixa salarial predominante de 1.500,00 a 2.000,00 atribuíram sua felicidade a fatores como saúde e família.

Levando conclusão que os fatores que influencia a felicidade de uma comunidade ou população, está diretamente relacionado a suas origens. Pessoas que residem e um perímetro urbano tendem a levar uma vida mais corrida vivendo mas em função do trabalho mas ligados em tecnologias que acaba interferindo nas relações sociais, diferentemente dos indivíduos de origem camponesa que vive mas isolados não tem acesso a todas tecnologias e valorizam mais o convívio social.

Este estudo se torna importante para a comunidade Recanto da Natureza, pois possibilita avaliar os domínios do FIB isoladamente e avaliar quais aspectos tem maior nível de felicidade e conseqüentemente quais devem ser melhorados.

Apesar da comunidade estar no nível amplo de felicidade é importante descartar que os domínios da educação e bom governo são que apresentaram valor médio inferiores, deixando evidente que a Comunidade Recanto da Natureza necessita de incentivos governamentais que colaborem para o desenvolvimento local.

Como por exemplo melhorias nas estradas de acesso a comunidade visando melhor acessibilidade a comunidade tanto para os membros da comunidade se deslocar até a cidade para realizar suas vendas e demais atividades quanto para aquelas pessoas que queiram ir conhecer o Recanto da natureza.

Em relação ao domínio educação nota-se que os membros da comunidade possuem baixo nível de escolaridade, neste sentido torna-se importante políticas públicas de incentivos educação permanência dos jovens no meio rural, com objetivo despertar o interesse a continuar estudo não até o ensino médio, mas também curso superior visto que o município possui Universidade Federal. Viabilizando transporte até a instituição de ensino.

É importante demonstrando para os membros da comunidade que o estudo também é importante para quem trabalha no meio rural e pode contribuir com seu próprio desenvolvimento.

Em relação ao domínio saúde obteve média de 6,7 mesmo sendo classificado como amplamente feliz, precisa de melhorias como um posto de saúde mas próximo as residências, com atividades conscientização sobre as principais doenças que afetam a comunidade (hipertensão, colesterol e doenças cardíacas). É importante também ter um cardápio especial disponibilizado por um nutricionista para auxiliar no combate e prevenção destas doenças.

Um aspecto importante sobre a comunidade Recanto da Natureza trata-se dela estar situada em uma comunidade que tem uma cooperativa e que colabora para o desenvolvimento da comunidade e dos membros, fica evidente através dos resultados encontrados que os membros da comunidade têm um alto nível de confiança uns nos outros e sempre participam de atividades para ajudar outras pessoas demonstrando uma cooperação entre os membros da comunidade.

Fica evidente que o alto nível de felicidade de vitalidade comunitária e cultura reflete diretamente na associação dos agricultores da comunidade.

Este estudo de caráter exploratório teve como amostra os pequenos agricultores com dados primários tendo em vista que há pouco estudo sobre esta temática, que acaba sendo uma limitação para elaboração deste estudo caso, ao mesmo tempo servira de incentivo para estudos sobre FIB.

REFERÊNCIAS

ABORDAGEM TEÓRICA E SEUS PRINCÍPIOS. 2017. Disponível em: <https://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/jice/8jice/paper/viewFile/8422/3947>. Acesso em: 26 jul. 2021.

ANTOLINI, Fabrizio. The Evolution of National Accounting and New Statistical Information: happiness and gross domestic product, can we measure it?. **Social Indicators Research**, [S.L.], v. 129, n. 3, p. 1075-1092, 28 out. 2015. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11205-015-1156-6>.

ALESSANDRINI, Donatella; JIVRAJ, Suhraiya. Conceptualising the Economy-Society Nexus in Well-Being and Happiness Initiatives: gross national happiness in business in bhutan and social impact bonds in the united kingdom. **International Critical Thought**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 526-546, 2 out. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/21598282.2017.1357482>.

ALVES, Isa Cristina Pereira; TEIXEIRA, Simone Matos dos Santos; PEREIRA, Fransérgio Bucar Afonso. **ASSOCIATIVISMO: abordagem teórica e seus princípios**. BATES, Winton. Gross national happiness. **Asian-Pacific Economic Literature**, [S.L.], v. 23, n. 2, p. 1-16, nov. 2009. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-8411.2009.01235.x>.

ARRUDA, M. As nove dimensões do FIB. Monografia, PACS e Instituto Visão Futuro, Rio de Janeiro. 2009.

BELWALKAR, Shibani; VOHRA, Veena. Lokasamgraha and Bhutan's Gross National Happiness: converging models for workplace spirituality and well-being. **South Asian Journal Of Human Resources Management**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 149-160, 21 nov. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2322093717731939>.

BIANCO, Tatiani Sobrinho del; SOUZA, Edicléia Lopes da Cruz; OLIVEIRA, Nadja Simone Menezes Nery de; SHIKIDA, Pery Francisco Assis. A felicidade da população trabalhadora de Cascavel/PR segundo a métrica do índice de Felicidade Interna Bruta. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of Urban Management)** 2016 set./dez., 8(3), 390-406 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/urbe/a/SBgPhnZDy3gvP5mtcMd9z5M/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2021.

BROOKS, Jeremy. Avoiding the Limits to Growth: gross national happiness in bhutan as a model for sustainable development. **Sustainability**, [S.L.], v. 5, n. 9, p. 3640-3664, 26 ago. 2013. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/su5093640>.

CANQUERINO, Yogo Kubiak; NUNES, Paulo Alexandre; CARPES, Antonio Maria da Silva. Estrutura produtiva do território da Cantuquiriguaçu com abordagem insumo-produto para o ano de 2010. *Gestão e Desenvolvimento em Revista* V. 1, N. 1, p. 116-132, jan-jun/2015.

CANQUERINO, Yogo Kubiak; TRENTO, Amabile Cristina; KOCK, Marli Terezinha Dalmolin. ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL: associação de pequenos agricultores do assentamento recanto da natureza- terra livre. In: CANQUERINO, Yogo Kubiak; TRENTO, Amabile Cristina; KOCK, Marli Terezinha Dalmolin. **Pró-Vida:** projeto de processamento de leite orgânico. Laranjeiras do Sul: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, 2019. p. 01-30.

CARVALHO, Gláucia Oliveira. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável:** uma visão contemporânea. 2019. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/6707 . Acesso em: 29 ago. 2021.

CARVALHO, Maiara Vieira Gomes de. **Felicidade Interna Bruta (FIB) e o desenvolvimento.** 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/63868>. Acesso em: 29 ago. 2021.

CONTI, Bruna Ranção; ELICHER, Maria Jaqueline; LAVANDOSKI, Joice. Revisão sistemática da literatura sobre Turismo Científico. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 1981, 15 mar. 2021. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v15i2.1981>.

CUNHA, Pedro Luiz Pinto da; CUNHA, Cláudia Silveira da; ALVES, Patrícia Ferreira. **Manual REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA INTEGRATIVA:** a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte: Ead, 2014. 63 f. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistematica-integrativa.pdf. Acesso em: 26 set. 2021.

DORJEE; JOHNSON, Stephen Barry; BUCKMASTER, Anthony John; DOWNEY, Paul Owen. Weeds in the land of Gross National Happiness: knowing what to manage by creating a baseline alien plant inventory for bhutan. **Biological Invasions**, [S.L.], v. 22, n. 10, p. 2899-2914, 8 jul. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10530-020-02306-5>.

DORJI, T; LINKE, S; SHELDON, F. Half century of protected area dynamism in the country of Gross National Happiness, Bhutan. **CONSERVATION SCIENCE AND PRACTICE**, [S.L.], v 1, n. 7, p. 327-345, abr. 2019.

DORJI, Thinley. The Gross National Happiness Framework and the Health System Response to the COVID-19 Pandemic in Bhutan. **The American Journal Of Tropical Medicine And Hygiene**, [S.L.], v. 104, n. 2, p. 441-445, 3 fev. 2021. American Society of Tropical Medicine and Hygiene. <http://dx.doi.org/10.4269/ajtmh.20-1416>.

DURAHIM, Ahmet Onur; COŞKUN, Mustafa. #iamhappybecause: gross national happiness through twitter analysis and big data. **Technological Forecasting And Social Change**, [S.L.], v. 99, p. 92-105, out. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.techfore.2015.06.035>.

EISLER, Riane. **A verdadeira riqueza das nações: criando uma economia solidária**. Tradução por Claudia Gerpe Duarte. São Paulo: Cultrix: 2008 (EISLER, 2008).

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável**: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/hvbYDBH5vQFD6zfjC9zHc5g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2021.

FERENTZ, Larissa Maria da Silva; GARCIAS, Carlos Mello; SETIM, Leana Carolina Ferreira. **Proposta de um indicador de desenvolvimento sustentável com base na qualidade de vida, bem-estar e felicidade**: estudo piloto na cidade de Curitiba, Brasil.. estudo piloto na cidade de Curitiba, Brasil.. 2020. Disponível em: http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732020000100007&lang=pt. Acesso em: 29 ago. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Atlas, 2002.

GIVEL, Michael S.. GROSS NATIONAL HAPPINESS IN BHUTAN: political institutions and implementation. **Asian Affairs**, [S.L.], v. 46, n. 1, p. 102-117, 2 jan. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/03068374.2014.993179>..

ITO, Alex A.; MARCHIORI, Rodolfo H.; PERISSINOTTO, Rodolfo M.; U, Vitor T.; ARIYOSHI, Mendes & Dora G. D.. **O ÍNDICE “FELICIDADE INTERNA BRUTA” E O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO**. 2014. Disponível em:

<http://sistemas.ib.unicamp.br/be310/nova/index.php/be310/article/view/414/335>.
Acesso em: 26 jul. 2021.

LACZNIAK, Gene R.; SANTOS, Nicholas J. C.. Gross National Happiness (GNH). **Journal Of Macromarketing**, [S.L.], v. 38, n. 3, p. 331-340, 17 jul. 2018. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0276146718787600>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LACZNIAK, Gene R.; SANTOS, Nicholas Jc. **Gross National Happiness (GNH): Linkages to and Implications for Macromarketing**. 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0276146718787600>. Acesso em: 19 set. 2021.

LEITE, Sergio P.; DELGADO, Nelson G. (orgs.). 2011. **Políticas públicas, atores sociais e desenvolvimento territorial no Brasil**. Série Desenvolvimento Rural Sustentável. V. 14. Brasília: IICA

LEPELEY, Maria-Teresa. Bhutan's Gross National Happiness: an approach to human centred sustainable development. **South Asian Journal Of Human Resources Management**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 174-184, 8 nov. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/2322093717731634>.

LEONELLO, João Carlos. **O ASSOCIATIVISMO COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO NA DINÂMICA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA**. 2010. Disponível em: <https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/leonello.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

LOCKE, Jessica. Buddhist Modernism Underway in Bhutan: gross national happiness and buddhist political theory. **Religions**, [S.L.], v. 11, n. 6, p. 297, 17 jun. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/rel11060297>.

LVA, Mygre Lopes da; SILVA, Mygre Lopes da. **ECONOMIA BRASILEIRA PRÉ, DURANTE E PÓS-PANDEMIA DO COVID-19: IMPACTOS E REFLEXÕES**. 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

KAMEI, Miho; WANGMO, Tashi; LEIBOWICZ, Benjamin D.; NISHIOKA, Shuzo. Urbanization, carbon neutrality, and Gross National Happiness: sustainable development pathways for bhutan. **Cities**, [S.L.], v. 111, p. 102972, abr. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2020.102972>.

KINOSHITA, Roberto Tykanori; TRINO, Alexandre Teixeira; GUIMARÃES, Cristina Soares; CASTRO, Carolina Aires de; PRADO, Christiane Moema Alves Sampaio. **Atenção psicossocial e bem viver**: relato de experiência de um projeto terapêutico singular pelas dimensões da felicidade interna bruta. relato de experiência de um Projeto Terapêutico Singular pelas dimensões da Felicidade Interna Bruta. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2020.v44nspe3/320-332/>. Acesso em: 29 ago. 2021.

KLAMAR, R; GAVALOVA, A.. REGIONAL APPLICATION OF THE GROSS NATIONAL HAPPINESS INDEX IN THE CONTEXT OF THE QUALITY OF LIFE IN SLOVAKIA. **GEOGRAFICKY CASOPIS-GEOGRAPHICAL JOURNAL**. v. 70, n. 4, p. 327-345, dez. 2018.

MASAKI, Katsu. Exploring the 'Partial Connections' between Growth and Degrowth Debates: bhutan's policy of gross national happiness. **Journal Of Interdisciplinary Economics**, [S.L.], p. 026010792110321, 27 jul. 2021. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/02601079211032103>.

MELLO, T.G; SCOPINHO R,A. **Políticas públicas para os assentamentos rurais e cooperativismo**: entre o idealizado e as práticas possíveis. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos (SP), Brasil. Revista Sociedade e Estado – Volume 33, Número 1, Janeiro/Abril 2018.
MENEGÁRIO, Alexandre Hattner. **Emprego de indicadores socioeconômicos na avaliação financeira de cooperativas agropecuárias**. 2000. Universidade de São Paulo.

MONACO, E.. Preserving Bhutan's National Identity: An Analysis of Gross National Happiness as Survival Strategy. **EUROPEAN JOURNAL OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT**, [S.L.], v. 6,p.81-91, set. 2017.

MONTES, Jesse; BHATTARAI, Shiva Raj. Buddhist biopower? – Variegated governmentality in Bhutan's Gross National Happiness agenda. **Geoforum**, [S.L.], v. 96, p. 207-216, nov. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.geoforum.2018.08.008>.

MOREL, Aline Pereira Sales; MACEDO, Sâmara Borges; VERONEZE, Ricardo Braga; FERREIRA, Cassiano de Andrade; COSTA, Américo Pierangeli. **DINHEIRO NÃO TRAZ FELICIDADE? ALGUMAS REVELAÇÕES DO INDICADOR DE FELICIDADE INTERNA BRUTA**. 2015. Disponível em: <http://revistas.una.br/index.php/reuna/article/view/680>. Acesso em: 26 jul. 2021.

MUNRO, Lauchlan T.. WHERE DID BHUTAN'S GROSS NATIONAL HAPPINESS COME FROM? THE ORIGINS OF AN INVENTED TRADITION. **Asian Affairs**, [S.L.],

v. 47, n. 1, p. 71-92, 2 jan. 2016. Informa UK Limited.
<http://dx.doi.org/10.1080/03068374.2015.1128681>.

OLIVEIRA, Uirá Santa Bárbara. **SUSTENTABILIDADE E ECONOMIA SOLIDÁRIA: uma análise dos empreendimentos no município de valente - bahia. UMA ANÁLISE DOS EMPREENDIMENTOS NO MUNICÍPIO DE VALENTE - BAHIA.** 2017. Disponível em: <http://www.planter.uefs.br/arquivos/File/TCC2017/UIRA.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2021.

PENNOCK, Michael; URA, Karma. Gross national happiness as a framework for health impact assessment. **Environmental Impact Assessment Review**, [S.L.], v.31, n. 1, p. 61-65, jan. 2011. Elsevier BV.
<http://dx.doi.org/10.1016/j.eiar.2010.04.003>.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. Cooperativas de crédito: **história devolução normativa no Brasil.** 6. ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2008.

PINHO, D.B. **A doutrina cooperativista nos regimes capitalista e socialista: suas modificações e suas utilidades.** 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1965.

ROCHA, Juliana D.; BURSZTYN, Maria Augusta. **A importância da participação social na sustentabilidade do desenvolvimento local.** 2005. Disponível em: A importância da participação social na sustentabilidade do ...[https://www.interacoes.ucdb.br > article > download](https://www.interacoes.ucdb.br/article/download). Acesso em: 29 ago. 2021.

SAMDUP, T; UDO, HMJ; BOKKERS, EAM; STEENSTRA, FA. Linking the Gross National Happiness Concept to Smallholder Farm Level: An Empirical Application. **Asian Journal of Agriculture and Development**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 1-24, jun. 2019.

SCHUELKA, Matthew J.; BRAZNELL, Mollie; LEAVESLEY, Matthew; DORJI, Sangay; DORJI, Khandu; NIDUP, Karma; LATSHO, Pema. Happiness, Wellbeing, and Mental Health in Bhutanese Higher Education: exploring student and staff experiences and perceptions within a framework of gross national happiness. **Journal Of International And Comparative Education**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 33-50, 2021. University of Malaya Press.
<http://dx.doi.org/10.14425/jice.2021.10.1.0913>.

SCHUELKA, Matthew J.; SHERAB, Kezang; NIDUP, Tsering Yangzome. Gross National Happiness, British Values, and non-cognitive skills: the role and perspective of teachers in bhutan and england. **Educational Review**, [S.L.], v. 71, n. 6, p. 748-766, 8 jun. 2018. Informa UK Limited.
<http://dx.doi.org/10.1080/00131911.2018.1474175>.

SEE, Helena. The Two Faces of Gross National Happiness: can bhutan's nation-building strategy also be a sustainable alternative development paradigm?. **Journal Of Contemporary Asia**, [S.L.], p. 1-19, 15 jun. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00472336.2021.1933139>.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SHIKIDA, Pery Francisco Assis. **ECONOMIA E FELICIDADE: UMA ANÁLISE DOS AGRICULTORES PARTICIPANTES DO SHOW RURAL (CASCAVEL-PR)**. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349095094_ECONOMIA_E_FELICIDADE_UMA_ANALISE_DOS_AGRICULTORES_PARTICIPANTES_DO_SHOW_RURAL_CASCAVEL-PR. Acesso em: 23 out. 2021.

SHIKIDA, Pery Francisco Assis. A GENTE NÃO QUER SÓ DINHEIRO...A GENTE QUER DINHEIRO E FELICIDADE: notas e reflexões no contexto da ciência econômica. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista - Unioeste/McR**, Toledo, v. 14, n. 8, p. 47-60, 04 mar. 2008.

SIMONI, Alessandro; WHITECROSS, Richard W.. Gross National Happiness and the Heavenly Stream of Justice: modernization and dispute resolution in the kingdom of bhutan. **The American Journal Of Comparative Law**, [S.L.], v. 55, n. 1, p. 165-195, 2007. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1093/ajcl/55.1.165>.

SITHEY, Gyambo; LI, Mu; THOW, Anne Marie. Strengthening non-communicable disease policy with lessons from Bhutan: linking gross national happiness and health policy action. **Journal Of Public Health Policy**, [S.L.], v. 39, n. 3, p. 327-342, 27 jun. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1057/s41271-018-0135-y>.

SITHEY, Gyambo; WEN, Li Ming; KELLY, Patrick; LI, Mu. Association between Sleep Duration and Self-Reported Health Status: findings from the bhutan's gross national happiness study. **Journal Of Clinical Sleep Medicine**, [S.L.], v. 13, n. 01, p. 33-38, 15 jan. 2017. American Academy of Sleep Medicine (AASM). <http://dx.doi.org/10.5664/jcsm.6382>.

SITHEY, G; Li, M; WEN, LM; Kelly, PJ; CLARKE, K.. Socioeconomic, religious, spiritual and health factors associated with symptoms of common mental disorders: a cross-sectional secondary analysis of data from Bhutan's Gross National Happiness Study, 2015. **BMJ OPEN**, [S.I.], v.8, n.2, p. 202-345, fev. 2018.

SONNENBERG, Stephan Peter; LHAM, Dema. But Seriously Now ... Lawyers as Agents of Happiness? The Role of the Law, Lawmakers, and Lawyers in the Realization of Bhutan's Gross National Happiness. **Forum For Development Studies**, [S.L.], v. 45, n. 3, p. 461-483, 7 nov. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/08039410.2017.1393459>.

Suporte Geográfico. **MAPA DE LARANJEIRAS DO SUL - PR. 2022**. Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2019/10/mapa-de-laranjeiras-do-sul-pr.html>. Acesso em: 03 abril. 2022.

TELLA, Rafael di; MACCULLOCH, Robert. Gross national happiness as an answer to the Easterlin Paradox? **Journal Of Development Economics**, [S.L.], v. 86, n. 1, p. 22-42, abr. 2008. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jdeveco.2007.06.008>.

TOBGAY, Tashi; DORJI, Tandin; PELZOM, Dorji; GIBBONS, Robert V.. Progress and delivery of health care in Bhutan, the Land of the Thunder Dragon and Gross National Happiness. **Tropical Medicine & International Health**, [S.L.], v. 16, n. 6, p. 731-736, 21 mar. 2011. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1365-3156.2011.02760.x>.

TSHERING, Karma. Judicial perspectives of the ideological significance of gross national happiness to the judiciary: ensuring fair trial to self-represented criminal defendants in bhutan. **The Journal Of Legal Pluralism And Unofficial Law**, [S.L.], v. 52, n. 3, p. 249-275, 1 set. 2020. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/07329113.2020.1855940>.

VAN NORREN, Dorine E.. The Sustainable Development Goals viewed through Gross National Happiness, Ubuntu, and Buen Vivir. **International Environmental Agreements: Politics, Law and Economics**, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 431-458, 27 jun. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s10784-020-09487-3>

VERMA, R. Gross National Happiness: meaning, measure and degrowth in a living development alternative. **JOURNAL OF POLITICAL ECOLOGY**, [S.L.], v 24, n 1, p. 476-490, set. 2017.

TIDEMAN, Sander G.. Gross National Happiness: lessons for sustainability leadership. **South Asian Journal Of Global Business Research**, [S.L.], v. 5, n. 2, p. 190-213, 16 jun. 2016. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/sajgbr-12-2014-0096>.

ZURICK, David. Gross National Happiness and Environmental Status in Bhutan. **Geographical Review**, [S.L.], v. 96, n. 4, p. 657-681, 1 out. 2006. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1931-0846.2006.tb00521.x>

WANG, N.; KOSINSKI, M.; STILLWELL, D. J.; RUST, J.. Can Well-Being be Measured Using Facebook Status Updates? Validation of Facebook's Gross National Happiness Index. **Social Indicators Research**, [S.L.], v. 115, n. 1, p. 483-491, 3 fev. 2012. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11205-012-9996-9>.